



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Ananda Loiola Simões Elias

Tradução literária para Libras videossinalizada: análise dos elementos
composicionais de narrativas

Florianópolis
2023

Ananda Loiola Simões Elias

**Tradução literária para Libras videossinalizada: análise dos elementos
composicionais de narrativas**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Estudos da Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Rachel Sutton-Spence

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Elias, Ananda Loiola Simões
Tradução literária para Libras
videossinalizada : análise dos elementos
composicionais de narrativas / Ananda Loiola
Simões Elias ; orientadora, Rachel Sutton
Spence, 2023.
147 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal
de Santa Catarina, Centro de Comunicação e
Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da
Tradução, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Estudos da Tradução. 2. Narrativas em
Libras. 3. Tradução literária. 4. Tradução
comentada. 5. Tradução multimodal. I. Sutton-
Spence, Rachel. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em
Estudos da Tradução. III. Título.

Ananda Loiola Simões Elias

**Tradução literária para Libras videossinalizada: análise dos elementos
composicionais de narrativas**

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 21 de março de 2023, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Dra. Arlene Batista da Silva
Universidade Federal de Espírito Santo (UFES)

Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestra em Estudos da Tradução.



Profa. Dra. Andreia Guerini
Coordenação do Programa de Pós-graduação



Profa. Dra. Rachel Sutton-Spence
Orientadora

Florianópolis, 2023

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação provoca em mim um misto de gratidão e felicidade que invade o meu coração. São muitas histórias dentro de uma história.

Agradeço à Deus, por me acalmar, nos momentos em que a minha força e coragem diminuíram.

Aos meus Pais Marcos e Márcia, que se esforçaram muito e diziam “você consegue, você é muito capaz...” e assim fui evoluindo e acreditando, através da fé que eles sempre tiveram em mim.

À minha querida irmã Aimée, que sempre me encorajou a seguir em frente.

Aos meus padrinhos queridos Zé e Selma e meus avós maternos, muito queridos, Jozias e Maria de Lourdes (*in memoriam*), apoiadores do meu crescimento, em todos os momentos da minha jornada. Sem a minha família, eu não estaria aqui finalizando a meu mestrado.

Sou grata à querida orientadora Rachel Sutton-Spence, por acompanhar a minha pesquisa e me ensinar muito; conhecê-la foi um grande presente.

Obrigada aos meus colegas de projeto e entrevistados, por terem compartilhado comigo.

Agradecemos a editora Harper Collins Publishers e a Maurice Sendak Foundation pela permissão para traduzir “Where the Wild Things Are”.

Gratidão às intérpretes/tradutoras pelas correções do texto escrito em português e pela tradução de alguns dos meus videossinalizados para o português acadêmico escrito.

Obrigada a Matheus pelas gravações e edições dos meus videossinalizados traduzidos.

Obrigada Rodrigo Tavares, que me ajudou na criação em 3D dos desenhos e por ficar ao meu lado em todos os momentos.

RESUMO



Para assistir ao vídeo “Resumo da minha dissertação de mestrado” em Libras videossinalizada, acesse este *QR Code* ou o link do YouTube <https://youtu.be/skgYS9XDobs> .

Esta pesquisa busca investigar o processo de tradução literária de narrativas destinadas ao público jovem surdo, partindo do português escrito para Língua Brasileira de Sinais (Libras), priorizando os aspectos linguísticos, dramáticos e tecnológicos. Investigamos estratégias visuais que possam auxiliar na tradução multimodal, como também promover a linguagem estética por meio das possibilidades linguísticas e dramáticas da Libras com o apoio de recursos tecnológicos, como a inclusão de efeitos de gravação e de edição de vídeo. Pretende-se, ao final, obter um material literário fortemente visual para que assim o espectador tenha a sensação prazerosa (SUTTON-SPENCE, 2021), especialmente o público jovem surdo que teve a aquisição de Libras tardia. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as estratégias de tradução em Libras videossinalizada a partir de dois livros ilustrados em português escrito para a recriação de material multimodal destinado a jovens surdos. Para isto, escolheu-se os livros: *Flicts* (ZIRALDO, 1990), e *Onde vivem os monstros* (SENDAK, 1963). Empregou-se os aportes teóricos de Ryan (1993), Stone (2005), Silvino (2012), Andrade (2015), Rodrigues e Ferreira (2019), Albres (2020), Bartolomei e Pereira (2021) e Sutton-Spence (2021), e autores do campo dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS). Na metodologia, utilizou-se i) o método de *tradução comentada*, registrou-se as escolhas tradutórias, principalmente como foi realizada a combinação dos elementos composicionais nas narrativas traduzidas para a língua de sinais; ii) *entrevista* com roteiro estruturado que teve a participação de quatro surdos adultos com aquisição tardia de Libras. Diante da análise da tradução e das respostas obtida na entrevista, os resultados da pesquisa indicam o quanto é importante o emprego de estratégias visuais da Libras utilizando elementos composicionais de narrativas em Libras, que incluem aspectos linguísticos, dramáticos e tecnológicos para traduzir videossinalizados. Para isso, é preciso fazer uso de diferentes estratégias multimodais para estimular o prazer durante o contato com o material traduzido, o que possibilita, de forma indireta, a aquisição da Libras para o público jovem.

Palavras-chave: Narrativas em Libras; Tradução literária; Literatura juvenil; Tradução comentada; Tradução multimodal.

ABSTRACT

This research investigates the process of literary translation of narratives aimed at young deaf audiences, from written Portuguese to Brazilian Sign Language (Libras), prioritizing linguistic, dramatic, and technological aspects. It explores the visual strategies that can aid multimodal translation, as well as promote aesthetic language through the linguistic and dramatic possibilities of Libras with the support of technological resources, such as recording effects and video editing. The ultimate goal is to create a strongly visual literary piece so that viewers, especially young deaf audiences with delayed acquisition of Libras, can have a pleasurable experience (SUTTON-SPENCE, 2021). The general objective of the research was to analyze translation strategies in video-signed Libras based on two illustrated books in written Portuguese, to create multimodal material aimed at young deaf people. For this purpose, "Flicts" (ZIRALDO, 1990) and "Where the Wild Things Are" (SENDAK, 1963) were chosen. The theoretical framework uses works by Ryan (1993), Stone (2005), Silvino (2012), Andrade (2015), Rodrigues and Ferreira (2019), Albres (2020), Bartolomei and Pereira (2021), and Sutton-Spence (2021), as well as authors in the field of Sign Language Translation and Interpretation Studies. The methodology used i) the method of commented translation, documenting translation choices, especially how the combination of compositional elements was carried out in the narratives translated into sign language, and ii) structured interviews involving four deaf adults who acquired Libras in adolescence or early adulthood. Based on the analysis of translation and the responses obtained in the interviews, the research results indicate the importance of using visual strategies of Libras, employing compositional elements of narratives in Libras, including linguistic, dramatic, and technological aspects for video-signed translation. To achieve this, different multimodal strategies are needed to create enjoyment during contact with the translated material, which indirectly facilitates the acquisition of Libras for young audiences.

Keywords: Sign Language Narratives; Literary Translation; Youth Literature; Commented Translation; Multimodal Translation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do disco <i>Flicts</i>	45
Figura 2 - Interpretação multimodal em Língua de Sinais Britânica na TV.....	58
Figura 3 - Corpo da tradutora com vermelho da Libras videossinalizada em <i>Flicts</i> ..	87
Figura 4 - Capa do <i>Flicts</i> de YouTube.....	91
Figura 5 - Frame da Libras videossinalizada de YouTube em <i>Flicts</i>	93
Figura 6 - Capa de <i>Onde vivem os monstros</i> de YouTube	112

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Elementos composicionais das performances	40
Quadro 2 - Aspectos linguísticos.....	42
Quadro 3 - Aspectos dramáticos	42
Quadro 4 - Aspectos tecnológicos.....	42
Quadro 5 - Passos metodológicos com ilustrações.....	62
Quadro 6 - Elementos composicionais das performances	71
Quadro 7 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas.....	81
Quadro 8 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas.....	88
Quadro 9 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: classificadores do Flicts.....	93
Quadro 10 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: antropomorfismo do Flicts.....	95
Quadro 11 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: sinais convencionais do Flicts.....	99
Quadro 12 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: pausas do Flicts	100
Quadro 13 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: simetria do Flicts	100
Quadro 14 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: repetição do <i>Flicts</i>	101
Quadro 15 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: espaço das performances do <i>Flicts</i>	102
Quadro 16 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: posicionamento do sinalizante do <i>Flicts</i>	102
Quadro 17 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: exploração das expressões não-manuais do <i>Flicts</i>	103
Quadro 18 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: direção do olhar do <i>Flicts</i>	104
Quadro 19 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: plano de fundo do <i>Flicts</i>	106
Quadro 20 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: tratamento de imagem do <i>Flicts</i>	107

Quadro 21 – Exemplo de elementos composicionais de narrativas: elementos de gráficos do <i>Flicts</i>	108
Quadro 22 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: elementos de gráficos do <i>Flicts</i>	108
Quadro 23 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: classificadores de <i>Onde vivem os monstros</i>	113
Quadro 24 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: incorporação de <i>Onde vivem os monstros</i>	114
Quadro 25 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: sinais convencionais de <i>Onde vivem os monstros</i>	115
Quadro 26 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: velocidade na sinalização de <i>Onde vivem os monstros</i>	117
Quadro 27 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: simetria de <i>Onde vivem os monstros</i>	117
Quadro 28 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: repetição de <i>Onde vivem os monstros</i>	118
Quadro 29 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: espaço das performances de <i>Onde vivem os monstros</i>	119
Quadro 30 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: posicionamento do sinalizante de <i>Onde vivem os monstros</i>	119
Quadro 31 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: exploração das expressões não-manuais de <i>Onde vivem os monstros</i>	120
Quadro 32 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: direção do olhar de <i>Onde vivem os monstros</i>	121
Quadro 33 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: plano de fundo de <i>Onde vivem os monstros</i>	122
Quadro 34 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: tratamento de imagem de <i>Onde vivem os monstros</i>	122
Quadro 35 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: elementos de gráficos de <i>Onde vivem os monstros</i>	123
Quadro 36 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: inserção de efeitos visuais ou espaciais de <i>Onde vivem os monstros</i>	123

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL	Língua Americana de Sinais
DI	Descrição Imagética
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ETILS	Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais
EUA	Estados Unidos da América
GIPES	Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos
Libras	Língua Brasileira de Sinais
NT	Notas do tradutor
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA	23
1.2 OBJETIVOS	27
1.2.1 Perguntas de pesquisa	27
1.2.1 Objetivo geral	28
1.2.2 Objetivos específicos	28
1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	28
2 REFERENCIAL TEÓRICO	30
2.1 NORMAS SURDAS DE TRADUÇÃO	33
2.1.1 Normas Surdas de literatura	36
2.2 ELEMENTOS COMPOSICIONAIS DAS NARRATIVAS.....	39
2.3 TRADUÇÃO LITERÁRIA E MULTIMODAL EM LIBRAS	49
2.4 TRADUÇÃO LITERÁRIA EM LÍNGUA DE SINAIS	52
2.4.1 Diferentes traduções para diferentes modalidades	54
2.4.2 Processo híbrido: traduzir, interpretar ou traduzir-interpretar	55
2.5 A MULTIMODALIDADE NA TRADUÇÃO EM LIBRAS	55
2.5.1 Produções multimodais para jovens surdos	59
3 MÉTODO DA PESQUISA	62
3.1 DISCUSSÃO ENTRE DIFERENTES ABORDAGENS DE TRADUÇÃO COMENTADA	68
3.2 TRADUÇÃO COMENTADA: OS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS.....	71
4 INFORMAÇÕES SOBRE OS LIVROS TRADUZIDOS	74
4.1 <i>FLICTS</i> (ZIRALDO)	77
4.2 <i>ONDE VIVEM OS MONSTROS</i> (MAURICE SENDAK).....	79
5 PROPOSTA DE TRADUÇÃO / ANÁLISE	81
5.1 <i>FLICTS</i> EM LIBRAS VIDEOSSINALIZADA.....	91
5.1.1 <i>Flicts</i> em Libras videossinalizada – aspectos linguísticos	93
5.1.2 <i>Flicts</i> em Libras videossinalizada – aspectos dramáticos	102
5.1.3 <i>Flicts</i> em Libras videossinalizada – aspectos tecnológicos	106
5.2 <i>ONDE VIVEM OS MONSTROS</i> EM LIBRAS VIDEOSSINALIZADA.....	112
5.2.1 <i>Onde vivem os monstros</i> em Libras videossinalizada - aspectos linguísticos	113

5.2.2 <i>Onde vivem os monstros</i> em Libras videossinalizada - aspectos dramáticos	119
5.2.3 <i>Onde vivem os monstros</i> em Libras videossinalizada - aspectos tecnológicos	122
6 ENTREVISTA	125
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
REFERÊNCIAS	133
ANEXO A – CARTA DE DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS	138
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	141

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende investigar como traduzir a literatura do português escrito para Língua Brasileira de Sinais (Libras) videossinalizada¹, priorizando e promovendo a linguagem estética, com apoio de recursos tecnológicos para a criação dos efeitos de gravação e edição, com vistas a envolver - especialmente - o público jovem surdo?

Conforme apontam Karnopp, Klein e Lunardi-Lazzarin (2021), jovens surdos têm pouco acesso à Libras, bem como a aquisição desta língua acontece de forma tardia e a literatura é um recurso para fortalecimento, enriquecimento cultural do jovem surdo, além de oferecer empoderamento e motivação para evoluir. Diante disso, surge outra indagação: como podemos utilizar a tradução para estimular o a criatividade no processo de ensino e de aprendizagem, bem como o enriquecimento por meio de recursos facilitadores para a leitura de mundo e para o desenvolvimento dos sujeitos surdos?

O campo acadêmico da Literatura em Libras e Literatura Surda está se ampliando e tradutores, professores, alunos e pesquisadores precisam entender o uso dos recursos linguísticos e técnicas disponíveis para traduções e recriação de um texto literário, inclusive com a inserção de imagens. Na literatura infantil sabe-se que as imagens são necessárias para a experiência literária dos pequenos durante a aquisição da língua, porém, não se pode afirmar isto de forma precipitada, pois faz-se necessário estudos quanto ao emprego da linguagem estética na criação dos efeitos visuais, além de entender como a linguagem visual da Libras pode criar efeitos compreensíveis similares aos das imagens.

Este trabalho tem como meta confeccionar traduções a partir de uma análise que demonstre aspectos da linguagem visual e estética da língua de sinais, de forma estruturada, para que o espectador da língua-alvo consiga sentir as emoções transmitidas pelo texto fonte, além de evidenciar a cultura surda para que o público realmente se sinta cativado pelo texto traduzido em Libras videossinalizada.

A partir desta perspectiva, os sujeitos surdos clamam em suas produções literárias: “É preciso ser surdo, para descrever a vida a partir da surdez” (NICHOLS,

¹ De acordo com Silva (2021, p. 71), as produções videossinalizadas são vídeos registrados em língua de sinais na materialidade audiovisual, isto é, no “[...] refere-se ao uso da Libras gravada em vídeo sendo que o sinalizante estabelece uma relação com a câmera, com ou sem emprego de recursos multimodais”.

2016, p. 151). Diante dessa citação, como poetisa e tradutora surda, irei descrever sobre minha história de vida para ilustrar, por meio de fatos, os motivos pelos quais decidi fazer este trabalho de tradução.

Quando nasci, não era praxe o “Teste da Orelhinha” (Triagem Auditiva Neonatal). Este é um exame importante para detectar se o recém-nascido tem problemas de audição. A minha família descobriu minha surdez porque eles falavam comigo, mas eu não esboçava nenhuma resposta ou não correspondia às tentativas de comunicação. Foi então que o papai pegou muitos objetos que faziam barulho atrás de mim para observar minha reação, mas nada adiantou, eu não escutava.

Enfim, o inesperado, eu era surda. O mundo caiu! Os meus pais não entendiam o que é ser surdo, ficaram confusos e angustiados, não sabiam por onde começar. Naquela ocasião, o médico orientou meus pais a me levarem ao fonoaudiólogo, fazer terapia da fala, e isso foi feito durante vários anos. Com o tempo, meus pais perceberam que eu e a minha irmã Aimée nos comunicávamos com muita facilidade, eu entendia todas as brincadeiras inventadas por ela – da mesma forma que ela me entendia, a surdez não era empecilho para nossa convivência.

Com um ano de idade, comecei usar aparelho auditivo e fazia as trocas comunicativas com os familiares somente usando a fala. Contudo, com o passar dos anos fui percebendo que eu era diferente. Quando criança, não tinha real compreensão, nem entendia o que era ser surdo, não tinha essa percepção da minha identidade. Durante o processo escolar, a minha mãe me levou a várias escolas, e muitas não me aceitavam, mas realmente eu não tinha uma percepção clara acerca dos reais motivos que permeavam esses fatos.

Além disso, tenho lembranças das marcas que ficaram por conta do processo sofrido e vivido no ambiente escolar. Sentia-me como se a minha alma estivesse perdida, os meus olhos cansados numa tentativa insana de descobrir e conhecer, sem a mínima oportunidade de viver e ver a verdade do existir, da possibilidade do conhecer, do poder ser.

Essa era a realidade de uma escola regular onde só eu era surda. Quando o trabalho de alfabetização iniciou, passei a ter uma professora particular (a qual continuou comigo por todo Ensino fundamental e médio) que adaptava as atividades para mim, em busca da minha plena compreensão dos conteúdos. Ela elaborou muitos jogos, nomeou tudo que me rodeava, tudo na nossa casa tinha nome.

Minha família sempre foi muito unida e não poupava esforços para que eu compreendesse tudo. Então, qualquer coisa era motivo para nos reunirmos. No entanto, isso não é sinônimo de uma vida fácil para eles, pois meus pais tiveram muita dificuldade para me compreender e, por outro lado, sempre me senti um peixinho fora d'água, especialmente, quando estávamos reunidos em família. Contudo, eles não sabiam como agir em certos momentos e eu ficava muito brava por vivenciar aquelas situações.

Uma das memórias muito marcantes, e que nunca vou esquecer, foi o dia em que fomos ao médico na cidade de Bauru e ele me aconselhou a fazer o implante coclear. Naquele momento o meu mundo ideal se abriu, pois pensei que poderia ter uma vida na qual eu pudesse me virar igual às pessoas ouvintes, as quais não têm dificuldade em falar em português, sonhava escutar do mesmo jeito que todas as pessoas ouvintes. Naquela ocasião, só tinha 13 anos, era bem jovem e não conseguia refletir além dos meus sonhos. Lembro-me do primeiro dia em que coloquei o implante coclear pela primeira vez. Naquele momento fiquei ansiosa e ao mesmo tempo feliz. Eu sorri, sim, assim como aqueles vídeos publicados pela internet que mostram bebês, crianças ou adultos, independentemente da idade, que esboçam o sorriso após a primeira ligação do implante coclear, e comigo também foi assim.

Entretanto, a felicidade durou somente aquele instante da sala em que coloquei o implante. Após esse encanto, logo senti o arrependimento, e tudo isso ocorreu quando saí da sala, fator que me assustou muito, tal como o barulhão que percebia nas ruas, e que eu nunca havia escutado, que não conhecia. Tudo isso me causava muita dor de cabeça. Foi então que comecei a não me sentir tão confortável usando o implante, porque ele me incomodava.

Aquele momento foi difícil, chorei de medo, porque não sabia que não servia para mim, o que tornou ainda pior, porque comecei a ir com frequência à fonoaudióloga com muitos treinos de fala, os quais eram incessantes. Algo nesse processo foi desgastante para mim, pois tinha muita dificuldade. Contudo, os meus parentes estavam muito felizes por eu ter feito a cirurgia, todos me acolheram e começaram a conversar comigo sem precisar fazer articulação labial. Eles pensavam que o implante coclear faria um milagre e que aquele procedimento representaria um tipo de cura, como alguns médicos idealizam para as pessoas.

Na escola não tinha estrutura adequada que atendesse a necessidade de uma pessoa surda, como por exemplo, suporte educacional para que o surdo em fase de

pré-vestibular – assim como eu – obtivesse informações esclarecedoras acerca das profissões, e que fornecesse uma base para uma escolha assertiva sobre o mercado de trabalho. Na realidade, poucas escolas sabem como instruir o aluno surdo.

Por isso, diante de toda necessidade de informações que me cercavam, minha mãe tomou uma grande decisão, que foi o divisor de águas em nossas vidas, ao me revelar quem eu sou, pois ela me ajudou nesse processo de autoconhecimento, quando me levou à Associação Congregação Santista de Surdos em Santos, São Paulo. Naquele momento, tive a oportunidade de ter o primeiro contato com os surdos, aos 15 anos, ver a sinalização em língua de sinais e incrivelmente saber que a língua fluiria naturalmente para mim, fazendo com que eu a adquirisse rapidamente, sem esforço, uma vez que é uma língua visual.

Desde então, comecei a frequentar a comunidade surda e pude ao meu modo, pela primeira vez, sentir-me livre, pois em mim havia uma necessidade de conexão com o mundo, como bem descreve Santana (2007), ao citar o distanciamento existente do surdo, no que tange à categorização de mundo dado pela língua, seja ela oral ou língua de sinais.

Fiquei muito feliz por ter encontrado a comunidade surda, porém não podia encontrar todos os dias, porque precisava dar continuidade às minhas tarefas rotineiras, como ir à escola, onde não havia surdos; desse modo, só podia encontrar os integrantes da comunidade surda aos finais de semana. O contato com a Libras, porém, me fazia falta, e foi então que comecei procurar pela internet sobre essa língua. Até aquele momento, não conhecia nada sobre Literatura em língua de sinais, porque nessa época quase ninguém a conhecia. Interessante é que eu encontrava piadas, contos em Libras, história em Libras, entre outros gêneros, que é literatura em Libras, mas eu não tinha tal conhecimento.

No *YouTube*, assistia a muitos vídeos (Libras videossinalizada) e ficava admirada com tudo o que via, pois eu entendia e isso me tocava facilmente – era tudo apaixonante. Entretanto, o material era bem escasso, com poucas publicações. Tive dificuldades em encontrar materiais adequados para a faixa etária do jovem surdo. Atualmente, essas produções vêm aumentando, porque há formação na área e os grupos de estudos para publicação de material literário vem se ampliando. Isso se deve à publicação da Lei nº 10.436/2002, pois a partir desse aparato legal houve apoio à escola bilíngue para surdos (BRASIL, 2002).

Quando fui conhecendo surdos, eles contavam narrativas, piadas, contos de histórias etc. Fui me conhecendo mais, porque havia uma identificação com as histórias deles, e assim fui me tornando mais próxima da comunidade surda. Comecei a entender que não estou sozinha neste mundo. Por isso, decidi traduzir obras literárias para jovens surdos em Libras videossinalizada.

Ainda nessa linha, Spooner (2016) explica que os alunos surdos do Ensino Médio querem lidar com os conceitos da literatura em inglês, mas o nível do inglês é uma barreira. Assim, a ideia dela foi mostrar para os alunos surdos materiais literários traduzidos para Língua Americana de Sinais (ASL) na disciplina de Literatura. Logo, foi percebido que os alunos surdos exploraram bastante o conteúdo graças à ASL. Spooner (2016) tinha como objetivo estimular o letramento dos surdos – que poderia ser por meio do inglês ou ASL. A partir dessa experiência, constatou-se que, devido ao nível da linguagem utilizada nas obras em inglês, não se possibilita o letramento aos surdos. Percebeu, no entanto, que é possível o letramento em ASL. Um exemplo disso pode ser observado na vida cotidiana de uma pessoa surda, a qual enfrenta, em suas rotinas, a falta de acessibilidade nos contextos literários juvenis surdos, pois a maioria das obras que encontrei tem como foco o público infantil.

Depois, fiz um curso técnico só para pessoas com deficiências, onde fui acompanhada por intérprete em sala de aula. Eu não sabia que a obrigatoriedade desse serviço era por causa da Lei nº 10.436/2002 e do Decreto nº 5.626/2005, a partir destes preceitos legais, nós surdos temos direito a usar a nossa língua. Ao saber disso, fiquei muito feliz e implorei aos meus pais para me matriculem em uma escola que tivesse o apoio do profissional intérprete (BRASIL, 2002, 2005).

No terceiro e último ano do Ensino médio regular foi a primeira vez que fiquei com intérprete em sala de aula. Nesse ano, aprendi muito nas disciplinas e não precisei depender dos professores e de reforço fora da escola, porque conseguia acompanhar, graças a interpretação. Antes do contato com a comunidade surda, a minha mãe me apoiava nos estudos em casa. Eu reclamei para minha família que durante todo meu percurso escolar poderia ter sido acompanhada por meio de um profissional, mas não sabíamos dessa informação, porque a maior parte dos médicos e fonoaudiólogos não é favor da língua de sinais, acham-na inútil. Esse pensamento ainda é vigente: muitas pessoas, desinformadas, acham que Libras não ajuda os surdos em nada.

Minha mãe percebeu que eu estava evoluindo e melhorando muito. A língua de sinais me ensinou muita coisa – e, ao apropriar da Libras, conseguia compartilhar conversas com a minha família e saía com amigos surdos frequentemente, não me sentia sozinha e nem estranha.

Minha mãe me incentivou a tentar fazer a prova de vestibular para o curso de Licenciatura em Letras Libras na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pois essa universidade oferecia a formação de professores de Libras e de tradutores e intérpretes – o Bacharelado em Letras Libras. Eu não acreditei quando recebi o resultado da minha aprovação no vestibular, estava com 17 anos.

Nesse momento, precisei mudar de cidade e morar sozinha em Florianópolis. Tudo isso foi um grande desafio para mim e minha família, porque nunca imaginamos essa realidade para minha vida e também nem nos preparamos. Na Universidade, durante as aulas, havia professores surdos e ouvintes sinalizantes. Eu me senti diferente, porque isso era uma experiência que nunca tinha acontecido, sentia-me muito feliz, uma nova motivação, nunca me senti dessa forma.

No ano de 2014, fiz intercâmbio na *Gallaudet University* nos EUA, onde pude me inscrever na disciplina *Digital Media*. O professor pediu para os alunos fazerem um trabalho final: traduzir um livro infantil em inglês. Este trabalho fiz junto com um colega brasileiro que fez intercâmbio comigo. Traduzimos a obra para o português, depois para Libras. Fui tradutora de Libras em formato videossinalizado, em que a língua fonte era o Inglês e as línguas alvo eram o português e depois a Libras.

Nós passamos esse material para outra aluna ouvinte de outra Universidade, ela foi responsável por montar o vídeo em livro digital bilíngue para crianças surdas em formato de *e-book*, sob o título: *A festa de aniversário do Caio*². Foi a primeira vez que eu trabalhei como tradutora, mas não sabia sobre as regras de tradução e não tinha tal formação. Ao assistir o vídeo, pode-se perceber que as imagens aparecem antes da minha sinalização. Este material foi desenvolvido no aplicativo “*E-book*”, que é próprio para ser usado em equipamentos da marca *Apple*, em que há possibilidade de baixar e manusear igual a um livro, permitindo ao usuário folhear as páginas.

Assim, para assistir o material, é preciso passar o dedo na tela com o mesmo movimento de passar uma página de um livro em papel. Para postar no *YouTube*, realizei a gravação de tela e nessa versão não se consegue mexer da mesma maneira

² A obra está disponível em: <https://youtu.be/HBxRqLkPfe0>.

no equipamento da marca *Apple*. Na *Gallaudet University*, a maioria das pessoas usam esse aplicativo, devido à facilidade de uso.

A minha história de vida que aqui foi relatada tem como principal intenção mostrar a importância de a pessoa surda ter contato e convivência com a comunidade surda para aquisição linguística e apropriação dos artefatos culturais, este contato poderá acontecer por meio da literatura surda, que deverá trazer em seu escopo as sensações e sentimentos da vida a partir da surdez, como foi demonstrado em meu relato sobre minha história.

Assim sendo, a tradução de *A festa de aniversário do Caio*, tem como finalidade apoiar os pais ouvintes a lerem com seu filho surdo e as crianças surdas poderão conhecer a Libras. Serve até mesmo para uma família ouvinte interessada que o filho ouvinte aprenda Libras. A língua de sinais é nossa primeira língua, e a maioria dos surdos quando pequenos não têm conhecimento da Libras. Já passei por isso e sei como é esse processo.

Decidi traduzir as duas obras *Flicts* (1990), de Ziraldo, e *Onde vivem os monstros* (1963), de Maurice Sendak, mostram contextos que se encaixam na nossa história de vida, como pessoas surdas. No Capítulo 4, isso será descrito de forma detalhada. Essas obras, ao serem traduzidas para língua de sinais poderão fornecer aos jovens surdos, em sua própria língua, um contato inicial com a literatura juvenil em Libras videossinalizada.

A partir da disponibilidade de literatura juvenil em Libras, pais surdos ou ouvintes, professores e a comunidade em geral poderão fazer a leitura destes materiais para interagir com os jovens surdos, garantindo-lhes acessibilidade a mais um bem cultural. Frisamos que tais traduções colaboram para a aquisição da língua, bem como aprimoram as habilidades em Libras de uma forma prazerosa, além de conceder acessibilidade aos textos.

O objetivo dessa escolha era traduzir um texto escrito em português e multimodal no qual são utilizadas muitas imagens. O desafio principal era explorar as possibilidades de tradução para esse conteúdo imagético do livro, como ilustrações, com a utilização de uma sinalização “fortemente visual” em Libras para um público-alvo de jovens surdos que já sabem ler português (nem sempre com um nível de conforto), mas que ainda não têm um alto nível de proficiência em Libras, pois a aquisição linguística deles aconteceu de forma tardia.

O termo “fortemente visual em Libras” foi escrito por Sutton-Spence (2021) no livro intitulado *Literatura em Libras*, que se refere a pensar na estética da língua de sinais para apresentar imagens visuais. Assim, é possível usar essa perspectiva para incentivar as emoções por meio da visão. Conforme Sutton-Spence (2021, p. 45), “um dos principais objetivos da literatura em Libras é criar imagens fortemente visuais. Muitos sinais da língua são icônicos, indicando que há uma relação visual entre a forma do sinal e o objeto ao qual se refere”. Algumas sinalizações são incorporações e classificadores, ou seja, elementos dramáticos que se misturam com efeitos de edição e imagens do livro.

Antes de realizar a tradução, foi importante fazer um estudo do texto e analisar como é o contexto do público-alvo, isto é, de surdos jovens. Além disto, buscar o entendimento de como funciona a estrutura gramatical da língua, avaliar o meio pelo qual será realizada a tradução videossinalizada – por exemplo, a escolha de local adequado para filmar, equipamentos, tipo de iluminação, câmera, tripé e também fazer uma programação para edição de acordo com os propósitos do trabalho, combinando os “fatores intratextuais e extratextuais”, que “significa a maior correspondência possível entre o texto fonte e o texto alvo” (NORD, 2016, p. 51).

Dessa forma, é importante fazer uma análise dos elementos extratextuais e, segundo perspectiva funcionalista de Nord (2016), para encontrá-los deve-se buscar respostas para estas indagações sobre a mensagem a ser transmitida: “quem é o transmissor?”; “para quê?”; “para quem?”; “qual motivo?”; “quando?”; “em qual lugar?”; “por que?” e “qual a função?”. Também a autora fala sobre alguns questionamentos para encontrar os fatores intratextuais, como em: “qual o assunto?”; “o que é dito?”; “o que não foi dito?”; “qual é a ordem do que foi falado?”; “quais elementos são utilizados (verbais e não verbais)?”; “com quais palavras foi dito?”; “qual a organização das orações?”; e “qual tom utilizado no texto?”. A partir dos resultados dessas perguntas, têm-se os efeitos do texto. Portanto, quando há essa reflexão, surge o projeto de tradução e quando este é bem elaborado, o tradutor, ao fazer as escolhas tradutórias, toma decisões conscientes com segurança.

Ao realizar a tradução desta pesquisa, da mesma forma pensou-se em todos esses elementos textuais como: para QUEM será a tradução? Por que manter duas línguas no produto final, se já existe um livro em português? Diante desses questionamentos, o objetivo desta proposta foi traduzir do português para Libras as duas obras mencionadas acima, que foram idealizadas apenas em uma língua.

Ressalta-se que o foco principal deste trabalho é fazer com que o público jovem tenha contato com a Libras, o que colabora com o processo de aquisição da língua. Além disso, essas histórias devem também tocar um jovem surdo que ainda se sente como não se encaixasse em nenhum grupo. Esses elementos são extratextuais, mas também serão apresentados de forma detalhada na análise da tradução os elementos intratextuais no Capítulo 5.

Para jovens surdos, o profissional de tradução deve analisar quais as estratégias necessárias para tornar uma tradução prazerosa, o que ocorre bem antes de filmar e editar. Para isso, tem-se como referência Ribeiro (2020), autor que trata da literatura de Cordel e de como tornar uma tradução prazerosa para o espectador, cujo objetivo não é apenas a acessibilidade. Esta pesquisa segue a mesma intenção deste autor: seu foco não é criar material didático para ensinar sinais em Libras, mas sim, buscar formas de atrair, chamar atenção do público jovem surdo com atraso na aquisição de Libras, além de fazer com que eles assistam a essa tradução, que é diferente no quesito das emoções e diversão, e que utiliza estratégias visuais. Além disso, um material com a tradução multimodal poderá estimular o interesse dos surdos pela leitura de obras literárias, dessa forma, esse público pode se interessar e/ou gostar do livro em vídeo por causa desses procedimentos.

Os ouvintes sempre têm contato com obras literárias que trazem todas essas características. Logo, quando os surdos têm contato com uma obra com estratégias visuais, de forma que esses conteúdos contribuem para que tenham acesso a materiais em língua de sinais e por sua vez, promovem momentos prazerosos e divertidos, oportunizando contato com diversos gêneros e tipos de conteúdo.

As obras desta pesquisa possuem uma linguagem simples. *Flicts* e *Onde vivem os monstros* são indicados para jovens surdos com idade aproximada entre doze e quinze anos, porém o segundo livro possui algumas metáforas em que o leitor precisa pensar e refletir durante um tempo para conseguir entendê-las com profundidade e depois obter a compreensão do que foi sinalizado no livro.

Com relação a essas táticas, Spooner (2016) realizou uma pesquisa com alunos jovens surdos e, ao coletar as respostas, percebeu que este grupo é atraído por literatura em língua de sinais, mesmo quando essa literatura foi escrita por ouvintes e é uma versão traduzida em formato de videossinalizado.

Para realizar a tradução, o desafio foi tentar não incluir imagens do livro, mas sim, trazer a descrição imagética (DI) por meio da sinalização em Libras, a partir da

perspectiva apresentada por Luchi (2013), que defende que a modalidade visual das línguas de sinais transfere características imagéticas dos elementos que estão presentes no texto, seja em relação ao tamanho e forma, ao espaço, a localização, ao movimento e a incorporação. Sabe-se que é possível descrever como são as imagens do livro pois a obra utiliza imagens para apoiar a contextualização da narrativa, contudo, a Libras pode oferecer isso por meio da língua, cuja modalidade é visual.

De acordo com Nichols (2016), a multimídia de texto, som e imagem já está bem estabelecida na literatura escrita e falada. Como já apontado anteriormente, o uso de ilustrações em textos impressos é uma característica bem marcante para o público infantil, no entanto, os surdos, ou “povos do olho”, elaboram as imagens visuais em língua de sinais. Assim, esta investigação pretende buscar formas de valorizar e aprimorar ainda as habilidades literárias de criar imagens visuais por meio da Libras na tradução de literatura, como também, com o uso recursos das tecnologias de multimídias.

A tradução destas obras pretende ser uma base para que se possa entender o processo tradutório da literatura escrita em português para Libras, com ou sem o apoio de imagens e outros efeitos de gravação e edição, especialmente feitas para as crianças e os jovens com aquisição tardia de Libras.

1.1 JUSTIFICATIVA

A literatura em Libras é um recurso importante para a aquisição da Libras. Parte significativa das pesquisas até o presente momento têm como foco o ensino de literatura infantil para crianças, no entanto, para os jovens surdos as pesquisas ainda são poucas (SPOONER, 2016). Diante dessa escassez de obras literárias para esse público, e a partir de minha experiência de vida como pessoa surda, sendo que adquiri Libras apenas na adolescência e, por isso tive vários prejuízos em relação à apropriação de conhecimentos), observo que, desse mesmo modo, a maioria dos surdos passam por situação semelhante.

Logo, esta pesquisa propõe estratégias de tradução com o uso da estética e da visualidade, para que os jovens surdos consigam compreender as histórias narradas em Libras e, indiretamente, adquiram essa língua por meio da literatura produzida e traduzida por uma tradutora surda, e, assim, proporcionar

desenvolvimento linguístico e dos conhecimentos de maneira geral. Sobre a importância da literatura para as crianças, assim afirma Nichols:

Por meio da relação com a literatura, as crianças descobrem o universo fantasioso dentro da história e vivenciam um momento de prazer. É importante o contato das crianças com a literatura infantil para desenvolver a fantasia, a criatividade, a compreensão de ideias e para construir seu conhecimento. (NICHOLS, 2016, p. 33).

Nichols (2016) em sua pesquisa demonstra a importância da literatura para as crianças se desenvolverem de forma geral. Desse modo, é possível utilizá-la como base para a aquisição da Libras. A maioria dos jovens surdos, sejam eles filhos de pais surdos ou ouvintes, ficam à parte de um importante elemento cultural de nossa sociedade, que é a literatura. Um grande número de surdos, que atualmente são pais, não teve acesso a essa literatura e, por isso, não a repassam aos seus filhos. Grande parte dos pais ouvintes com filhos surdos ainda não usa Libras, o que inviabiliza a contação de histórias aos seus filhos. Da mesma forma, acontece nas escolas onde professores de jovens surdos ainda não usam a Libras.

Assim, o jovem surdo fica sem contato com a literatura juvenil em Libras tanto na família, quanto na escola, que são algumas das fontes para adquirir o conhecimento. Nesse cenário, os surdos experienciam uma vida de conflitos e sem comunicação com a família, uma luta solitária de incompreensão com os próprios sentimentos. Por isso, escolhi *Flicts* e *Onde vivem os monstros*, que traz a experiência dos dois protagonistas e que suscita uma identificação emocional com a história dos jovens surdos, ou com qualquer interessado que se sinta incluído através deste tipo de literatura.

Diante do contexto de vida em que o sujeito surdo se encontra, pela falta de acesso ao conhecimento desenvolvido pela humanidade e pelo fato escola não ter profissionais capacitados para uso da língua de sinais, além de não ter como se comunicar em sua própria família, os surdos também não conseguem ter a aquisição linguística sem sofrer prejuízos.

Atualmente, as crianças, de forma geral, não têm interesse pela leitura de livros que favorece a construção das relações simbólicas e a formação da pessoa humana porque elas têm preferido buscar os recursos tecnológicos como jogos, *tablets* e vídeos. Contudo, a tecnologia pode favorecer o interesse pela literatura surda, assim como informa Nichols:

Por causa da tecnologia nos meios de comunicação, como TV e Internet, as relações interpessoais apresentam-se apartadas do conhecimento. As crianças acabam deixando, durante a infância, de ler um bom livro, pois existem outros recursos, como jogos, tablets, vídeos. Por outro lado, a tecnologia pode contribuir para o desenvolvimento da inteligência, mas não se pode esquecer a importância do conhecimento literário. (NICHOLS, 2016 p. 44).

A linguagem digital tem grande importância para a divulgação e compartilhamento de culturas e conhecimentos para a humanidade. Ainda faltam pesquisas com foco específico para jovens surdos, por isso busquei Nichols (2016) como base para este trabalho, já que o autor utiliza recursos tecnológicos para a tradução para seu público-alvo. As crianças e os jovens surdos possuem características semelhantes quanto a aquisição linguística, além disso os jovens gostam de utilizar tecnologias.

Ademais, para registrar a língua de sinais utiliza-se a gravação da sinalização. Atualmente, os jovens surdos utilizam a Libras videossinalizada no *Facebook*, no *YouTube* e em outras mídias sociais que podem auxiliar na divulgação da literatura surda, apoiar o sujeito surdo a construir sua identidade. A minha própria vida é exemplo deste fato, pois tive aquisição da língua de sinais tardia e, a partir do contato com a literatura e com a comunidade, pude formar a minha identidade surda.

Como eu já havia falado anteriormente, a literatura apoia as pessoas a adquirir e desenvolver a língua, além de favorecer a construção de novos conhecimentos, pois em um livro literário podemos visualizar novos sinais e a partir daí abrir a mente para conhecer outras realidades, ampliando a capacidade de dialogar com outras culturas.

A finalidade principal da literatura não é ensinar, porém isto acontece de forma indireta, inclusive poderá auxiliar os surdos na ampliação e no surgimento de novos materiais, sejam materiais traduzidos ou não, ou por videoaulas. Então, essa pesquisa contribui para a criação e difusão desses tipos de materiais.

Creio que as pessoas surdas adultas e aquelas que vivem na comunidade com jovens surdos me veem como um modelo com experiência de vida, pois sou tradutora surda e faço uso das Normas Surdas nas traduções. A respeito dessa questão linguística dos surdos, Nichols (2016) nos informa em sua pesquisa que a maioria das crianças surdas escolheram ver histórias em Libras. Já sobre a importância dos livros de literatura para essas crianças e sobre a aquisição de Libras, informa Morgado:

Para as crianças surdas, os livros estão na segunda língua, logo a criança necessita de adquirir a primeira língua para poder dar sentido à segunda e, conseqüentemente, aos livros. A literatura dos livros é fundamental para as crianças surdas. Para que elas possam desenvolver a língua portuguesa, necessitam de ter contato com a língua materna, praticá-la, e a literatura é uma fonte rica para desenvolver a competência linguística das crianças. (MORGADO, 2016, p. 44).

Percebe-se, de forma clara e evidente, a necessidade da aquisição da língua de sinais pelos surdos desde a infância, para que assim, eles consigam ter acesso às informações e ao conhecimento, caso contrário, poderão ter prejuízos no desenvolvimento cognitivo e escolar. Como exemplo disso, temos informações coletadas a partir da pesquisa realizada pelo Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES) sobre produções culturais surdas no contexto da educação bilíngue em escolas específicas do Rio Grande do Sul. Os dados coletados por esse grupo são descritos por Karnopp, Klein e Lunardi-Lazzarin (2021), onde é apontado que houve uma redução na porcentagem de surdos matriculados em escolas bilíngues, mas ocorreu um aumento na quantidade de aluno surdos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse fato é uma preocupação por parte de estudiosos e da comunidade surda, porque isso demonstra que ao invés aumentar o número de alunos matriculados em escolas bilíngues está reduzindo. Isso deve-se ao fato de que os alunos têm um atraso na aquisição de Libras e com isso há prejuízos na aprendizagem do português, atrapalhando o aprendizado escolar. Nesta mesma pesquisa, foi relatado que a maioria dos alunos surdos matriculados no EJA não sabia sua língua materna, mas sim tiveram essa aquisição durante o ensino médio.

Logo, se esse processo de aquisição de Libras tivesse ocorrido quando crianças, teriam conseguido evoluir na aprendizagem e, como consequência, haveria também evolução nos estudos. Nesse contexto, esta proposta é uma resposta a essa problemática enfrentada pelos surdos, já que foi arquitetada para os jovens surdos. Não são histórias com sinalização simples, mas sim uma literatura planejada por meio de tecnologia com uso de um modelo estético a partir das Normas Surdas de tradução.

Dessa forma, jovens surdos poderão sentir-se envolvidos por este modelo de literatura, assim como acontece com os jovens ouvintes que gostam de obras literárias desenhadas com marketing visual, com uso de estratégias visuais e atraentes, voltado para o momento atual desta geração. Além disso, a partir desta dissertação, tem-se a pretensão de conseguir encontrar estratégias e apresentar um modelo de como produzir Libras videossinalizada e, desse modo, possibilitar mais produções em Libras

a serem publicadas por meio das redes sociais, para que sejam compartilhadas e alcancem jovens surdos.

1.2 OBJETIVOS

Desse modo, a partir das questões apontadas como alicerces e fundamentos para essa pesquisa, agora se estabelece a pergunta e o problema de pesquisa, o objetivo geral e os específicos, conforme segue detalhado.

1.2.1 Perguntas de pesquisa

Como foi o processo de tradução literária em português escrito para Libras videossinalizada por uma tradutora surda e quais são as escolhas utilizadas para compor essa tradução multimodal? Estas perguntas serão respondidas a partir da tradução destas duas obras: *Flicts* (1990), de Ziraldo, e *Onde vivem os monstros* (1963), de Maurice Sendak.

A sociedade é composta por diversos tipos de pessoas, como ouvintes e surdos. Dentre estes indivíduos, há aqueles letrados que usufruem dos livros como meio para obter os fundamentos necessários para a aquisição dos saberes e conhecimentos essenciais para todo seu percurso de vida. Sabe-se que a cultura está posta em todos os âmbitos da sociedade, gerando influência sobre todo o decorrer da vida das pessoas, principalmente no que diz respeito ao acesso às informações dada pelos recursos tecnológicos usuais atualmente.

Diante disso, surge a reflexão acerca das narrativas produzidas em Libras por meio de material audiovisual, a qual se apresenta como uma manifestação cultural atual e põe o corpo em evidência de tal forma que este se torna um texto de contos no qual a estética está fundamentada na inventividade e expressividade.

Além disso, a tradução multimodal se dá na apropriação destes conhecimentos e na memória visual por parte da língua de sinais, que proporciona ao jovem surdo possibilidades de pleno desenvolvimento e conquista do protagonismo da sua própria trajetória.

Com isso, a síntese analítica desta pesquisa está fundamentada na pergunta: Como podemos traduzir a literatura do português escrito para Libras videossinalizada, priorizando e promovendo a linguagem estética, mas também utilizando os recursos

tecnológicos como suporte para efeitos de gravação e edição, com vistas a envolver, – especialmente – o jovem surdo?

1.2.1 Objetivo geral

Analisar estratégias de tradução em Libras videossinalizada a partir de dois livros ilustrados em português escrito para a recriação de material multimodal destinado a jovens surdos.

1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever o processo de tradução, do português escrito para Libras videossinalizada, incluindo os aspectos linguísticos, dramáticos e tecnológicos das obras *Flicts* e *Onde vivem os monstros*;
- Analisar as escolhas tradutórias por meio dos princípios metodológicos da tradução comentada, identificando elementos composicionais da tradução que contribuam para experiências visuais prazerosas na literatura traduzida para Libras videossinalizada;
- Descrever conceitos acerca da arte surda em língua de sinais e do uso da multimodalidade na tradução do português para Libras.

1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O Capítulo 1, conforme vimos, contextualiza a pesquisa, onde se discute a importância da literatura para a aquisição da língua de sinais por jovens por meio de traduções literárias, além de favorecer o ensino/aprendizagem do conhecimento de forma geral. Neste Capítulo, minha história de vida é descrita, logo depois serão apresentados: justificativa, problema de pesquisa, os objetivos e a estruturação desta dissertação.

O Capítulo 2 evidencia os teóricos que embasam este trabalho. A teoria é organizada nas seções: Normas Surdas de tradução, elementos composicionais das narrativas, tradução literária em Libras e tradução multimodal em Libras.

O Capítulo 3 explora os caminhos percorridos neste estudo, os quais serviram de base para a investigação, ou seja, descreve a metodologia que selecionamos para a realização da pesquisa de abordagem qualitativa.

O Capítulo 4 demonstra o processo de produção e de escolha das duas obras para a tradução em Libras videossinalizada. Além disso, traz uma contextualização das características de cada um dos livros em relação à cultura surda e à estética pensada para o público surdo com uso de tecnologias. Também relata os resultados da pesquisa, analisando-os e discutindo todo o processo de construção da tradução dos dois livros.

O Capítulo 5 apresenta as etapas de análise das traduções de cada uma das obras de forma individualizada, com base no quadro dos elementos composicionais.

O Capítulo 6 traz a discussão com membros de grupo de pesquisa e com o público-alvo, ou seja, pessoas surdas que tiveram aquisição tardia de Libras.

O último Capítulo contém as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste Capítulo, os aspectos teóricos mais relevantes que farão parte deste trabalho serão discorridos de forma gradual. Esta dissertação tem como principal base teórica Sutton-Spence (2021). Entre suas publicações, o livro “Literatura em Libras” traz diversos tópicos na esfera literária da língua de sinais, com explicações, instruções e critérios abordados a respeito de diferentes aspectos relacionados a este universo temático. Nesta obra, são expostos, de forma aprofundada, os conhecimentos que serão a base para idealizar e produzir a tradução dos dois livros propostos nesta pesquisa, na qual também, serão empregadas as Normas Surdas de tradução, a partir de Stone (2005).

Ao observar sobre a composição de uma tradução e sobre como se dá o processo de criação de um material literário, deve-se buscar respostas para os seguintes questionamentos: “qual o tipo de tradução desejo fazer?”, “qual o tipo material a ser produzido?” e “qual o tipo de tradução pode-se utilizar?”. Além disso, deve-se buscar essas explicações com a finalidade de entender e escolher o eixo teórico a ser seguido no trabalho, para assim, iniciar a tradução.

Para produzir uma tradução é importante que haja atentar-se ao público-alvo presumido. Para este trabalho, são dois livros de ficção curtos, ilustrados e escritos em língua portuguesa selecionados para serem traduzidos para a língua de sinais. O produto final desta proposta não é um texto escrito, mas uma tradução em Libras por meio de vídeo. Portanto, trata-se de um material ilustrado em português escrito, o qual foi traduzido para língua brasileira de sinais videossinalizada.

Dentre os diversos tipos de tradução, foi escolhida a intermodal não escrita³, segundo a perspectiva de Rodrigues e Ferreira (2019). Antes de iniciar um trabalho, o tradutor precisa definir o foco da tradução, pois existem diversos tipos de materiais sinalizados e filmados. Por exemplo, o processo de produzir um material em que o texto está na forma oral, de caráter efêmero, com oportunidade escassa de reelaboração por parte de quem está traduzindo, dessa forma, denomina-se interpretação, cujos critérios e procedimentos para executar a atividade são diferentes. Nesse sentido, o objetivo desta proposta é produzir uma tradução de acordo com parâmetros e especificações previamente estudados.

³ Esse conceito será explicado na seção 2.4.1.

O ato de traduzir uma obra de literatura cria um resultado que pode ser um produto diferente do original. Não corresponde na língua alvo a um texto idêntico ao texto de origem, ou seja, entende-se que este produto não é exatamente o texto a ser traduzido em outra língua. Esse entendimento não é visto como “problema” (HUTCHEON, 2011), pois segue-se os sentidos da obra, em que a tradução é construída com maior liberdade por parte do tradutor para criar um material visualmente atraente para o público jovem surdo.

Na tradução dos dois livros selecionados, seguiu-se a versão original, portanto, não realizou-se uma tradução palavra por palavra, ou seja, em que cada palavra corresponde a um sinal em Libras, mas sim uma adaptação adequada à modalidade da língua de chegada e ao público-alvo. Logo, para criar uma tradução literária, o tradutor precisa entender e conhecer profundamente a obra original e depois recriar conteúdo com significação para o público-alvo escolhido, que é jovem surdo, especialmente para aqueles que tiveram um recente contato com essa língua ou qualquer público interessado nesse tipo de literatura.

Além disso, o nível linguístico e de significação das palavras é outro aspecto que precisa ser analisado, pois o foco é o público surdo com aquisição linguística tardia ou que nunca teve contato com língua de sinais; então, não pode-se perder de visto que a criação tem como intuito principal contribuir para que os surdos entendam as narrativas. Desse modo, é preciso buscar estratégias de tradução que combinem com o nível linguístico deles, embora reconhecendo que essas pessoas não são crianças, mas jovens com opiniões e experiências da vida específicos. Então, o tradutor precisa oferecer a eles um conteúdo para que possam entender a língua de sinais (SPOONER, 2016).

Outra questão são os aspectos culturais e linguísticos de jovens surdos sinalizantes, isto é, conhecer os modos de expressar a língua que sejam próprios de sujeitos dessa faixa etária e, por sua vez, direcionar as escolhas tradutórias condizentes com esse público. Então, esta proposta de tradução recorreu a uma organização em conformidade com esses aspectos, com o tipo de tradução, com a idade e as particularidades da experiência de ser surdo – que envolvem a vivência bilíngue, a visualidade e as condições de aquisição de linguagem.

É preciso também conhecer bem o material a ser traduzido, para que sejam identificadas as estratégias para a filmagem, se será composto apenas pela sinalização, se vai ou não incluir imagens em conjunto com o corpo do tradutor, etc.

Havendo o uso de imagens, este será uma recriação organizada por meio de uma estratégia multimodal, entre outros recursos próprios da língua de sinais e de efeitos tecnológicos. Gessner (2016, p. 143-144) esclarece que “o principal objetivo da transcrição é a recriação do texto original na língua de chegada, ou seja, explorar os recursos articulados na língua de partida e reproduzi-los analogamente na língua de chegada”. Assim sendo, a recriação na tradução transforma um texto a partir dos recursos disponíveis na língua de chegada. Porém, para isso, é imprescindível que o tradutor explore os recursos presentes no texto de origem, a fim de identificá-los e depois recriá-los na tradução.

Nesta pesquisa, a proposta de tradução seguirá o modelo multimodal a partir de Silvino (2012). Este autor afirma que a tradução multimodal tem como objetivo promover um visual agradável, prazeroso e esteticamente adequado à língua de sinais. Ressalta-se que não há uma preocupação relacionada apenas à sinalização em Libras, mas também com o uso de roupas, o fundo do vídeo (com uma cor diferente e com imagem ou sem), sendo que a localização desta imagem do vídeo deverá seguir parâmetros da Norma Surda. Essa organização tem como foco uma composição que valoriza os elementos visuais, para além da língua apenas. Silvino (2012) explica que essa técnica tem por trás a preocupação de possibilitar o uso de combinações para que os jovens surdos consigam ter aquisição de Libras.

Segundo Gessner (2016), quando uma tradução é elaborada segundo preceitos estéticos, que fogem de um modo tradicional e genérico, o tradutor tem a possibilidade de manter a informação estética presente no texto literário. Dito isso, a concepção de tradução como uma “transcrição” são críticas e criativas; os efeitos empregados não são totalmente iguais, mas são pelo menos semelhantes à língua de partida (CAMPOS, 2013).

Já a estratégia multimodal preocupa-se com outros elementos, como a forma, similarmente como acontece na área de Design. Segundo Vieira e Silvestre (2015), a composição de um texto multimodal apresenta-se conforme o contexto social, ou seja, pode conter desde imagens, cores, movimentos, som e escrita, como também ser formado por linguagem verbal, por linguagem visual e por linguagem corporal. As imagens podem referir-se a uma realidade física e social.

Kress e Van Leeuwen (2006/1996) falam da gramática do design visual e mostram critérios de como classificar por meio da taxonomia, os quais podem se apresentar por meio de escalas de detalhes, de plano de frente e de fundo, de

dimensões, de sombras, da intensidade de cores, de brilho, cores híbridas entre outras formas.

Logo, quando a sinalização de uma história está preocupada estritamente com os sinais, apenas com o vocabulário, não considerando as imagens, a roupa do tradutor, ou outros elementos multimodais, há um “empobrecimento” da tradução. Dessa forma, não se constrói a “literalidade” no material traduzido, que deve estar condizente com a função estética do texto literário (BRITTO, 2020)⁴. Assim, o jovem surdo pode perder o interesse pela história, pode não provocar as emoções que são suscitadas no público jovem leitor de língua portuguesa. O emprego da multimodalidade tem como propósito indireto a aquisição de Libras e do letramento visual.

A multimodalidade será abordada a partir de Bartolomei e Pereira (2021), igualmente será abordada a semântica, que é base para a tradução. Tais autores publicaram um artigo sobre os elementos composicionais das performances literárias em Libras, que estão categorizados em três grupos: linguísticos, dramáticos e tecnológicos – esses três aspectos compõem a multimodalidade nas produções em língua de sinais.

O artigo de Bartolomei e Pereira (2021) permitiu organizar, comparar e mostrar todo processo de combinação dos elementos linguísticos, dramáticos e tecnológicos idealizados para a tradução dos dois livros. Foi possível demonstrar como aconteceu a edição das imagens, vídeos, *frame* da Libras videossinalizadas no *YouTube*, além de entender como é realizada a categorização de todo esse material, e assim, possibilitar a descrição do processo de tradução. Por estas estratégias de organização, visa-se oferecer uma tradução que oportunize prazer no contato do público jovem surdo com esse material.

2.1 NORMAS SURDAS DE TRADUÇÃO

O primeiro autor a utilizar o termo “Normas Surdas de tradução” foi Stone (2005). A perspectiva teórica abordada por este autor alinha-se a esta proposta, pois sou uma tradutora-pesquisadora surda e esse tema trata da perspectiva surda de

⁴ Ao contextualizar o conceito de “literalidade”, Britto (2020, p. 47) informa que a função poética é um critério que caracteriza o texto literário. Este texto “é aquele que, ainda que possa ter outras funções, tem um valor intrínseco para aqueles que o utilizam; ou seja, ele é valorizado como objeto estético”.

traduzir. Esse termo mostra que há uma diferença entre a tradução desenvolvida por surdo e por ouvinte, em função da experiência de “ser surdo”, que é singular. Stone define:

As Normas Surdas de tradução parte da habilidade do tradutor e intérprete Surdo de pensar como outros Surdos pensam, contando com a própria experiência visual de mundo, e ainda, com a conceituação visual da informação, para construir o texto-alvo enquanto inseridos na cultura de chegada (STONE, 2005, p. 167, tradução nossa)⁵.

A partir desse trecho, entende-se que o surdo tem uma maneira de traduzir diferente da utilizada por um ouvinte bilíngue, visto que ele vivencia cotidianamente experiências entre línguas. Assim, transitar em ambas é algo internalizado porque, além de ter a experiência de ser surdo no mundo e de usar a língua de sinais e a língua escrita, conhece sua cultura, geralmente tem contato com a diversidade surda (surdo sinalizantes, ensurdecidos, não usuários de Libras, oralizados, etc.).

Portanto, como tradutora surda, tenho todo esse arcabouço de base para construir a tradução a partir das Normas Surdas de tradução. Sobre essa habilidade de traduzir adquirida pelos surdos que não tiveram nenhum estudo formal ou aprendizado sobre as técnicas ou estratégias para a tradução, Stone nos informa:

Não havia uma formação formal para intérpretes Surdos na época, então, como eles chegaram a esse lugar? Eles não eram bobos, eram pessoas que realmente mantinham ativo o aprendizado, pessoas que frequentavam cursos sempre que podiam, mesmo tendo muitas outras coisas em que se basear. Mas o que era aquilo? Conversei com as pessoas, principalmente com aquelas que cresceram na Comunidade e reconheciam a diferença. Então por que aquilo acontecia na Comunidade? As pessoas que dão informação, que são conhecidas por serem boas na língua escrita da sua Comunidade local, talvez sejam as pessoas a quem eles se dirijam e perguntem “o que isso significa?”. E esses são modelos presentes nas associações de Surdos e em espaços Surdos que, ainda assim, são ignorados no processo de formação de intérpretes, apesar de serem realmente poderosos na garantia da entrega de uma interpretação que atenda às necessidades das Comunidades com as quais trabalhamos. (STONE, 2020, p. 111).

Diante do excerto produzido por Stone, confirma-se que o surdo tem a capacidade desenvolvida naturalmente, a partir do conhecimento de mundo e de suas vivências. Desse mesmo modo, encaixo-me neste modelo surdo, pois não tenho

⁵ *The Deaf Translation Norms proceed from the ability of the Deaf translator and interpreter to think as other Deaf people do, relying on their own visual experience of the world, and furthermore, on the visual conceptualization of information, in order to construct the target text while embedded in the target culture.*

formação na área de tradução/interpretação, mas busquei experiência prática. Além disso, possuo formação em Licenciatura em Letras Libras e durante vários anos ministrei aulas de Libras. Em alguns momentos, quando encontrava surdos que me perguntavam o significado de algumas palavras, utilizava de estratégia visual para explicar esses vocábulos, isso mostra que vejo o mundo de uma forma visual.

Segundo as características apontadas, também as Normas Surdas de tradução não usam datilologia em excesso. Para evitar isso, algumas estratégias descritas por Stone (2020), como a sobreposição de imagens por meio de tecnologias, as quais poderiam, por exemplo, ser utilizadas na tradução de um guia de museu em língua de sinais. Desse modo, tem-se o uso da multimodalidade como recurso que permitirá o uso de diferentes estratégias. A esse respeito, Stone explica:

[...] precisamos pensar na multimodalidade. Pensando em tradução, o que podemos fazer na tela? Se queremos fazer a tradução de um guia de museu, a edição de vídeo é uma ferramenta poderosa que permite o uso de diferentes tipos de estratégias de tradução. Mona Baker fala sobre tradução por ilustração em um livro e a tradução por ilustração em um vídeo pode acontecer se for pré-editada. E as pessoas podem pensar: “ah, você está falando sobre tal coisa”. E então, sobrepor a imagem, apontar para a coisa, pensando em como alguém poderia interagir com essa tecnologia em um museu. Eu acho que práticas multimodais mais recentes são interessantes para nós e ainda são pouco exploradas na Tradução e na Interpretação de maneira geral. É algo em evolução e os Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais influenciaram parte do pensamento mais tradicional sobre multimodalidade nos Estudos da Tradução, ao considerá-la como uma via de mão dupla. (STONE, 2020, p. 113).

Em vista disso, confirma-se que Stone é favor o uso da multimodalidade na tradução. As Normas Surdas de tradução demonstram que há diferença entre a tradução realizada por um ouvinte e por um surdo, quanto a aplicação dessas regras. Para tornar a sinalização fortemente visual, com uso de performances, não são usadas apenas equivalências entre palavras do português e a sinalização em Libras. Isso evidencia que “[...] as Normas Surdas de tradução incorporam mais uma tradução performatizada que uma interpretação facilitada por diferentes processos” (STONE, 2005, p. 239, tradução nossa)⁶.

Apesar de eu ser tradutora surda e saber sinalizar as informações com a conceituação visual, isso não significa que não precise ter uma formação complementar, ou não ter conhecimento das regras linguísticas do português e da

⁶ [...] *The Deaf Translation Norms incorporate more a performed translation than an interpretation facilitated by different processes.*

Libras. Ao contrário, é preciso estudar as culturas, aprofundar-se no conhecimento das duas línguas e desenvolver competência tradutória.

Faz-se necessário efetuar as devidas combinações a partir da perspectiva das Normas Surdas para que se consiga agregar qualidade ao texto alvo em língua de sinais e, por consequência, a tradução será produzida de forma coerente com o texto fonte. Conforme Stone (2005), durante o processo de tradução, o tradutor poderá complementar informações ou omitir. Além dessas particularidades apontadas no que diz respeito às Normas Surdas de tradução, a tradução literária envolve a busca pela estética, conforme apontado por Ribeiro (2020) em texto sobre a estética na literatura de Cordel em Libras sinalizada. As estratégias estéticas tornam o material atraente para comunidade surda, como já mencionado anteriormente. Não é somente sinalizar a partir de um livro, ou até mesmo seguir um padrão tradutório igualmente utilizado na tv, em uma entrevista, ou no jornal.

Então, ao serem preparadas as traduções dos dois livros propostos nesta dissertação, foi feita uma primeira versão da tradução. Apesar de eu ser tradutora surda, foi entregue este produto para os componentes de um grupo de pesquisa (no Capítulo 3 falaremos mais sobre este grupo) para que eles pudessem discutir a respeito das estratégias de tradução utilizadas no meu trabalho.

2.1.1 Normas Surdas de literatura

Os aspectos mencionados acima têm como foco melhorar a qualidade da tradução em Libras, especialmente de materiais literários, podendo assim, estimular o prazer pela literatura em língua de sinais. Conforme Sutton-Spence (2021, p. 23) informa, “a literatura é qualquer corpo de produções baseado na linguagem que é considerado socialmente, historicamente, religiosamente, culturalmente ou linguisticamente importante para a comunidade”. Nesse mesmo sentido, Mourão (2011, p. 24) afirma que:

A literatura em Libras é um artefato importante da cultura surda e também é um processo, visto que as pessoas surdas participam da literatura, que está em constante mudança. A forma dessa arte é uma troca social na qual os artistas e seu público a constroem juntos.

Diante do que foi exposto por Mourão (2011), a literatura como artefato da cultura surda, não como algo acabado, mas que está sempre em processo de

construção e renovação. Para que isto aconteça o sujeito surdo, artistas surdos e o meio social, fazem esse processo de transformação juntos. A arte é influenciada pelo contexto social do povo surdo.

Stephen Ryan (1993), da *Gallaudet University*, nos Estados Unidos, pesquisador da ASL apresenta várias informações de como um sinalizante deve se portar num palco diante do público ao sinalizar uma história. O foco deste autor eram apresentações em um palco usando técnicas para obter a atenção do seu público – os sinalizantes de língua de sinais. Por exemplo, ensinar como a pessoa deve subir em um palco, além de outras estratégias que serão explicadas mais adiante.

Assim, a aplicação do material desse autor no presente estudo precisa ser adaptada, pois ele objetiva apresentações ao vivo. Ao contrário, a proposta apresentada nesta pesquisa é uma tradução em vídeo e por isso, exige diferentes procedimentos, que vão além da tradução em si, que é editar, gravar e regravar, se necessário, até alcançar o resultado desejado. Contudo, a maior parte desses recursos combinam com o contexto desta pesquisa e há concordância da pesquisadora com as propostas deste autor.

Há algumas desvantagens em materiais gravados, pois não é possível saber quem gostou ou quem são leitores ou espectadores da tradução em Libras videossinalizada, diferentemente quando se percebe o desinteresse numa apresentação ao vivo, em que é possível modificar a estratégia de interpretação, por exemplo. Por outro lado, ao vivo podem acontecer falhas durante a apresentação, como esquecimento do roteiro, de falas e a correção se torna mais desafiadora ao se comparar com a tradução, já que é possível regrava-la.

Ryan (1993) também discorre sobre as principais temáticas relacionadas à língua de sinais, Sutton-Spence (2021, p. 102), ao citar o autor, explicita que foi usada a lista de dicas feita por Stephen Ryan para compreender melhor como as narrativas em Libras podem se tornar cada vez mais visuais e prazerosas para o público surdo. Além disso, “podemos seguir as dicas de Ryan para entender melhor as narrativas visuais, para compreender melhor como são feitas as histórias em Libras e para facilitar a produção de uma literatura fortemente visual nessa língua” (SUTTON-SPENCE, 2021 p. 102). Ryan (1993) mostrou sugestões de como se faz uma sinalização rica no aspecto visual em ASL. Dentre essas estratégias estão:

1. Escolha da história em língua de sinais: o gênero da obra deve ser escolhido de acordo com a idade e o perfil do público-alvo, atentando-se também para o perfil do tradutor do livro; antes de iniciar a tradução, há necessidade de realizar várias leituras.

2. Preparação de uma história para contar em ASL: Identificar e apresentar as personagens, características de cada um deles, avaliar quais as estratégias cênicas ou linguísticas poderão ser empregadas tal como incorporação, expressão facial e corporal. Inclusive deve-se buscar formas para apresentar o cenário ou lugar onde acontece a história e ver se há alguma imagem para mostrar este local. Quando o livro é escolhido e não existem imagens, então o próprio tradutor pode usar a imaginação para criá-la por meio de sinalização. A sinalização do texto da história em Libras, no caso desta pesquisa, deve ser bem treinada, do começo ao fim da história, mostrando de forma bem clara as mãos (para parecer como se fosse um grito) para que o público-alvo consiga enxergar as mãos e desfrute da história traduzida.

3. Estruturação da narrativa em ASL: Faz-se necessário seguir a gramática da língua de sinais. O mais importante está relacionado ao uso de exageros e expressão facial de forma significativa. Os olhos fazem parte do processo de contação da história, pois podem mostrar onde está a personagem, objetos, lugar, coisas. Por exemplo, quando os olhos estão meio-fechados, dão o significado que algo se encontra longe; ou quando os olhos estão bem abertos, dão o entendimento de susto ou choque. Já o uso de classificadores descritivos pode ser utilizado para mostrar algum espaço, marcar lugar. Em geral, evitar a soletração, porque pode haver uma perda no quesito estético da história. Recomenda-se apenas soletrar para apresentar o nome das personagens e logo depois já criar um sinal para ele e não precisar fazer a repetição de soletração a toda hora. Utilizar o máximo possível da gestualidade, classificador e emoção. Buscar marcar as características de cada personagem e não mudar para assim, evitar ter que ficar utilizando o sinal a toda hora. Dentre essas características, estão o jeito de andar, o movimento dos ombros e do rosto. Quando há o uso dessas estratégias, o público-alvo vai entender quem é a personagem sem necessidade do uso do sinal dele.

4. Dicas: o contato com o público-alvo acontece por meio dos olhos e assim é possível fazer com que o público tenha interesse pelo que está sendo sinalizado. Para

que isso aconteça, deve-se buscar uma sinalização bem visual e forte. Esse processo é totalmente diferente de uma sinalização em ambiente formal, onde os sinais devem ser escolhidos com cuidado e deve-se evitar exageros.

Em uma proposta de tradução criativa para crianças, por exemplo, no livro *Onde vivem os monstros*, é preciso colocar muitas imagens, mas na realidade, essa proposta vai tentar substituí-las por meio de uma sinalização que seja visual e expressiva, e por isso seguiu-se a proposta de Ryan (1993). Sendo assim, as estratégias criadas por esse autor podem ser aplicadas a qualquer livro. Ainda assim, é necessário estudar profundamente o livro a ser traduzido, pois para se substituir as imagens e criar uma sinalização igual a uma foto, o tradutor faz um estudo das estratégias e experimentação dessa sinalização, avaliando se é algo atraente e interessante para o público-alvo.

O modelo proposto por Ryan (1993) foi seguido na tradução de *Flicts*. Não existiam muitas imagens ou desenhos de personagens, mas há muitas cores com poucos desenhos, então, para antropomorfizar as personagens que eram cores foi preciso pensar como o texto poderia ser combinado ao contexto imagético da língua de sinais. Com este intuito, utilizou-se da proposta de criatividade na sinalização do autor Ryan (1993)⁷.

2.2 ELEMENTOS COMPOSICIONAIS DAS NARRATIVAS

Na literatura em Libras há vários gêneros, porém para esta dissertação optei por trabalhar a tradução a partir da narrativa. Bartolomei e Pereira (2021) publicaram um artigo com uma investigação da estrutura e da composição das produções literárias em língua de sinais que servirá de base para a construção deste trabalho. Para isso, serão utilizados os elementos composicionais que fundamentaram a análise a ser implementada no produto final deste estudo, o que possibilita uma organização por categorias. Esses elementos foram organizados em um quadro de acordo com os seguintes aspectos: linguístico, dramático e o tecnológico. Estes estão subdivididos em elementos composicionais da Libras videossinalizada, “foi possível

⁷ Antes de realizar a filmagem do vídeo com a tradução, houve muitas reflexões sobre a existência de estratégias para apoiar a execução desta pesquisa, pois eu sou uma pesquisadora surda e tenho a experiência e percepção visual, então fiz a tradução, depois de finalizar essa tradução encontrei o material de Ryan (1993) fiquei surpresa, porque todas as orientações indicadas por ele já haviam sido aplicadas na tradução e encaixavam-se perfeitamente.

identificar os elementos composicionais de cada um desses aspectos e evidenciar o seu uso literário em Libras” (BARTOLOMEI; PEREIRA, 2021 p. 53). Esses autores justificam que o objetivo do quadro é buscar empreender uma análise da estrutura e da composição das produções literárias.

De acordo com Silva (2019, p. 71), “o texto em Libras videossinalizada refere-se ao uso da Libras gravada em vídeo sendo que o sinalizante estabelece uma relação com a câmera, com ou sem emprego de recursos multimodais”. Esta forma de registro requer o emprego de edição, que poderá agregar aos vídeos mais elementos composicionais do aspecto tecnológico, criando-se assim uma construção altamente visual e espacial de personagens e/ou narradores (tradutores) por meio da manipulação dos planos de filmagem. Ao filmar a tradução, o profissional precisa ter uma postura para a gravação, como por exemplo, posição para a cabeça durante a filmagem. É necessário todo um cuidado durante esse processo.

Já no aspecto dramático, há o posicionamento assumido pelas performances, entre outros. Segundo Bartolomei e Pereira (2021 p. 61), esse é um dos elementos mais presentes nas narrativas analisadas, ou seja, o posicionamento do sinalizador, como é explicitado:

O posicionamento assumido pelos performers foi empregado principalmente para a construção visual e espacial [...]. É interessante notar que a utilização deste elemento é fundamental para que aos espectadores seja garantida a percepção de todos os constituintes da produção, evitando, assim, qualquer dúvida em relação ao enunciador de discursos reportados na performance.

Segue o Quadro 1 com base em Bartolomei e Pereira (2021):

Quadro 1 - Elementos composicionais das performances

Aspectos	Elementos composicionais
Aspectos linguísticos	Classificadores
	Sinalização de raiz mimética
	Sinais convencionais
	Pausas
	Velocidade na sinalização
	Espelhamento das mãos
	Repetição

Aspectos dramáticos	Espaço das performances
	Posicionamento do sinalizador
	Exploração das expressões não-manuais
	Direção do olhar
Aspectos tecnológicos	Plano
	Tratamento de imagem
	Velocidade
	Tratamento de som
	Elementos gráficos
	Inserção de efeitos visuais ou especiais

Fonte: Bartolomei e Pereira (2021, p. 61).

Ao longo deste trabalho, foi feita a escolha metodológica de realizar a tradução intermodal por meio de vídeo, que é diferente de algo modelado com uso da escrita, conforme Rodrigues e Ferreira (2019). Nesse tipo de produção, o quadro com os elementos composicionais deu suporte para as minhas escolhas por intermédio da tradução comentada, para que assim, os meus espectadores possam entender o emprego das escolhas tradutórias.

O quadro com os elementos composicionais das performances possibilitará a produção de material com os artefatos literários em Libras com estratégias de elaboração de tradução literária e dessa maneira, irá favorecer o reconhecimento da Literatura em Libras.

A seguir, será apresentada uma análise dos elementos empregados na tradução das obras citadas. Para a análise dos aspectos referentes ao Quadro 2 em narrativas de obras sinalizadas, que é o foco desta dissertação, separou-se as trilhas de análise conforme a dimensão aplicada em cada obra. Dessa forma, elencou-se as seguintes categorias para a análise dos aspectos linguísticos empregados nas produções:

Quadro 2 - Aspectos linguísticos

DEFINIÇÕES	TIPOS DE ELEMENTOS
Formação do léxico da produção	a. Classificadores b. Antropomorfismo c. Incorporação d. Sinais convencionais
Construção do ritmo visual	e. Pausas f. Velocidade de sinalização
Simetria visual	g. Simetria h. Repetição

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para análise dos aspectos dramáticos envolvidos nas performances, os elementos foram divididos nas seguintes categorias:

Quadro 3 - Aspectos dramáticos

DEFINIÇÕES	TIPOS DE ELEMENTOS
Construção de personagens e espaço de sinalização	i. Espaço das performances j. Posicionamento do sinalizante
Expressões Cinestésicas	k. Exploração das expressões não manuais l. Direção do olhar

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Por fim, para análise dos aspectos tecnológicos utilizados nas performances, estão evidenciadas no quadro abaixo:

Quadro 4 - Aspectos tecnológicos

DEFINIÇÕES	TIPOS DE ELEMENTOS
Planos produzidos para a tradução	m. Plano de fundo
Cor e a textura das imagens	n. Tratamento de imagem
Elementos externos à produção	o. Elementos gráficos (como imagens, animações, palavras e números)
Interação entre sinalização e imagens	p. Inserção de efeitos visuais ou especiais

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A seguir serão percorridas cada uma das categorias elencadas nas análises das performances. Contudo, não é o objetivo deste trabalho realizar uma investigação

minuciosa e detalhada sobre a constituição e categorização em Libras, mas cabe apenas – ainda que resumidamente – apresentar a conceituação do referencial teórico aplicado neste trabalho, uma vez que a escolha dos percursos teóricos abordados aqui se deve pelo fato de conseguir trazer esclarecimentos sobre a natureza dos fenômenos descritos por esta pesquisa.

Classificadores: de acordo com Sutton-Spence (2021), a tradução literária em Libras de contos, de narrativas, de poemas e de piadas tem como finalidade transformar o que é linguístico e os movimentos próprios da língua de sinais em algo imagético. Quadros (2019, p. 22) explica que os classificadores “são sinais considerados altamente complexos produzidos nas diferentes línguas de sinais, pois são polimorfêmicos, ou seja, envolvem diferentes informações produzidas em um único sinal sem uma forma lexical estável”.

Antropomorfismo: conforme Sutton-Spence (2021, p. 190), o antropomorfismo é:

um conceito filosófico que está associado às formas humanas, ou seja, ele atribui características físicas, sentimentos, emoções, pensamentos, ações ou comportamentos humanos aos objetos inanimados ou aos seres irracionais. 1 A palavra antropomorfismo significa ‘dar uma forma humana a uma coisa não humana, dar características ou comportamento humano’ (Bloomsbury) ou ‘atribuir forma humana ou personalidade às coisas’ (Merriam-Webster).

Antropomorfização⁸ é diferente de incorporação. Este último processo é quando há transformação de um homem em criança, em idoso ou em monstro, porém aquele outro refere-se aos não humanos, inclusive às coisas que não tem vida. Como exemplo temos *Flicts*, o qual é representado por uma cor, e não um ser humano. Uma mulher é um ser humano do sexo feminino, diferente de uma cor, mas *Flicts* é uma cor, não tem gênero definido, é apenas uma cor. Para Andrade (2015, p. 63):

Neste livro podemos ver que a entidade (cor ou personagem) “Flicts” é antropomorfizado porque adquire características e sentimentos humanos e ainda se comunica através da voz. É interessante observar que “Flicts” não possui forma humana, pois é uma cor sem forma ou sem corpo. Imagine que desafio seria sinalizar ou traduzir “Flicts”, uma cor sem forma e sem corpo. Imagine que desafio seria para sinalizar ou traduzir “Flicts”, uma cor sem forma e sem corpo.

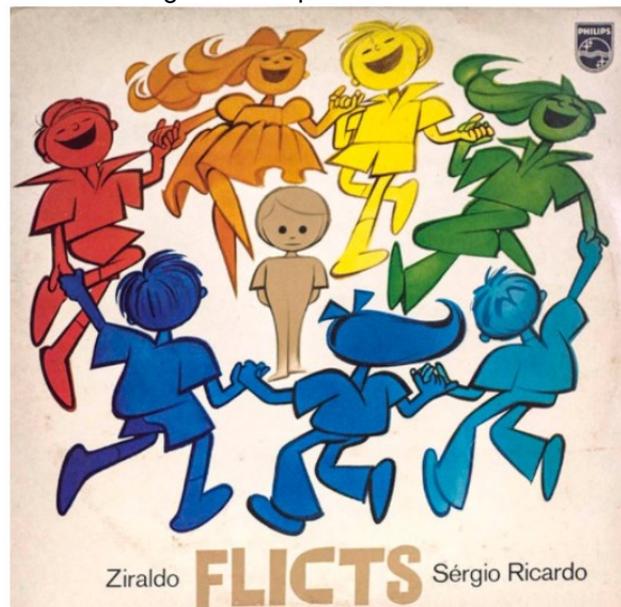
⁸ Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-antropomorfismo/> . Acesso em: 20 nov. 2022.

Diante do trecho de Andrade (2015), a Libras pode mostrar a forma visual de referência – o tamanho, a forma, o contorno, o movimento, velocidade etc., por usar o corpo em maneiras análogas. Contudo, em Libras não se pode mostrar a cor, mesmo que a cor seja algo visual. O polvo consegue mudar a cor do corpo para se comunicar, mas os humanos não.

Em Libras a antropomorfização é possível, uma pessoa do sexo feminino pode utilizar o seu corpo para sinalizar, porque essa língua precisa do corpo para realizar a articulação. As partes do corpo como olho, mão e boca fazem parte do aparelho articulatório desta língua. Não é possível fazer a transformação do corpo humano em cor, mas na sinalização é possível ser uma cor por meio do corpo ao sinalizar em Libras, faz parte da língua. Lembra que *Flicts* foi sinalizado, mas “uma cor pode falar?”.

Portanto, Andrade nos informa que é um desafio realizar a antropomorfização de *Flicts*, porque *Flicts* não tem corpo, é uma cor e representa os sentimentos. Mas é possível acontecer esse fenômeno em *Flicts* em Libras videossinalizado, pois a sinalização em Libras é articulada com o uso do corpo. É possível antropomorfizar por meio da sinalização qualquer coisa que não é humana, até mesmo uma cor, então “como é possível sinalizar uma cor?” No texto do livro *Flicts* está escrito texto: “a cor falou”, “a cor azul falou”, “o vermelho falou”, “o amarelo pediu para esperar”, então o próprio livro mostra essa possibilidade, já foram dadas as características humanas às cores. Contudo, o livro não tem imagem humana, tem apenas cores, pois fala de cores. Além disso, uma pessoa pode pintar o seu corpo com diversas cores, como vermelho ou azul, e sinalizar falando sobre este tema. Na tradução do livro, essas cores antropomorfizadas foram apresentadas por meio de incorporação.

De acordo com a intenção desta proposta, o autor Sérgio Ricardo, amigo de Ziraldo, lançou uma música para o espetáculo *Flicts* de 1980 e na capa do disco consta uma ilustração que mostra as cores com a figura humana, conforme segue Figura 1. Isso prova que realmente as cores podem representar pessoas.

Figura 1 - Capa do disco *Flicts*

Fonte: Ricardo (1980).

Incorporação: é a forma de representar as personagens ou objetos por meio do corpo do tradutor/intérprete, que manipula objetos e interage com pessoas e até mesmo com animais. Esse recurso linguístico é amplamente utilizado pelos surdos e traz maior clareza aos textos sinalizados, permitindo a assimilação do conteúdo literário pelo público. Para Campos (2017, p. 69), a incorporação é a:

Imitação dos personagens ou objetos e se utiliza de partes do corpo para representá-los. O uso do corpo em consonância à sinalização promove maior clareza, permitindo que o público-alvo surdo assimile a história e consiga também ser tocado emocionalmente.

Sinais convencionais: Segundo Bartolomei e Pereira (2021) são os sinais que possuem registro formal em dicionários, os quais possuem uma maneira padrão para sinalizar.

Pausa: é um efeito estético que tem o objetivo de promover um espaço de tempo para que o público faça uma reflexão e entenda a história. De acordo com Sutton-Spence (2021, p. 68), seria como o “cair a ficha”. O poema “Abstract Painting” de Richard Carter⁹, produzido em Língua de Sinais Britânica, fala sobre uma pintura abstrata que ao colocar o corpo de uma personagem, dá sentido ou significado à pintura. Ao

⁹ Disponível em: <https://youtu.be/ILYCQc6Ath0>. Acesso em: 20 nov. 2021.

sinalizar o quadro com a pintura, percebe-se que há o corpo de uma mulher no quadro, mas para demonstrar esse corpo é utilizada uma pausa. O tradutor, enquanto estava sinalizando o poema, fez uma pausa ao segurar o quadro e depois criou uma pose como se fosse uma mulher. É como se a imagem ficasse congelada, sem movimento.

Velocidade na sinalização: Sutton-Spence (2021, p. 54) informa que a velocidade na sinalização pode trazer efeitos estéticos podendo ser lenta, rápida, ou aumentar aos poucos. Isso vai depender da intenção estética no momento de realizar a incorporação ou sinalizar o classificador, entre outras formas de sinalizar. Esta autora cita o exemplo da sinalização de forma lenta quando o objetivo é brincar para mostrar movimentos prolongados e, assim, dar ênfase a algo, gerar um impacto no público.

Simetria: é uso criativo de um sinal, em que usa-se das duas mãos de forma simultânea, ou seja, cria-se simetria bilateral que pode acontecer na vertical ou na horizontal, cuja finalidade é criar uma sinalização poética, prazerosa e esteticamente atraente em termos visuais. Essa estratégia é bastante presente no meio artístico. Sutton-Spence e Quadros (2006, p.138) informam que há o “uso de ambas as mãos na poesia em língua de sinais para criar imagens estruturadas e equilibradas simetricamente”.

Repetição: segundo Sutton-Spence (2021), tem como finalidade acentuar os efeitos estéticos de forma poética para que a comunidade surda, ao visualizar a tradução, sinta esse momento como prazeroso. Para atingir os efeitos estéticos pretendidos, o tradutor deve combiná-los de acordo com o estilo textual, dosar de forma consciente os elementos que precisam ser repetidos e a frequência com a qual isso deverá acontecer.

Espaço das performances: trata-se das marcações ou localização das personagens no espaço de sinalização ao longo da narrativa. Quanto maior for o cuidado por parte do tradutor para essa organização, mais harmoniosa fica a sinalização, pois significa “sinalizar um referente em um dado ponto de articulação ou locação e marcá-lo com uma apontação ou marcação manual” (BARROS, 2015, p. 34). Essa estratégia poderá apoiar o tradutor ao realizar a incorporação.

Posicionamento do sinalizante: o corpo do tradutor deve ficar em um posicionamento onde possa se tornar clara a percepção de cada personagem, pois isso poderá auxiliar na performance poética e criativa. Além de que, ao incorporar, o tradutor precisa ficar atento às características de cada objeto (formato e tamanho), animal (tamanho do corpo, tipo de pele, se feroz ou passivo) e pessoa (temperamento, biotipo e estatura do corpo). Esse tipo de estratégia permite que o espectador, ao visualizar o vídeo, tenha interesse pela história e sinta um momento prazeroso. Desse modo “as pessoas do discurso são definidas e tratadas por suas características físicas e seus tamanhos naturais. O sinalizante realiza uma espécie de encenação, assumindo o papel da entidade a qual se refere no discurso” (BARROS, 2015, p. 41).

Exploração das expressões não-manuais: de acordo com Sutton-Spence (2021) são empregadas com a intenção de dramatizar, aumentar e exagerar as ações dos personagens de uma narrativa humorística ou assustadora. Seu objetivo é intensificar emoções fortes, para isso há o uso de expressões faciais, abertura dos olhos e diversos movimentos do corpo.

Direção do olhar: cria efeito espacial e promove coerência à história, é capaz de trazer emoções, quando há incorporação das personagens, as quais poderão ser transferidas para o público. Isto pode ser confirmado na história em: “i3 - ASL Story” de Justin Perez¹⁰. Ao utilizar a direção do olhar, o tradutor/a personagem transmite emoções e dá coerência ao contexto. No início os olhos estão fechados, porque ainda não estava conectada a eletricidade, mas ao ligar o fio à tomada, o homem abre os olhos e usa a direção do olhar, por exemplo, para pegar o controle remoto. Ele primeiro move a cabeça e move os olhos em direção ao objeto para depois pegá-lo e por meio dessa estratégia dá para saber se algo está alto ou baixo, ao lado direito ou esquerdo etc. Segundo Sutton-Spence e Quadros (2006), o uso de imagens do olhar e da visão em poema na língua de sinais fortalece a interação entre o poeta e o público, pois possibilita a conexão entre eles por meio da identidade visual.

Plano de fundo: refere-se à parte que fica atrás do tradutor. Aqui temos o exemplo do vídeo “Slow Motion Portrait” de Tony Bloem. Nesse exemplo o tradutor utiliza um

¹⁰ Disponível em: <https://youtu.be/NVldNBA45x0>. Acesso em: 10. nov. 2022.

fundo preto cujo objetivo é mostrar uma forte visualidade com exagero na expressão facial, este tipo de fundo dá mais ênfase à sinalização, é uma estratégia que ajuda o telespectador a prestar atenção nos acontecimentos (acidente de carro) mostrado no vídeo por meio da sinalização. A cor preta tem o objetivo de preencher o fundo de forma neutra. No livro *Literatura em Libras* (2021, p. 232), Sutton-Spence traz o exemplo da narrativa *Chapeuzinho Vermelho* contada por Heloise Gripp, onde há uma justaposição entre o cenário da história e a sinalização do tradutor/da personagem. O fundo mostra imagens do ambiente onde acontece a história e foram inseridas por edição de vídeo. Quando a *Chapeuzinho* está passeando na floresta, há um fundo que mostra esse local, atrás da tradutora Heloise. A ilustração contextualiza esse trecho da narrativa na hora da contação, mas não é preciso imagens para entender os sinais da história, estas são apenas um apoio. Segundo Vieira e Silvestre (2015, p. 66) o plano de fundo tem a função de “preencher o fundo com cores neutras ou com figuras que não chamem a atenção demasiada do observador.”

Tratamento de imagem: este processo é realizado durante a gravação e edição da tradução, com a aplicação de efeitos visuais utilizando recursos tecnológicos. Em geral, tal trabalho é feito por um especialista para garantir uma composição estética de acordo com a intenção do tradutor. Exemplos de programas que oferecem esses recursos temos o *Photoshop* e o *Lightroom*.

Elementos gráficos: de acordo com Elias (2016), esses elementos têm como função enfatizar dados, organizar, fazer a integração com o que é verbal e apoiar os leitores a localizarem-se no texto e produzirem os sentidos. É importante para o tradutor/sinalizante criar um modo de organização dos textos, orientar a leitura e a compreensão.

Inserção de efeitos visuais ou especiais: conforme Sutton-Spence (2021), a relação do texto com esses efeitos é diferente dependendo do contexto. Sob a perspectiva da recepção, quando não são mostrados ao mesmo tempo e se separados, conseguem transmitir significado, portanto há *transposição*. Há outras situações em que imagem e texto são exibidos ao mesmo tempo e, de forma separada, mantêm o significado, assim, tem-se uma *justaposição*, formando uma obra única. Já quando há *combinação*, não é possível separar o verbal daquilo que é visual.

No caso das traduções apresentadas nesta pesquisa estão em combinação, um pode existir sem a necessidade do outro.

2.3 TRADUÇÃO LITERÁRIA E MULTIMODAL EM LIBRAS

Esta seção faz uma reflexão sobre temas importantes para a tradução em geral e tem como foco descrever estratégias multimodais através da língua gestual-visual e quais as implicações do uso dessas estratégias para a tradução literária. Por exemplo, no Brasil tem-se a diversidade linguística, tanto na língua portuguesa quanto na Libras, este tema trata dos aspectos linguísticos e culturais como um conhecimento base para o processo tradutório, e o profissional da área precisa manuseá-lo conforme o público-alvo e o objetivo do trabalho a ser executado.

De acordo com Sutton-Spence (2021), os elementos linguísticos e culturais devem estar alinhados na composição de uma tradução literária. Segundo Bakhtin “o texto representa uma realidade imediata (do pensamento e da emoção), a única capaz de gerar essas disciplinas e esse pensamento. Onde não há texto, também não há objeto de estudo e de pensamento” (BAKHTIN, 1997, p. 329). Conforme esse autor, os gêneros do discurso possuem princípios indissociáveis. Diante disso, serão explicitadas algumas dessas particularidades para a construção desse processo tradutório na literatura, dentre elas os elementos multimodais.

Com relação aos aspectos linguísticos e culturais do português e da Libras, esta é a língua de sinais utilizada pelas pessoas surdas e simpatizantes da comunidade surda do Brasil, que é um país extenso, ocasionando assim uma diversificação entre as pessoas e as culturas advindas dos diversos grupos que aqui residem. Tal pluralidade promove uma influência sobre as línguas existentes no território nacional, como por exemplo, um alimento pode ser conhecido por outros nomes dependendo da região do país em que estamos, tal como: ‘macaxeira’, ‘mandioca’ ou ‘aipim’ - essas palavras se referem ao mesmo alimento. Isso ocorre por causa do fenômeno conhecido como variação regional, contido em cada canto do país, conforme a cultura e contexto intrínseco em cada região.

Com a Libras, isso também acontece, pois a variação regional ocorre quando há mais de um sinal que indique o mesmo objeto. Um exemplo clássico citado pela comunidade surda para identificar a diversidade linguística da Libras é o sinal utilizado para a cor verde, para o qual existem mais de duas possibilidades de formas de

sinalização, dependendo da região em que será utilizado. Tal fenômeno deve-se às diferentes construções comunicativas de cada grupo/povo estabelecido em cada localidade, que imprime a cultura, história e conseqüentemente o período histórico-político. Outros exemplos comumente conhecidos dessas diferenças na Libras são os sinais de PAI, MÃE, PESSOA, ÔNIBUS, entre outros. Além desses exemplos, Schmitt (2013) oferece mais detalhes sobre as variações linguísticas na língua de sinais.

Ao se tratar da tradução literária, o objetivo é o conteúdo e a forma como ele é apresentado, de modo a produzir efeitos estéticos que impactem o leitor. Na tradução de textos artísticos que envolvem duas línguas, é necessário ter em vista as normas literárias que englobam essas duas línguas. Se a tradução de um texto literário de português para uma forma de Libras cotidiana for realizada de forma simplista, sem levar em consideração os aspectos estéticos, este poderá transmitir o conteúdo, no entanto, falhará em apresentar um trabalho que envolva o público surdo, que traga beleza, de modo que este possa expressar “entendi” - mas sem conter a emoção contida no público ouvinte (RIBEIRO, 2020; SUTTON-SPENCE, 2021). Portanto, os tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais precisam obter conhecimentos que lhes proporcionem fundamentos sólidos acerca das normas literárias da Libras, bem como da comunidade surda antes de fazer as traduções ora projetadas, com vistas a ter maior abrangência em seus saberes tradutórios.

Segundo Sutton-Spence (2021), existem elementos linguísticos e culturais que fazem parte das Normas Surdas literárias em Libras. Para se fazer uma tradução literária de português para Libras, precisamos entender bem as regras literárias de ambas as línguas. Alguns aspectos primordiais que devem ser levados em consideração na língua brasileira de sinais são o ritmo, as configurações das mãos, o espaço, a velocidade, as perspectivas múltiplas e simultâneas, a incorporação, o uso de expressão facial e do corpo, além dos classificadores.

Bakhtin (2016) destaca que os enunciados manifestos de formas orais e escritas são compostos por três princípios essenciais que configuram os gêneros do discurso: “o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional. Estes princípios estão indissolúvelmente ligados *no conjunto* do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação” (BAKHTIN, 2016, p. 12). A respeito desse tipo de construção e combinação em gêneros textuais, Dionísio (2007, p. 178) enfatiza que:

Consequentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.

A partir desse entendimento, a autora nos leva a compreensão de que os gêneros textuais são repletos de elementos multimodais e situacionais. A multimodalidade oferece à tradução formas e modos de representação por meio da linguagem visual para que o texto seja entendido, além de dar embelezamento estético à produção.

A multimodalidade refere-se às mais distintas formas e modos de representação utilizados na construção linguística de uma dada mensagem, tais como: palavras, imagens, cores, formatos, marcas/ traços tipográficos, disposição da grafia, gestos, padrões de entonação, olhares etc. (DIONÍSIO, 2005, 2011; SILVINO, 2012 *apud* KELM, 2021, p. 37)

Tendo em vista tais fatores, Rojo e Moura (2012) também apresentam uma concepção de multimodalidade que abarca, em um mesmo texto, a interligação entre diferentes linguagens ali existentes. Ao se fazer a leitura, o leitor percebe os diversos elementos que o compõem um texto escrito e que, por meio deles, é possível obter a apropriação do sentido. São exemplos as imagens impressas, as cores escolhidas para o material, a formatação textual condizente com o objetivo, a disposição da escrita e outras características que sejam necessárias e significativas para a compreensão do que está sendo elucidado. Desta forma, a junção e a interação das diversas formas de linguagem, bem como dos variados elementos verbais e não verbais que ocorrem no espaço de uma gravação em vídeo contribuem significativamente com as construções de sentidos de uma tradução literária em Libras.

Por fim, conforme o exposto nesta seção, percebe-se que o tradutor de literatura para língua sinais deve buscar realizar uma combinação harmônica entre os aspectos linguísticos e culturais das línguas envolvidas neste processo. Além disso, deve-se agregar elementos multimodais e situacionais para proporcionar ao leitor ou ao espectador a apropriação de sentido e embelezamento estético nas produções literárias em Libras videossinalizada.

2.4 TRADUÇÃO LITERÁRIA EM LÍNGUA DE SINAIS

Na seção anterior, foi explanado a respeito do de questões de multimodalidade que envolvem o processo tradutório de modo geral. A partir de agora, serão descritos, de forma mais específica, a tradução nas línguas de sinais e os procedimentos para diferentes modalidades, bem como o processo híbrido: traduzir, interpretar ou traduzir-interpretar.

Sutton-Spence (2021), em sua investigação sobre a Literatura em Libras, demonstra que coexistem elementos linguísticos e culturais de acordo com as **Normas Surdas de tradução**, os quais servem para conhecer e entender como é o processo criativo e estético no ato tradutório, pois não se trata apenas de traduzir seguindo regras linguísticas – é importante buscar agregar a estética para que o público sinta emoções. Nesse sentido, a respeito da necessidade de o tradutor entender sobre as estéticas literária envolvidas no processo tradutório:

Numa tradução literária, o foco não é tanto o conteúdo ou as informações, mas sim os efeitos estéticos. Para traduzir textos artísticos entre duas línguas, é preciso entender as normas literárias dessas duas línguas. Simplesmente traduzir um texto literário de português para uma forma de Libras cotidiana ou não estética pode levar o conteúdo, mas não a beleza, até o público surdo, de modo que ele possa dizer “entendi” - mas esse público não vai sentir as mesmas emoções do ouvinte. Por isso, os tradutores e intérpretes de Libras devem entender bem as normas literárias da Libras e da comunidade surda antes de fazer as traduções planejadas (SUTTON-SPENCE 2021 p. 223).

Diante dos elementos apontados por Sutton-Spence (2021), percebe-se que um texto literário em Libras precisa mostrar efeitos estéticos, pois isso faz parte das normas próprias de uma obra literária. Isso significa dizer que o tradutor, ao sinalizar uma obra em Libras, precisa oferecer ao telespectador a estética, ou seja, a pessoa está visualizando naquela obra literária, emoções como: chorar ou sentir tristeza, alegria ou entusiasmo, entre outros diversos tipos de sensações. A literatura precisa oferecer emoções ao público.

Uma obra não literária é diferente, pois não aplica esses tipos de efeitos estéticos. Por exemplo, ao contar uma informação da vida cotidiana, neste gênero textual informativo temos o bilhete, que eu leio e entendo. Exige-se da pessoa apenas a transmissão dos fatos ou ideias, cujo objetivo é apenas fornecer informações sobre um fato, um evento, uma tarefa, etc. Já um gênero literário possui um diferencial, pois

tem intenção de transmitir um conteúdo de forma a promover certos efeitos que impactam o leitor no ato da leitura.

Conforme Sutton-Spence (2021), a literatura precisa ter como elemento essencial o valor estético. Assim, diversos tipos de gêneros textuais: a piada, a contação de história, cordel, poesia, entre outros têm formas composicionais e estilos específicos para promover diferentes sensações no público. A esse respeito, autora discorre:

Além de perguntar qual o objetivo da tradução, podemos também questionar: qual o objetivo original da obra literária? É para o público rir, sorrir, chorar ou admirar? É para aprender novas coisas, pensar com outro ponto de vista e entender a vida e as experiências de outras pessoas? A resposta a essas perguntas vai influenciar na tradução. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 223-224).

A literatura precisa fazer parte do contexto escolar ou de qualquer ambiente onde a comunidade surda esteja presente, porque por meio dela se consegue mostrar ideologias, oferecer reflexões sobre a vida e incentivar as pessoas surdas a abrir a mente. Além disso, essas informações ensinadas e demonstradas em uma obra literária oferecerão um ganho de conhecimento, da mesma forma que ampliarão a percepção de mundo.

É importante valorizar as produções literárias, pois, possibilita que o público-alvo amplie o vocabulário (palavras ou sinais) e que também pode apoiar na capacidade reflexiva. Nesse sentido, a linguagem literária utiliza figuras de linguagem, como as metáforas, por exemplo e que poderão estimular a curiosidade dos surdos e, por sua vez, incentivar a pesquisa.

Logo, a literatura vem como resposta para algumas das fragilidades e dúvidas que têm provocado a comunidade surda e educadores, conforme é explicitado no excerto “Mas também, quantas fragilidades e dúvidas desafiam educadores e comunidade surda – esta personagem que na literatura acadêmica muito aparece, e que se evidenciou como protagonista na presente pesquisa” (KARNOPP; KLEIN; LUNARDI-LAZZARIN, 2021, p. 76). Em vista disso, este trabalho poderá contribuir para o aumento das publicações integradas a pesquisas e mostrar que deve haver mais incentivos para área da literatura para reduzir essas debilidades (fragilidades) e imprecisões (dúvidas) aqui apontadas.

2.4.1 Diferentes traduções para diferentes modalidades

O termo “intermodal” não é uma temática tão nova ou recente, é um tipo de tradução que envolve um texto de português escrito para língua de sinais. Havia uma certa confusão a respeito da língua de sinais que possui diversas modalidades: Libras face a face, Libras videossinalizada, escrita de sinais, Libras tátil, e outras.

Um autor que escreve sobre intermodalidade no campo dos Estudos de Tradução e da Interpretação de línguas de sinais é Christopher Stone. Stone (2016) explora a tradução intermodal de textos literários em língua de sinais para outras línguas, incluindo o processo de interpretação e a criação de novos significados através da combinação de modalidades. Ele também examina como a interpretação intermodal pode ser aplicada em outras áreas, como no teatro e na dança.

Então, havia algumas dúvidas de como se fazer a tradução do português escrito para a língua de sinais e sobre a modalidade de uso da língua de sinais a ser utilizada nesta pesquisa, isto é – se Libras face a face de modo presencial ou a Libras videossinalizada. A “tradução intermodal não escrita” ocorre “quando o produto é um texto na modalidade oral de uso da língua, o qual é registrado em vídeo e/ou áudio, não envolvendo necessariamente sistemas de escrita; (RODRIGUES; FERREIRA, 2019 p. 116)”. Portanto, para a escolha do tipo de tradução, é preciso separar de forma bem clara um processo tradutório que combine o texto em português escrito com Libras videossinalizada, pois a Libras videossinalizada é diferente da Libras face a face.

Além disso, é preciso saber quais os tipos de pesquisa dos estudos da tradução são selecionados para fundamentar a tradução do texto em português escrito para Libras videossinalizada. Durante o processo em que realizei a tradução intermodal não escrita, o produto final foi o texto na modalidade oral de uso da língua (Libras) em vídeo dos livros de *Flicts* e *Onde vivem os monstros*, nos quais os textos-fonte eram multimodais e em português escrito e a língua alvo é Libras, que é gestual-visual, em vídeo. Não uso termo livro digital, porque não encontrei conceito adequado de vídeo em língua de sinais. Na prática, o produto final é um arquivo que funcionará no seu computador, no *tablet*, no celular ou na internet onde o texto está disponível em formato digital. Anteriormente este livro era em português escrito na versão eletrônica, o qual poderia ser impresso em suporte de papel.

2.4.2 Processo híbrido: traduzir, interpretar ou traduzir-interpretar

Quanto ao processo de traduzir-interpretar, percebe-se que não há como separar tradução e interpretação durante o ato tradutório. Ao debater ou abordar a tradução híbrida, entende-se esta como um processo que faz parte da mídia impressa e da mídia digital. De acordo com Rodrigues (2018), a atividade de tradução e interpretação de/para línguas orais se diferencia em determinados aspectos da tradução e da interpretação intermodal. Destacamos a questão da visibilidade do tradutor como fator indicado por esse autor na tradução intermodal.

Pagura (2015) explica a diferença entre processos de interpretação e tradução: na interpretação, o intérprete traduz oralmente as palavras de uma língua para a outra. Esse autor afirma que, durante o processo de interpretação simultânea nas línguas orais o intérprete está “fechado em sua cabine” (2015, p. 5). Em línguas de sinais, é possível visualizar o intérprete atuando em cabine, algum precisa que esteja visível, já que é uma língua visual mas depende de ambiente e acordo.

Durante a interpretação, o profissional tem menos tempo para consultar e pesquisar outras fontes, o que acontece de maneira diferente da tradução. O tradutor é a pessoa que trabalha com a transposição de qualquer língua, de modo geral, com a modalidade escrita, e, nesse contexto, tem tempo de pesquisar, consultar nos dicionários, realizar buscas na internet, trocar ideias com os colegas. Nas duas atividades, os profissionais que trabalham com as duas línguas, terão de adquiri-las e dominá-las, afirma Pagura (2015), seja esse profissional surdo ou ouvinte.

Em traduções que envolvem línguas de sinais, as possibilidades de tradução se ampliam, visto que a modalidade da língua influencia as produções, como por exemplo, no caso dos vídeos. Assim, essas traduções poderão ter outros formatos além do escrito. Por fim, a diferença entre a atividade de tradução e interpretação foi exposta, então é possível focar nas referências sobre os intérpretes e tradutores surdos em Libras.

2.5 A MULTIMODALIDADE NA TRADUÇÃO EM LIBRAS

Esta seção pretende explicar sobre a multimodalidade na tradução e os aspectos que envolvem esta temática, entre os quais estão o letramento visual e os meios tecnológicos que mais combinam com a língua de sinais, além de demonstrar

os padrões multimodais indicados para os jovens surdos. A partir das décadas de 1980 e 1990 surgiram transformações nas perspectivas teóricas, principalmente, nas tipologias textuais que começaram a usar novas tecnologias com textos, conforme Snell-Hornby (2006), “multimídia e audiovisuais (áudio-mídias, som, imagem, legendagem), multimodais (modos de expressão verbal e não-verbal) e multissemióticos (diferentes sistemas de sinais gráficos, verbais e não-verbais)” (*apud* LEMOS; CARNEIRO, 2022, p. 87).

Segundo Kress e Van Leeuwen (2006/1996) a multimodalidade envolve a interpretação social da linguagem e as diversas formas de representação e de comunicação demonstradas por meio de recursos semióticos em textos e no meio social. Esses modos semióticos possuem significados os quais são apresentados em imagens, nas cores, na fala, nos gestos, no olhar e na postura. A linguagem multimodal poderá ser exposta em textos escritos e filmados com design combinado compondo *layout*, diagramação, cores, movimentos, sons, gestos, e outras diversas formas interações as quais tem uma intenção de mostrar significados.

Em vista disso, como a Libras é uma língua visual e a linguagem multimodal segue critérios como uso desenhos, imagens, cores, então a intenção desta dissertação é integrar essas duas características, por isso que é utilizado o termo Libras videossinalizada, que reúne a língua de sinais e também as propriedades da linguagem multimodal. Para o tradutor é essencial pensar em um vídeo que apresente as mesmas peculiaridades de livros ilustrados e com escrita em formato impresso em combinação com recursos multimodais e em Libras, em que haja a interação entre os modos semióticos, recursos paralinguísticos¹¹ e as diversas formas de comunicação e representações.

Baptista (2015) informa que antes os estudos da tradução utilizavam-se mais do termo tradução intersemiótica, onde havia a combinação de filmes, desenhos e imagens junto a um texto escrito, mas depois houve uma transformação da terminologia para tradução multimodal que aplica a mesma combinação entre o texto e o imagético. Os significados dessas duas palavras são parecidos, porém este último é mais aplicado à tradução, segue critérios ou regras próprias cuja preocupação está ligada à visualidade, ao letramento (forte preocupação), à compreensão e ao entendimento. Em outras palavras, a multimodalidade tem uma finalidade didática,

¹¹ Recursos paralinguísticos: entonação, velocidade de fala e expressões faciais corporais.

além de tornar o entendimento de um material compreensível, então o uso do termo intersemiótico depende do contexto que determinado material traz como foco.

Neste mesmo sentido, Albres (2016) aponta que os estudos da multimodalidade estão organizados em cinco sistemas semióticos que são o linguístico, visual, áudio, gestual e espacial, enquanto os estudos sobre tradução intersemiótica preocupam-se com o tradutor, a escrita e a retextualização. Portanto, segundo essa autora, os estudos da multimodalidade têm finalidade mais didática, de multiletramentos e visualidades, enquanto a tradução intersemiótica não tem essa intenção. Sendo assim, sobre a multimodalidade e a Libras, Albres (2016, p.113) esclarece que o “texto traduzido para a Libras compõe um novo texto multimodal que comporta o corpo do tradutor com o vídeo sobreposto e interagindo com os elementos do texto de partida e das imagens e efeitos na tela”.

No tocante à língua de sinais, Stone (2019) aponta que os intérpretes da Língua de Sinais Britânica utilizam imagens e a escolha dos itens lexicais ocorre de acordo com o imagético. Além disso, há a multimodalidade com fins didáticos, ou seja, apontamentos com dedo indicador, direção do olhar cuja finalidade é remeter-se às imagens, às fotografias e outras possibilidades, conforme a Figura 2.

Figura 2 - Interpretação multimodal em Língua de Sinais Britânica na TV



Fonte: Stone (2019).

Quanto ao letramento visual, Silvino (2012) traz explicações sobre para que serve e o seu objetivo. De acordo com este autor, seria uma maneira de ensinar a leitura e a escrita de forma indireta por meio de tecnologias. Então, esse autor acredita que este recurso (a tecnologia) é capaz de proporcionar o aprendizado e o desenvolvimento das pessoas.

Esta dissertação seguirá um pensamento semelhante ao de Silvino (2012), pois entende-se que os surdos poderão ter aquisição de língua com uso de ferramentas tecnológicas, mas no formato digital. Não será utilizado o termo “aprendizagem” por meio da mediação tecnológica, pois o termo mais adequado é a aquisição que acontece de forma natural. Silvino (2012), em resumo, percebe que o uso de tecnologias aliado à estratégia multimodal poderá favorecer o aprendizado do público. Multimodal não significa apenas colocar imagens em um livro ou até mesmo fazer o recorte de fotos e inserir em um material, pois nesse tipo de estratégia pode haver diversas combinações de imagens, cores e outras formas.

Assim, a sinalização é um fator importante no que diz respeito aos recursos que a língua possibilita, o que inclui a expressividade facial e corporal e, também, conforme o contexto do material. Tem-se ainda, a possibilidade de quem for sinalizar

no vídeo vestir-se com trajes específicos, além de usar uma maquiagem relacionada à proposta da tradução, dentre outros, para elaborar um produto que tenha criatividade ao público-alvo.

Como exemplo do uso da multimodalidade por meio de tecnologia digital, temos o vídeo *Flicts* que é um dos produtos de tradução desta dissertação. Dentre os elementos multimodais há o uso de cores, pessoas se movimentando, de forma intercalada, outra sinalizando sozinha, outras duas interagindo e dialogando. Neste processo, foi muito importante o uso de na construção de imagens para que o leitor ou espectador tenha entendimento do texto produzido em vídeo por meio da modalidade visual, em língua visual-gestual.

A produção textual em Libras videossinalizada desta proposta combina com o letramento visual, como foi explicado por Silvino (2012), o qual afirma que tanto o texto escrito, em suporte de papel, quanto o texto sinalizado e filmado usam a tecnologia e estratégias multimodais.

Logo, nesta seção descreveu-se os principais conceitos da multimodalidade e os aspectos que fazem parte dessa temática, como a tradução em língua de sinais e as possibilidades de uso didático e dos aspectos estéticos, os quais poderão oferecer o letramento visual para o surdo. Percebe-se que a multimodalidade combina de forma semelhante ao demonstrado por Silvino (2012), já que a Libras é de modalidade visual e os efeitos oferecidos por meios tecnológicos que agregam elementos literários que compõem os sentidos no produto final, para que o jovem surdo conheça a Libras.

Ao longo desta dissertação será explorado de forma aprofundada o uso da estratégia multimodal, especialmente focado no público-alvo. Este trabalho contém a tradução comentada a partir dos elementos composicionais de narrativas e tradução intermodal não-escrita. Esses temas juntos irão fazer parte da técnica ou método de tradução com uso da multimodalidade, as relações entre os temas abordados aqui serão mais detalhadas nos próximos capítulos.

2.5.1 Produções multimodais para jovens surdos

Sutton-Spence (2021) defende a educação bilíngue e bicultural para crianças surdas, porque assim elas podem ter contato com as formas de arte surda e de poesia em língua de sinais. A autora cita algumas reflexões de professores-poetas surdos,

do Reino Unido, indicando que a criança surda simpatiza prontamente com a poesia em Libras e com o foco linguístico adequado dos professores surdos, e isso ajuda a desenvolver uma gama de habilidades linguísticas e a expressar as emoções dos alunos surdos.

A questão do uso de imagens não é simples, pois a maneira como as imagens são apresentadas nos livros, se antes ou depois do texto, vai depender do objetivo da proposta. Se a intenção é, por exemplo, que os jovens surdos trabalhem com imaginação, então a sugestão é mostrar a sinalização e depois imagem do livro.

O leitor de um livro com imagens pode, por exemplo, parar de ler e olhar as imagens. Ele pode ler e olhar as imagens com todo o tempo que desejar. Mas, quando o material está em Libras sinalizada, há apenas o tempo da sinalização de acordo com velocidade do vídeo, que pode ser rápido ou lento. Será estressante olhar as imagens e o narrador, simultaneamente, antes de passar para a próxima imagem, pois ocorrerá a perda de informações. Ou a imagem que conta uma cena da história de um livro, quando apresentada primeiro, poderá apoiar o entendimento da informação para que seja bem entendida, pois essa estratégia auxiliará a compreensão do que está sendo sinalizado no vídeo.

A partir dessas inquietações apresentadas, Nodelman (1981, p. 62) informa que as imagens e ilustrações usadas sem objetivos claramente definidos “podem ser uma distração, uma maneira bonita de arruinar boas histórias”. Ele confirma por meio de um experimento com crianças ouvintes que viam as imagens de um livro ilustrado durante a contação da história, que estas vagavam durante a contação de histórias e não conseguiam lembrar quase nada depois; já os que ouviram a história do livro sem imagens prestavam mais atenção e lembravam da história em detalhes. Logo, o objetivo desta pesquisa é apresentar a língua de sinais para jovens surdos que não são crianças, então quando os surdos olham primeiro as imagens e os desenhos do livro que já estão prontos, não irão forçar o cérebro a trabalhar e raciocinar em busca de respostas para tentar entender a sinalização da tradução. O propósito aqui é transformar o texto em uma sinalização visualmente forte e assim evitar a dependência de desenhos ou imagens. Contudo, não há padrão determinado para as imagens de livros no formato escrito e impresso, pois poderá inserir antes ou depois, a escolha desta localização vai depender de qual objetivo e da estratégia que mais se adequa a história.

A história *Onde vivem os monstros* está repleta de desenhos que atraem as pessoas a verem, e assim proporciona o gosto pela leitura visual. Essa estratégia multimodal é diferente, pois faz com que os leitores possam visualizar as figuras e perceber as características de como são os monstros. O público, em geral, tem a crença de que os monstros são criaturas que geram medo, porém o livro traz uma visão totalmente divergente desta percepção.

Na versão traduzida dessa história, ao sinalizar dois personagens, a sinalizante se movimenta de acordo com as características de cada um deles. Vejamos como exemplo, a cena da mãe com o Max, quando o menino olha para cima significa que é uma conversa dele com a mãe e, vice-versa, no momento em que a mãe olha para baixo, entende-se como sendo um diálogo dela com o filho. Como tática para diferenciar o momento de cada personagem ao longo dessa narrativa, a da sinalizante faz uso de muitos movimentos corporais.

Logo, demonstrou-se que a organização dos elementos multimodais em texto sinalizado é diferente do texto escrito, pois essa estratégia deve seguir os padrões que mais combinam e se adequam à modalidade da língua visual-espacial e ao público-alvo.

3 MÉTODO DA PESQUISA

A partir de agora será apresentada a metodologia utilizada nesta pesquisa com base nos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais – ETILS. Desenvolvemos algumas reflexões a respeito dos desafios encontrados e das escolhas tradutórias empregadas nas narrativas. Para isso, utilizamos como técnica de apoio à tradução comentada para implementar comentários e justificativas embasadas em teorias voltadas à área de tradução e interpretação. Entretanto, não se seguiu todos os passos procedimentos de tradução, pois seu propósito nesta dissertação é elucidar trechos do texto fonte (língua de partida) que apresentava complexidade quanto às escolhas tradutórias para Libras.

A construção do campo disciplinar dos Estudos da Tradução sempre esteve envolta em diferentes construções teóricas e concepções sobre linguagem, tradução e sociedade. Esta pesquisa tem como principal meta pesquisar estratégias de tradução altamente visual com base em elementos composicionais das narrativas (aspectos dramáticos, linguísticos e tecnológicos) para apoiar no planejamento, no uso de tecnologias para a edição de vídeos, também na escolha dos recursos linguísticos e imagéticos, com a intenção de se conhecer e aprofundar estudos sobre as conhecer as teorias a respeito da literatura em Libras e da tradução.

Além disso, houve várias discussões em um grupo de pesquisa quanto às escolhas de estratégias visuais e, finalmente, as entrevistas dos surdos as quais o foco era apenas entender que emoções o público que teve acesso às traduções sentiu. Dessa forma, seguem-se os passos metodológicos para a construção do processo tradutório das duas narrativas:

Quadro 5 - Passos metodológicos com ilustrações

<p>1ª etapa - escolha dos livros para dar continuidade à esta pesquisa e assim fazer análise de quais estratégias são necessárias para a tradução das obras. Nesse momento, iniciou-se um estudo dos elementos composicionais das narrativas e o processo de edição dos vídeos, além de criar um roteiro para auxiliar durante a tradução.</p>	 <p>The illustration shows a cartoon girl with brown hair and large green eyes. She is holding a book titled 'WHERE THE WILD THINGS RISE' in her right hand and a sign with a rainbow and the word 'FLICTS' in her left hand.</p>
---	---

2ª etapa - Participação em projeto de pesquisa cujo nome é: *A produção de literatura traduzidas em Libras - recursos linguísticos e técnicos para criação de imagens visuais*. Os componentes do grupo são Rachel (coordenadora), Marcos Alexandre Marquioto e Ricardo Heberle (mestrandos), além de uma doutoranda, Klícia de Araújo Campos. O objetivo do grupo é compreender melhor os elementos linguísticos, técnicos por meio de pesquisas, em nível de pós-graduação, para assim criar estratégias de tradução em Libras videossinalizada na área de literatura. Esta pesquisa é um exemplo dos trabalhos realizados por este grupo, bem como na poesia concreta, piadas com base em tirinhas e cordel. Os encontros para a discussão da tradução com foco nesta dissertação foram por videoconferência.



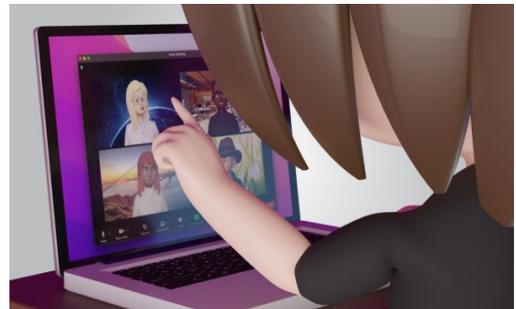
3ª etapa - Eu, como pesquisadora, e junto com a minha orientadora procuramos o prof. Carlos Henrique Rodrigues para auxiliar na confecção de uma carta de declaração de direitos autorais para a editora aqui do Brasil, conforme anexo A, e para a editora dos Estados Unidos (redigida em inglês). Depois dos documentos finalizados, estes foram enviados à cada editora e aguardou-se respostas destes e-mails.



4ª etapa - Momento informal, com uso de notebook, onde realizou-se a primeira versão com base no estudo das traduções, conhecimentos na área de Literatura e de edição de vídeo. Neste passo, surgiram várias ideias em Libras videossinalizadas que foram organizadas por páginas (slides) com uso de um arquivo em *PowerPoint* (os dois livros). *Flicts* foi sistematizado no total de 33 páginas (slides). *Onde vivem os monstros* possui 22 páginas (slides). Contudo, ainda não havia nenhuma edição.



5ª etapa - As traduções produzidas no passo anterior, foram apresentadas por videoconferência ao grupo de pesquisa. Trocou-se ideias e as dúvidas sobre tradução foram sanadas, havia algumas partes com dificuldades para tradução, pois faltava entendimento dos significados de alguns trechos das narrativas, por isso necessitamos de discussões neste grupo.



6ª etapa - Repetição da 4ª etapa, mas com aprimoramento. Desta vez realizei a gravação em pé e busquei dicas no *YouTube* e no *Instagram* para aprender como realizar esta etapa. Ajustou-se a alguns trechos das traduções. Tudo isso deve-se graças ao grupo de pesquisa.



7ª etapa - Repetição da 5ª etapa, discussão junto com o grupo de pesquisa, neste momento foram aprovadas as traduções com bom resultado. Também compartilhei com o grupo as ideias para editar vídeo com uso de estratégias multimodais.



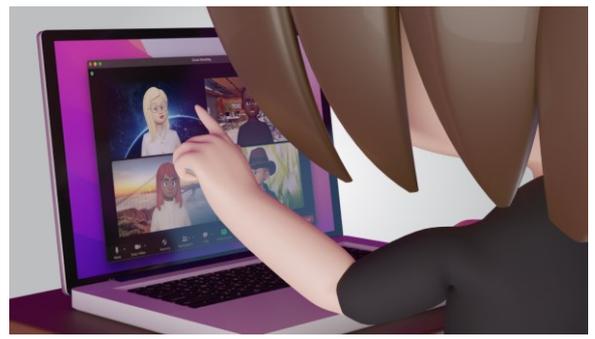
8ª etapa - Neste passo, Matheus Silva Santos foi convidado, que é surdo formado na área de Design de Multimídia com experiência em teatro, dança e edição de vídeo. Solicitei para que ele realizasse a gravação e edição dos vídeos. Antes de gravar, os dois livros foram impressos e adaptados de modo a servir como um roteiro, no qual insere elementos composicionais do texto sinalizado que me ajudaram no ato da tradução. Ele montou a câmera, trouxe as luzes e o fundo verde (*chroma key*). Não foi possível gravar as duas traduções em um dia. Durante a gravação, ele organizou todas as ideias e supervisionou toda a execução da gravação, caso percebesse falhas, repetia a gravação.



9ª etapa - Matheus realizou a edição de todos os vídeos e sempre ligava para mim, por chamada de vídeo, para perguntar as dúvidas sobre os textos videossinalizados e mostrar o que já estava pronto. Antes de finalizar toda a edição, ele me mostrava a tradução completa para eu assistir com atenção e avaliar se havia falhas. Houve algumas pequenas falhas que foram corrigidas. Depois de tudo pronto, rapidamente, baixava e enviava os vídeos para mim. A partir do recebimento dos videossinalizados, foram realizadas as análises para identificar elementos composicionais das narrativas com uso da técnica de tradução comentada.



10ª etapa - Neste momento, as traduções já estavam finalizadas e foram apresentadas ao grupo de pesquisa. As narrativas também já eram conhecidas pelo grupo de pesquisa.



11ª etapa - Neste último passo, aconteceu a entrevista com 4 surdos adultos cujos nomes são: Amanda, Mariana, Rodrigo, Tiago. Cada um deles foram entrevistados em dias diferentes para que houvesse apreciação da obra traduzida e evitar influências nas percepções de cada um deles.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A respeito do grupo de pesquisa, neste Capítulo, vou explicar de modo pontual para demonstrar a importância da percepção surda e quanto ao uso das Normas Surdas de tradução, mas no último Capítulo isso será mostrado de maneira mais específica por meio de uma entrevista sobre o processo e o desenvolvimento do trabalho desse grupo de pesquisa.

Neste grupo, havia apenas uma ouvinte, minha orientadora que é a coordenadora responsável por organizar esse projeto – além dela, participam três surdos e comigo somam quatro componentes. Todos os discentes surdos são formados Letras-Libras, são tradutores e pesquisadores na área de Estudos de Tradução, com enfoque em Literatura em Libras. Nós quatro discutimos a respeito da proposta de tradução. Como resultado dessa interação, surgiram ideias e sanaram-se dúvidas e esse momento favoreceu as correções para a versão final. Por exemplo, quando um determinado item lexical ou palavra não tinha um correspondente para língua alvo, ou quando a equivalência da língua-alvo escolhida não oferecia uma qualidade estética para o produto final, gerando dificuldades ou empecilhos para a tradução da língua fonte (português) para a língua alvo (Libras). Nós discutimos e avaliamos as adequações, depois efetuamos a filmagem definitiva com qualidade superior e depois de pronta, novamente, a versão final passava por uma nova apreciação desse grupo.

Esse momento de discussão e interação entre os tradutores surdos foi muito importante, pois nós surdos temos uma percepção singular quanto à visualidade e ao uso das Normas Surdas de Tradução. Isso mostra, também, que a tradução literária requer diferentes estratégias para traduzir um texto. Dessa forma, faz-se necessário ter um grupo de tradução composto por surdos para avaliar, opinar, discutir e sanar dúvidas a respeito do trabalho, pensar nas combinações entre as palavras do Português e os sinais em Libras. Houveram várias discussões para se conseguir chegar uma forma estética e literária adequada na língua de chegada. Por isso, percebo o quanto são importantes as sugestões de grupo de tradução compostos por surdos para efetivação das Normas Surdas de tradução.

O produto deste trabalho é uma produção midiática em Libras (sem áudio ou legenda), direcionada ao público surdo, que usa Visual Vernacular – uma expressão de arte literária usada pelas comunidades surdas para contação de histórias, poesias e piadas. O Visual Vernacular é produzido por alguns sinais em língua de sinais padrão (no caso a Libras) com o acréscimo de gestos, mímicas, expressões corporais, dando ênfase a configuração de mãos que acompanham a narração (RAMOS; ABRAHÃO, 2018). Logo abaixo serão apresentados os critérios empregados na tradução:

1. Público-alvo - para quem será apresentada essa tradução. Esse é o primeiro objetivo a ser observado antes de começar a fazer tradução comentada.

2. Tradutor/intérprete - é importante que o profissional da tradução tenha formação nesta área para “honrar” os autores do livro a ser traduzido para Libras. Além disso, esse tradutor deve entender como realizar o trabalho durante uma gravação, pois em uma gravação é importante saber como usar o espaço de sinalização. É impossível não se preocupar com esse espaço de filmagem, já que a câmera tem tela limitada.

3. Trabalho em equipe - é importante trabalhar de forma coletiva com pesquisadores e aceitar as propostas de mudança realizadas por eles, etc.

4. Gênero - Existem diversos tipos de produções literárias - romances, poemas, piadas, narrativas, etc. Em uma cultura, há várias categorias de produções literárias e linguísticas que possuem características com similaridades de forma, de estilo, de assunto ou de conteúdo e de público-alvo. Antes de escolher os 2 livros e de realizar a tradução em Libras, deve-se conhecer os critérios literários próprios da língua de sinais.

5. Tradução prazerosa - este aspecto é composto de elementos estéticos e multimodais, que suscitam admiração e emoções no público ao ter contato com a tradução videossinalizada.

6. Sinalizar com descrição imagética direto sem depender de imagem - é possível interpretar imagens do livro com o uso de alguns elementos estéticos da Libras. O mais importante é mergulhar no livro para entender como é a imagem e sinalizar esta imagem.

7. Variação linguística - é uma das preocupações desta pesquisa, pois o Brasil é um país grande em extensão e cada estado tem sinais diferentes. Durante o desenvolvimento do livro digital, apresentou-se alguns sinais, os quais não sabemos se serão todos conhecidos. Graças às redes sociais/tecnologias tenho acesso às diferentes formas de sinalizar e, assim, foi possível escolher sinais que circulam nas mídias sociais da qual acompanho.

8. Compreensão textual em Libras - a comunidade surda apresenta vários níveis linguísticos, e alguns surdos tiveram a aquisição de Libras tardia. Elaborar uma tradução que valorize a Libras, com uma expressão através do corpo, da expressão facial, que prioriza a estética da linguagem literária em língua de sinais.

Além dessas características apontadas acima, também, devem ser observados outros pontos com relação ao processo. Por exemplo, o vídeo tem que ficar bem iluminado para possibilitar uma visualização adequada dos sinais.

Pode haver a demanda de criar sinais para determinadas palavras ou termos. No caso do título da obra, por exemplo, é importante apresentá-lo e padronizá-lo antes de começar a contar a história. Contudo, para criar um sinal que é tema da história, é preciso conhecer bem a história. Na presente proposta não se tem a intenção de utilizar o alfabeto manual, já que não faz parte deste modelo incluir o português na forma de datilologia. Depois, o tradutor precisa criar sinais para as personagens principais, visto que o enredo da história gira em torno deles. Em relação às outras personagens que pouco aparecem, a estratégia utilizada foi imitação de algumas características deles, pois copiar o jeito é fazer a descrição imagética (ALBRES, 2016).

Alguns vídeos o tradutor pode fazer sozinho, outros podem ser feitos por meio de uma equipe de tradutores. Nesta pesquisa, a ideia é a tradução com apenas uma pessoa sinalizante no vídeo. Na obra *Flicts*, as personagens são de diversas cores, já

em *Onde vivem os monstros*, cada personagem tem uma identificação, que permite saber quem são eles ao longo da história Libras videossinalizada.

Outro ponto interessante são as vestimentas, a roupa e o cabelo, que se chamarem atenção demasiada do público, podem atrapalhar a estrutura frasal em Libras, já que a intenção deste trabalho é trazer visualidade com uso da língua de sinais por meio de classificadores, entre outros. Contudo, serão utilizadas outras estratégias multimodais para apoio e entendimento das narrativas, mas o foco principal são estruturas visuais da Libras.

3.1 DISCUSSÃO ENTRE DIFERENTES ABORDAGENS DE TRADUÇÃO COMENTADA

Esta seção do Capítulo 3 apresenta uma comparação entre o modelo de tradução empregado neste trabalho e nas pesquisas de Klamt (2014), Albres e Alves (2021) e Schlemper (2021). Em interlocução com esta pesquisa, esses três estudos têm diferenças quanto ao processo tradutório, porque nas traduções apresentadas têm a Libras como língua de partida e o português como língua de chegada, enquanto na presente pesquisa é o contrário, isto é, a tradução do português para a Libras¹². Entretanto, há um ponto em comum quanto à metodologia da tradução comentada, que neste trabalho servirá apenas como apoio às traduções.

Klamt (2014) aborda as estratégias adotadas na tradução para língua portuguesa do poema “Voo sobre Rio”, da poetisa surda Fernanda Machado, em Língua Brasileira de Sinais. Albres e Alves (2021) analisam a tradução da poesia em Língua Brasileira de Sinais “Você está com Medo? Ele não é mal” do poeta surdo Fábio de Sá, esses autores demonstram, por meio da tradução comentada, as principais estratégias utilizadas para traduzir esta poesia para a língua portuguesa escrita. Já Schlemper (2021) traduziu o conto “A Formiga Indígena Surda” de Marina Teles, o artigo dessa autora realizou uma Análise Dialógica do Discurso (ADD), apresentar a tradução comentada como um gênero discursivo acadêmico. Já,

Em palestra no evento *LingConit*, Albres (2020) traz as diversas nomeclaturas adotadas em outras línguas no mundo sobre tradução comentada: *translation with commentary*, *annotated translation*, *commented translation* (inglês), *traducción anotada* (espanhol), *Commentaire de traduction* além de outras. Esses termos podem

¹² Existem também exemplos de tradução comentada sobre traduções de português para Libras, por exemplo Albres, Costa e Adams (2018), mas o foco aqui está nestes três citados.

ser denominados como tradução com comentários, tradução anotada, comentários de tradução e tradução justificada.

Nesta pesquisa será adotado o termo “tradução comentada” que, conforme Albres (2020) define, é um gênero discursivo acadêmico-literário que segue princípios metodológicos que possibilitam mostrar ao espectador todo o processo tradutório, descrevendo as escolhas tradutórias e apresentando discussões com base em teorias da área dos Estudos da Tradução. Para a autora, existem dois tipos de análise: i) introspectiva, que busca explicar o raciocínio do tradutor no momento da tradução; ii) e retrospectiva, que acontece após a tradução.

Este trabalho seguirá uma análise reflexiva, pois envolve as reflexões durante a execução do processo tradutório, assim possibilita organizar, complementar por meio de opiniões que explicam os motivos pelo qual foram realizadas determinadas escolhas pela tradutora. Schlemper (2021, p. 126) nos elucida:

Ao iniciar uma tradução comentada, o sujeito tradutor se envolve inteiramente com seu objeto, o texto primeiro, sendo sujeito leitor especial, lê, analisa, desfruta e ruma o texto objeto de seu trabalho. Como sujeito tradutor, discute consigo mesmo e com os outros, as relações e interrelações entre as línguas e culturas de partida e de chegada.

O procedimento aconteceu da seguinte forma: leitura do material na língua de partida e depois identificação de um correspondente mais adequado à língua de chegada. Também deve-se pensar se, nas escolhas feitas com base em teorias dos Estudos da Tradução, dentre elas pode-se empregar estratégias linguísticas, levando-se em conta os processos morfológicos, fonológicos, sintáticos e pragmáticos, ou até mesmo aspectos sociológicos que podem ser aplicados, como por exemplo, aspectos ideológicos, políticos com os quais estou trabalhando. Quando se faz a tradução sem demonstrar nenhuma explicação quanto às escolhas, não há como identificar o procedimento tradutório realizado, nem a contextualização dos correspondentes linguísticos.

Klamt (2014), Albres e Alves (2021) e Schlemper (2021) utilizam glosas durante o processo de tradução, sistematizando as etapas e descrevendo-as. Albres e Alves (2021) e Schlemper (2021) têm um modelo semelhante ao utilizado na presente pesquisa acerca da tradução multimodal, isto é, depois da produção do texto em português e há o emprego de desenho, fundo com cores diferenciadas. No caso da história da Formiga traduzida por Schlemper (2021), recorreu-se a desenhos

próprios para o conto, como por exemplo, o desenho da formiga que é o tema da história e corrobora para a construção multimodal do trabalho. Da mesma forma acontece neste trabalho, visto que se valorizou os elementos imagéticos como o uso de fundo, de roupas, de cores, da edição do vídeo, etc., elementos que agreguem a criatividade visual, o que demonstra um modelo de *design*.

Entretanto, a produção final de Albres e Alves (2021) e Schlemper (2021) são em português e existem vários materiais, como gramáticas e dicionários que podem auxiliar na execução da tradução, porém em Libras isso é um desafio, uma vez que não existem esses materiais para apoiar esse processo. A composição da sinalização tem um caráter autoral do tradutor porque possibilita usar a visualidade em conjunto com outros elementos estéticos.

Entende-se que não é algo que se pode encontrar pronto, como a possibilidade de consultar em um dicionário os sinais para saber o significado ou seu emprego nos diferentes contextos literários. Ao contrário, é um processo árduo e, às vezes, fica um pouco confusa a combinação das palavras em português com os sinais em Libras, precisa de muita criatividade para superar essas lacunas.

Esta pesquisa traz um processo tradutório que é diferente dos três modelos apontados aqui, porque o texto do livro estava em Libras e iniciou-a processo de tradução para o português. Entretanto, há textos que trazem desafios no que se refere ao sentido, à extensão e à profundidade do conteúdo, então é preciso estar atento também neste sentido.

Outro ponto facilitador para a tradução foi a quantidade de palavras do texto que eram poucas, mas existiam muitas imagens impressas que apoiaram a tradução com o uso de descrição imagética. Também o texto em português foi glosado de acordo com a gramática da Libras videossinalizada, modalidade diferente da escrita de sinais (*SignWriting*). Essa estratégia do uso das imagens dos livros durante a gravação auxiliou o tradutor a não ficar perdido quanto à direção do olhar durante a gravação, ou seja, para informar o lado do olhar do tradutor, além disso utilizamos os desenhos de setas retirados dos livros das duas histórias.

Em relação ao processo de tradução na modalidade de Libras videossinalizada, é importante ressaltar a necessidade de filmar algumas cenas pela primeira vez, depois o vídeo passa por uma avaliação para ver se o ângulo de filmagem e enquadramento ficou adequado à proposta, além de aspectos, como, a organização

do cabelo, da roupa, entre outros. Quando se percebe incoerências, filma-se novamente para corrigir as falhas percebidas no vídeo – é algo minucioso e metódico.

Schlemper (2021) e de Albres e Alves (2021) também precisaram avaliar e pensar no que escrever no texto em português, pesquisar as palavras mais adequadas ao contexto estético das traduções de Libras para o português e do mesmo modo acontece no processo de Português para Libras. Logo, todas as três pesquisas têm em comum também o uso de tradução comentada, bem como articulam um modelo imagético e estético que chama a atenção do público-alvo.

3.2 TRADUÇÃO COMENTADA: OS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS

A tradução comentada desta dissertação foi construída semelhante ao modelo comparativo com base nos autores Bartolomei e Pereira (2021), em que constam os diversos elementos composicionais organizados de forma categorizada, conforme o Quadro 6. Além disso, os comentários foram construídos com base em Schlemper (2021), que destaca a importância da tradução comentada pois esta metodologia dá apoio ao entendimento do leitor. É importante lembrar que esse quadro foi ajustado de acordo com elementos encontrados nas obras que serão o produto final desta proposta. Também já foi apresentado na seção 2.2, mas apresentamos novamente aqui para facilitar a leitura.

Por exemplo, quanto aos aspectos tecnológicos, os elementos de tratamento de som e da velocidade das imagens não foram colocados, pois não foi necessário o emprego destes recursos. Conforme o Quadro 6, há o elemento composicional “plano” que, neste trabalho, foi substituído pela expressão “plano de fundo”.

Quanto ao aspecto linguístico, houve a alteração da sinalização de raiz mimética para o antropomorfismo ou incorporação. Essa mudança ocorreu devido ao perfil de cada uma das obras a ser traduzida, porque em *Flicts* foi empregado Antropomorfismo por incorporação, já na tradução de *Onde vivem os monstros* decidiu-se pela aplicação da Incorporação. Não foi aplicado o elemento de velocidade na sinalização na história de *Flicts*, porém em *Onde vivem os monstros* houve o uso desse recurso.

Quadro 6 - Elementos composicionais das performances

Aspectos	Elementos composicionais
----------	--------------------------

Aspectos linguísticos	Classificadores
	Sinalização de raiz mimética
	Sinais convencionais
	Pausas
	Velocidade na sinalização
	Espelhamento das mãos
	Repetição
Aspectos dramáticos	Espaço das performances
	Posicionamento do sinalizador
	Exploração das expressões não-manuais
	Direção do olhar
Aspectos tecnológicos	Plano
	Tratamento de imagem
	Velocidade
	Tratamento de som
	Elementos gráficos
	Inserção de efeitos visuais ou especiais

Fonte: Bartolomei e Pereira (2021, p. 61).

Diante do quadro apresentado, percebe-se que todo o trabalho de tradução comentada está categorizado em três aspectos: linguísticos, dramáticos e tecnológicos. Logo, essa sistematização foi a que consideramos a mais adequada para registrar a atividade executada, pois “A tradução comentada tem sido mais utilizada no meio literário e acadêmico, no entanto, ainda há poucas pesquisas acerca do assunto” (SCHLEMPER, 2021).

Ao realizar o ato tradutório, foi necessário realizar algumas adequações compatíveis ao contexto deste trabalho, por isso houve algumas complementações à medida em que eram utilizadas ideias inovadoras, como por exemplo, mostrar um modelo estético diferenciado de tradução com uso de classificadores, antropomorfismo por incorporação, ou até mesmo de sinais convencionais, pausas entre outras. Essas possibilidades serão demonstradas de forma aplicada no Capítulo 5, na apresentação da proposta de tradução e análise.

No processo de execução da tradução comentada, utilizou-se *frame* da Libras videossinalizada que foram implementados no Quadro 9, foi feita a complementação de mais com o título “comentários”. Desses *frames* das Libras videossinalizadas, há informações com os comentários explicando cada um dos elementos presentes na tradução, em outras palavras, “o comentário explica e teorizar de forma clara e explícita o processo de tradução, os modelos de tradução e as escolhas e decisões feitas pelos tradutores” (TORRES, 2017, p. 15).

Quando se iniciou essa tradução não havia, ainda, nenhuma explicação, então, ao longo do percurso agregou-se esses comentários, a tradução comentada, explicou-se de forma detalhada os significados de cada uma das estratégias estéticas exibidas nas fotos, mostrou-se o motivo pelo qual apliquei determinada combinação linguística, dramática ou tecnológica. Por isso, Albres (2020) explica que a tradução comentada é diferente de uma tradução focada apenas nos aspectos linguísticos, em outros termos, na estrutura das línguas envolvidas nesse percurso.

Logo, essa tradução não é exclusivamente apoiada em uma sinalização do português para Libras, destacando-se as estruturas gramaticais dessas línguas. Há multimodalidade que transporta as características e modelagem de *design* e desse modo traz as combinações mais adequadas para uma língua visual, como aponta Albres (2020, p. 23):

Os autores dos Estudos da Tradução consultados apontam, quanto à forma, que a apresentação dos dados da tradução comentada é parte essencial desse tipo de pesquisa. O material analisado nos permite afirmar que a tradução comentada pode assumir a estrutura multimodal trabalhando com múltiplas semioses, quais sejam: texto, figura, esquema visual com *print* de vídeos, quadros, *link* de vídeos, entre outros.

Então, o tradutor precisa saber os pontos mais fortes, presentes no trabalho e realizar comentários, os quais trazem valorização estética à obra, assim é explicitado em:

O que podemos analisar na literatura comentada? Eu responderia que depende. Depende do texto e depende do tradutor- comentarista-pesquisador. O que é certo é que não dá para comentar e analisar tudo. Deve-se fazer escolhas em função dos objetivos prefixados e das prioridades estabelecidas. (TORRES, 2017, p. 19)

Desse modo, Albres (2020, p. 430) explica que “a tradução comentada é construída com o tom valorativo”, visto que o tradutor neste ponto se torna autor deste

ato, incrementa e expõe seu diagnóstico por meio das explicações e análises da língua em uso, conforme a pertinência e a importância para a tradução. Portanto, “é o tradutor que delimita seu objeto de estudo e as categorias de análise” (ALBRES, 2020, p.4 30). Este modelo de tradução é um gênero discursivo acadêmico de acordo com Torres (2017), porque os tradutores demonstram, ao longo do texto, as justificativas das escolhas tradutórias, como se estivesse em interação como o seu espectador, isto é, construído com uso das Notas do tradutor (NT).

Portanto, quando se fala que o tradutor é quem faz as escolhas tradutórias e aplica as estratégias estéticas para a valorização da obra, nesse sentido tenho percebido que a maioria das traduções literárias presentes em Libras nas redes sociais não seguem as Normas Surdas de tradução nem as Normas literárias surdas, porém a presente pesquisa foi pensada por uma surda e desenhada e estruturada em um formato que contou com o apoio de um grupo de pesquisadores-tradutores surdos, especialistas na área dos Estudos da Tradução, que tem a finalidade de colaborar para sanar dúvidas e avaliar as escolhas tradutórias.

Lembrando que neste trabalho, a tradução comentada tem a finalidade justificar, de forma consciente, as escolhas tradutórias, mas também poderá possibilitar ao público acadêmico o conhecimento quanto às diversas técnicas e ao modelo estético empregado por meio das Normas Surdas de tradução, além de “dar visibilidade às modificações que o texto passou” (ALBRES, 2020, p. 436).

4 INFORMAÇÕES SOBRE OS LIVROS TRADUZIDOS

O foco desta pesquisa não é o texto escrito em português, mas sim as produções Libras videossinalizada, pois essa língua é de modalidade visual, articulada por meio das mãos, possui as mesmas capacidades daquela que é escrita e consegue produzir informações como acontece na escrita. Ou seja, uma produção em Libras videossinalizada traz ao leitor essa capacidade da língua de sinais, assim, mostra-se que não é necessário se ter uma dependência de textos escritos na modalidade oral. Silva (2013, p. 52) nos informa que “Um texto pode ser mais baseado em imagens do que em palavras, ou ao contrário; há ainda a possibilidade de colaboração entre o visual e o verbal, ou o visual pode trazer informações distintas do verbal contando, em alguma medida, uma história diferente.”

Diversas pesquisas trazem o conceito sobre letramento, que é uma forma de proporcionar ao sujeito adquirir a linguagem, já o letramento com estratégia multimodal e imagética permite a esses sujeitos adquirir conhecimentos com um pensamento mais aberto, em que o aprendizado não é adquirido de forma rígida. No material proposto nesta pesquisa esse processo irá acontecer de forma natural. Segue (1988, p. 27 *apud* SILVA, 2013, p. 59) menciona que

o valor das imagens em livros infanto juvenis pode ser considerado segundo a premissa de que ilustrações são por si mesmas uma forma de expressão literária e, usadas sozinhas ou em integração com textos, elas estimulam a percepção da criança, estimulam a sua imaginação e aumentam o seu senso de observação.

Portanto, com uso desses recursos, o telespectador é atraído visualmente, o momento torna-se prazeroso, o vídeo não somente atrai pelo visual, mas também de forma indireta poderá despertar o interesse para que entenda o contexto da história, consiga reconhecer sua cultura e a identidade, descobrindo-se como sujeito surdo.

Neste Capítulo, será apresentado o processo de escolha das obras a serem traduzidas e as particularidades de cada uma delas. Escolher um livro para tradução em qualquer língua não é um processo simplificado e feito de qualquer forma, há necessidade de seguir a legislação que protege os direitos autorais, não há liberdade para escolhermos qualquer obra ou qualquer autor, é necessário verificar quais os autores ou editores que aceitam a tradução além de que todo o processo seguirá as determinações impostas pelo criador e autor da obra ou editora.

Então, as obras *Flicts* (1990), de Ziraldo, e *Onde vivem os monstros* (1963), de Maurice Sendak, são muito famosas e torna-se interessante a comunidade surda ter acesso às histórias de grande notoriedade. São histórias curtas e a intenção é que as traduções também não sejam muito longas. Estas obras são para o público infantojuvenil, mas é possível adaptar e modificar o discurso para assim torná-los adequados aos jovens surdos.

Os dois textos têm perfis diferentes, mas ambos tratam de um protagonista que não se encaixa facilmente no seu âmbito social e procura outro lugar mais confortável. O *Flicts* encontrou seu lugar de conforto na lua e nunca mais voltou para casa. Max encontrou seu lugar na ilha dos monstros e voltou para a família mais tranquilo, sabendo que havia um lugar onde ele poderia ser rei, embora fosse um monstro desprezado em casa. Pensei que as metáforas combinam com a experiência

dos surdos adolescentes que não se encaixam no mundo ouvinte e devem procurar outro lugar de conforto.

Flicts possui a “cor da lua” e a linguagem visual utilizada por Ziraldo é abstrata, mas também há um texto expositivo em português. Já no livro *Onde vivem os monstros*, há pouco texto e a maior parte da história é narrada com o emprego de imagens. Como tradutora, preciso traduzir os textos em língua portuguesa e considerar também as linguagens visuais que estão presentes nas ilustrações e transpô-las para a Libras, de forma que emocionem os adolescentes surdos.

Além disso, os livros que foram selecionados para serem traduzidos nesta dissertação estão voltados a uma linguagem visual, e como um livro ilustrado, apresentam diversos desafios para o tradutor. Sobre a interpretação e a construção de significado, Silva (2013, p. 60) afirma que:

[...] cabe enfatizar que esta pesquisa procura evitar o termo ilustração por entender que um livro ilustrado seja uma obra que possa ser lida levando-se em consideração apenas seu aspecto textual/ escrito sem prejuízo de construção de significado enquanto que o mesmo não se aplica à leitura de *picturebooks*, obras nas quais a leitura de texto e imagem em separado faz com que os significados se percam.

Já que a língua de sinais é visual e é relevante que o livro ilustrado (*picturebook*) seja composto pelo texto junto com as ilustrações. Portanto, o desafio para a tradução dessas obras é buscar estratégias para transformar essas ilustrações e os textos para língua de sinais com movimento que transmita emoção e traduza a identidade e cultura dos surdos.

A autorização para a publicação da obra *Onde vivem os monstros* foi liberada em abril de 2023 e a outra obra ainda não foi liberada até o momento. Assim, não é possível realizar a publicação das duas obras para o público em geral, contudo admite-se o uso da tradução para fins de pesquisa dentro de um grupo fechado. Essa última possibilidade é garantida por meio do Comitê de ética das Universidade, no qual este material foi submetido à apreciação e regramento deste órgão deliberativo. Caso não se obtenha êxito nessa solicitação junto a alguma editora e não consiga a autorização para publicação, esse material ficará restrito apenas ao grupo de pesquisa e as pessoas interessadas poderão acessar o material, visualizá-lo e utilizá-lo por meio de *QR Code*. Os documentos como a carta para as editoras estão no anexo A desta dissertação.

Ao procurar a editora de *Onde vivem os monstros*, percebeu-se que era dos Estados Unidos, foi preciso procurar o site que comercializa a obra e depois de encontrá-lo, acessei as informações escritas em inglês em formulário próprio. Depois, junto com a minha orientadora que me apoiou para encontrar o contato e escrever o texto com a solicitação de autorização para publicação em Libras. No site já havia tudo que era preciso, estava tudo bem organizado em um formulário, na qual informei meu nome e um resumo com os motivos pelos quais estava pedindo a autorização para uso do direito da publicação para fins de tradução.

Aguardou-se um período de mais ou menos 15 dias e a editora respondeu ao documento, foi algo muito rápido. Nesse documento, a funcionária da Editora, falou que poderia ser utilizado o material da obra para a tradução, isso foi enviado por meio de e-mail em PDF que encontra-se arquivado em pasta.

Inicialmente foi inserido ao vídeo uma capa do livro que foi demonstrada à editora, mas eles pediram para substituir por uma outra capa do livro original, em inglês, enviada pela editora para que fosse realizada a troca, isso foi efetuado por meio de edição. Depois, mostrei novamente após a alteração e eles responderam por meio de documento com assinatura digital. A empresa pediu para enviar a Libras videossinalizada, depois de pronta, para avaliar a filmagem – e foi aprovada. No entanto percebe-se que o procedimento nos Estados Unidos foi bem ágil em relação à Editora HarperCollins. No anexo A desta dissertação está disponível o documento de como foi o processo a solicitação da autorização da tradução de *Flicts* da Editora no Brasil. Este documento está em português.

4.1 FLICTS (ZIRALDO)

Esta obra é voltada para o público infantil. Ziraldo Alves Pinto é o escritor, ilustrador e desenhista desta primeira edição em 1969. Possui 82 páginas (primeira edição), porém a que foi utilizada para esta pesquisa é a terceira edição em 1990 e são apenas 48 páginas.

Aqui contamos um resumo da história original. A personagem principal, *Flicts*, é representado pela cor bege como lua, é uma cor não muito reconhecida, desvalorizada, em comparação às outras, não é representada em nenhum lugar de valor, não está pintada em nenhuma bandeira e não se encaixa no arco-íris ou qualquer lugar de notoriedade. No desenrolar da história, essa personagem vai se

identificando, de certa forma, vai se aceitando, e percebe que sua cor não tinha o mesmo vigor que o vermelho ou o mesmo alcance ou amplitude do amarelo, e não transmitia a paz como o azul. Depois de muito tentar se encaixar e procurar um modelo no mundo, *Flicts* um dia acaba por deixar de procurar esse padrão. No desfecho da obra é revelado que “de perto, de pertinho, a Lua é *Flicts*”.

A partir de agora, será traçado um paralelo da obra original e contexto de vida do surdo, caracterizando-se esta obra com base no imagético e articulada ao texto. Eu como pesquisadora surda encontrei características nessa obra semelhantes ao que tange a visualidade e elementos multimodais. Também por ser um livro com muitas imagens, foi possível transpor as ilustrações para a Libras através do uso de recursos linguísticos das línguas de sinais como incorporação, classificadores entre outras possibilidades, tornando uma sinalização visualmente forte, e assim transmitir toda a mensagem das imagens do livro.

Flicts traz à tona toda ideologia sobre ser surdo, ninguém quer ficar junto ao *Flicts*, porque é uma cor diferente. Eu, como surda, me identifiquei com a personagem principal e me emocionei com essa história, porque sei como já passei na vida igualmente como essa personagem, não é por causa da cor, mas sim por ser diferente.

Nesta obra, quase não há personagens humanos (apenas os astronautas no final da história). Há imagens de diversas cores representadas por círculos, arco-íris, semáforo vermelho, verde e amarelo. A personagem não é um ser humano, mas a cor diferente que interage com as outras cores, isso aparenta ser um pouco estranho e algo inusitado. Para realizar a tradução, foi indispensável um estudo apurado de como criar esse imagético com criatividade a partir da língua de sinais. Ao longo da história, percebe-se que essa cor pode se encaixar perfeitamente ao contexto de um ser humano. Logo, percebeu-se que havia uma ligação muito forte e parecida com o sujeito surdo, por isso escolheu-se este livro, por haver uma relação com a identidade do público surdo.

Contrastando-se *Flicts* com o surdo no começo da história, essa cor sente-se muito sozinha, não tem ninguém igual àquela cor, ao longo da história, tenta ficar junto com as outras cores, mas não adianta, ninguém aceitava aquela cor, ela é vista como estranha e desprezível, todas as outras cores viam *Flicts* com preconceito. Essa situação trazia muita angústia, durante todo o desenvolvimento da história, percebe-se que *Flicts* sente-se um pouco fraco. No final da história, ele transforma-se em algo inusitado e especial.

A maioria dos surdos nasce em uma família de pessoas ouvintes que não sabe sinalizar, são tratados como pessoas diferentes e estranhas. Assim, acontece com os jovens surdos em seu contexto de vida, as pessoas nos olham de forma diferente, e há uma expectativa social de um padrão que não é nosso, uma identidade não-surda. Em geral, o surdo começa a descobrir a sua identidade quase terminando o ensino médio, perto de começar a faculdade, nesse momento, começa a se desenvolver, este sujeito não sabe qual caminho percorrer, não tem um modelo social a seguir, então está sempre tentando ser aceito pela sociedade.

Assim, o surdo não tem uma percepção interna do seu valor diante das pessoas da sociedade. A partir do momento em que o surdo começa a abrir a visão e se reconhecer como pessoa, surgem diversos questionamentos, como: “por que sou obrigado a aprender o português, se tenho dificuldade para desenvolver essa língua?”; “Preciso treinar voz?”; “Ir à fonoaudióloga?”; “Usar aparelhos ou fazer implante?” e “Por que as outras pessoas da sociedade estão me obrigando a fazer tudo isso?”.

Logo, todo nosso processo de desenvolvimento pode ser retardado quando não há um reconhecimento da identidade surda, pois perde-se tempo ao tentar se inserir num padrão social que não é nosso. Mas também nós não podemos viver sozinhos, separados do meio social, pois cada um tem um lugar especial como *Flicts*. Então, essa história foi exibida para alguns surdos e eles aprovaram.

4.2 ONDE VIVEM OS MONSTROS (MAURICE SENDAK)

O título original desta obra é *Where the Wild Things Are* (no Brasil: *Onde Vivem os Monstros*) é um livro do escritor e ilustrador americano Maurice Sendak e o lançamento ocorreu em 1963. A obra possui 20 páginas.

Sobre a história contada no livro *Onde vivem os monstros*, resume-se da seguinte forma: Max, um garoto de cinco anos de idade, faz uma grande travessura e é posto de castigo por sua mãe. No quarto, o menino começa a fantasiar um mundo fantástico, onde ele irá interagir de diversas formas com vários monstros gigantes.

Além da obra em si, tem um filme que é muito longo. Escolheu-se seguir o livro, cuja história é mais resumida. Esta obra é muito visual, utiliza muitas imagens, o que chamou a minha atenção para transformá-las em uma sinalização forte com uso de estratégias visuais da língua de sinais. O público-alvo do livro são as crianças, mas assim como ocorreu em relação à outra obra selecionada, tenho o desafio de adaptá-

lo para uma linguagem apropriada ao público juvenil surdo (igual ao filme do livro feito em 2009 que é reconhecido como um filme não infantil, mas sim mais adequado para um público juvenil).

Max, que é a personagem principal, às vezes ficava nervoso e não obedecia a mãe dele, por isso ele ficava de castigo. Então, ele começa a viajar mentalmente em histórias com monstros, porém não sente medo. Esse garotinho estabelece uma aprendizagem por meio da convivência e de brincadeiras com eles e com isso vai se conhecendo e desenvolvendo emocionalmente. Desse modo, obtém maturidade e quando volta para a vida real na casa dele, consegue ter o controle das emoções e aceitação das situações do contexto social e da vida pessoal de forma calma e serena. Essa obra tem como pretensão trabalhar questões emocionais como ansiedade, nervosismo, medo e diversas outras emoções que podem ser negativas. Portanto, as brincadeiras proporcionam a este menino uma aprendizagem e um entendimento da realidade social e da vida particular.

A intenção de traduzir esta história é devido ao fato de que jovens surdos sentem angústia, nervosismo, pois essa fase da vida é um momento de novas descobertas a respeito do mundo, em que começa a ter acesso a outras formas de conhecimento, a libertar-se da dependência da família. A acessibilidade para Libras ainda é muito deficitária, faltam diversas informações sobre comportamentos sociais e, devido a isso, surgem dificuldades, principalmente no âmbito emocional. Logo, há similaridades entre o que é vivenciado pelos jovens surdos e o garotinho da história que precisa adquirir maturidade e o controle das emoções, e assim, conseguir resolver situações que os afetam em diferentes contextos.

5 PROPOSTA DE TRADUÇÃO/ANÁLISE

Este Capítulo apresenta a análise das obras traduzidas com base no Quadro 7 com os elementos composicionais a partir do modelo proposto por Bartolomei e Pereira (2021). Primeiramente, serão analisados de forma individualizada os aspectos de cada uma das obras. Durante o percurso e execução das análises, algumas palavras, termos e sinais precisaram de ajustes de acordo com o público-alvo e a finalidade da tradução. Por exemplo, uma dessas adaptações foi a remoção do elemento tratamento de som referente ao aspecto tecnológico, pois não se aplica ao propósito desta pesquisa. Além disso, foram complementadas algumas informações que serão detalhadas ao longo deste Capítulo.

Lembrando que o quadro original se encontra categorizado em aspectos tecnológicos, linguísticos e dramáticos e cada um destes está organizado em elementos composicionais de narrativas. No Quadro 7, confeccionado a partir de Bartolomei e Pereira (2021), foi elaborado para servir de base para a análise das duas traduções que se encontram neste Capítulo.

Quadro 7 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas

Aspectos	Elementos composicionais de narrativas
Aspectos linguísticos	Classificadores
	Antropomorfismo
	Incorporação
	Sinais convencionais
	Pausas
	Velocidade na sinalização
	Simetria
	Repetição
Aspectos dramáticos	Espaço das performances
	Posicionamento do sinalizante ¹³

¹³ A palavra original utilizada no quadro criado por Bartolomei e Pereira (2021) é sinalizador. Na tese de Quadros (1999a), o emprego do vocábulo é feito em inglês, *signer* que traduzido para português

	Exploração das expressões não-manuais
	Direção do olhar
Aspectos tecnológicos	Plano de fundo
	Tratamento de imagem
	Elementos gráficos
	Inserção de efeitos visuais ou especiais

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Filmou-se a história em Libras, depois efetivou-se a edição, cortes e *prints* de tela que são conhecidos tecnicamente como *frames*. Depois ocorreu a organização e categorização da tradução com o apoio do Quadro com elementos composicionais, através dos *frames* das Libras videossinalizada. Buscou-se no Quadro algo que se enquadre a esta parte do vídeo e, neste momento, percebe-se as diversas complexidades envolvidas no processo, às vezes surgem dúvidas, como: será que esse *frame* combina mais com classificador ou com outro tipo de elemento composicional? Essas são questões que abordaremos a seguir.

No geral, o trabalho funciona da seguinte forma: faz-se o *frame* e busca-se no quadro se há algum elemento que combine; é necessário fazer um estudo e análise minuciosa à medida que se vai encontrando as combinações; coloca-se em um quadro na categoria correspondente a aquele elemento composicional de narrativa – porém, são vários elementos, organizados nos três grupos mencionados anteriormente. São poucos que combinam perfeitamente, surgem muitas dúvidas durante este processo, não é algo “puro” com combinação 100%. O tradutor sempre fica na fronteira mais da dúvida do que da certeza, “é um classificador ou outro elemento?” Logo, não se pode ficar preso a essas categorias, deve-se focar no propósito da tradução.

Para fazer a análise do quadro com os elementos composicionais de narrativas com o vídeo o qual estou realizando, a tradução comentada é um processo complexo quanto à organização e à escolha dos elementos do quadro, pois é necessário fazer uma avaliação do que mais combina do quadro ao contexto do livro a ser traduzido. Alguns aspectos do quadro original de Bartolomei e Pereira (2021)

poderá ser sinalizante ou sinalizador, então optou-se por empregar sinalizante conforme é adotado na tese de Silva (2019).

combinam e outros não, então à medida que o tradutor vai realizando os cortes no vídeo, requer-se uma busca no quadro original, para encontrar algo semelhante, mas grande parte dos elementos que contém no vídeo original da tradução, não há semelhantes, então gera muitas dúvidas para o profissional tradutor. É preciso avaliar e criar os comentários daquilo que é mais interessante para o trabalho.

Um exemplo desse fato são os classificadores, o quadro mostra classificadores e a Libras videossinalizada traz um forte aspecto linguístico relacionado ao espaço de performance. Em vista disso, tenta-se encaixar e buscar qual o classificador ou o espaço de performance mais importantes, que é um aspecto dramático. Logo, durante a criação dos comentários para este trabalho, foi importante procurar os elementos composicionais que ainda não estavam no quadro e assim empregá-los à tradução.

Passo a Passo para a gravação

A partir desse momento será apresentado o processo percorrido para a confecção da filmagem até a finalização. Para criar o material, no momento da tradução, as ideias surgiram, mas também foi preciso criar um manual, e para realizar todo trabalho a teoria literária foi importante. O livro *Literatura em Libras* (SUTTON-SPENCE, 2021) traz explicações detalhadas sobre como tem sido a literatura em língua de sinais no momento, o processo e os critérios que precisam ser seguidos para a produção literária. Obtemos outras bases teóricas, como por exemplo Ryan (2013). Este autor tem importantes colocações que poderão ser aproveitadas para a área da tradução, como organizar a sinalização em um show ou como é a postura do tradutor ou de uma pessoa ao se apresentar no palco.

Então, ao longo desta pesquisa, percebe-se que a teoria concede segurança para realização da sinalização. Além disto, o pesquisador tradutor antes de empreender a tradução de qualquer obra deve fazer a leitura de toda a obra para entender o conteúdo que será objeto de tradução, para depois escolher a base teórica que mais se aplica e que será seguida durante a tradução e, assim, oferecer um trabalho direcionado ao público-alvo.

Para as escolhas das estratégias e técnicas de tradução, é importante se pensar para qual o público-alvo será direcionada a tradução. No caso deste trabalho está direcionado para o surdo que ainda não desenvolveu fluência, aqueles que

apresentam atraso na aquisição da língua de sinais, além de outros que tenham interesse neste tipo de literatura. Então, fez-se necessária a utilização de gestualidade, de maneira mais forte na sinalização, para apoiar esse aluno a entender o contexto da história.

Quando se tem um material original, é necessário ler, entender, descrever e estudar para depois traduzi-lo. Durante o processo de gravação foi importante a utilização de desenhos com setas para mostrar a direção do olhar, do corpo, e da câmera. As gravações das traduções foram realizadas por um colaborador surdo voluntário, Matheus Silva Santos, com formação e experiência na área do teatro e dança. Ele apoiou e emprestou câmera, fez a edição dos vídeos, como cortes e inserção das cores. Na primeira versão, percebeu-se algumas falhas: faltou clareza na sinalização, não mostrou todo o braço, ficou cortado, então a solução foi repetir a filmagem, um trabalho árduo, porque, às vezes, não é possível saber qual o sinal saiu visualmente claro, e é importante ter essa atenção.

Antes da filmagem, há um treinamento exaustivo da sinalização que é considerado um recurso informal para uma avaliação da tradução antes da filmagem final. Esse treino é enviado para o grupo de pesquisa, que é composto por mim e mais quatro surdos, cada membro tem sua percepção individual e diferenciada, por exemplo, tem surdos que trabalham com contação de histórias, outros com piadas e os outros tipos diversos de produções, mas todos são tradutores com experiência na área de tradução, todos são acadêmicos com formação superior com estudos e conhecimento na área de tradução. As filmagens são enviadas a esse grupo para tirar dúvidas sobre o vídeo.

Depois desse momento, é preciso organizar todas as opiniões dos colegas pesquisadores, porém houve poucas correções com relação às escolhas tradutórias e ao jeito de sinalização. Depois dessas correções aprovadas, começou-se efetivamente a organização do fundo e as adequações do local a pedido do Matheus Silva Santos. Os passos percorridos para a gravação fazem parte do Capítulo 3.

A memorização do texto do livro antes de filmar ajuda no desenvolvimento da tradução e não se pode esquecer - isso é muito importante, porque evita cortes no meio da filmagem que prejudicam a estética do vídeo. No livro, *Onde vivem os monstros*, há cenas da mãe da personagem principal junto com o filho, outras dos monstros que possuem características e modos diversos para traduzi-los. Logo, a melhor estratégia foi começar a tradução pelas personagens da mãe e do cachorro.

Há uma cena onde há incorporação do cachorro, sinalizo primeiro a mãe e depois o cachorro. Utilizei uma foto para me ajudar a lembrar e incorporar o jeito deste animal e, depois de finalizado cada personagem, o próximo passo foi empregar várias formas de zoom conhecido tecnicamente como Descrição Imagética.

Portanto, fazer a sinalização das personagens separados evitou a perda e esquecimento das características deles, lembrando que se deve começar pelo mais fácil, pois isso ajuda evitar confundir e misturar o jeito (características psicológicas e físicas) de cada uma das personagens no momento de sinalizar. Assim, a sinalização fica mais condizente com esses elementos e a incorporação de cada um deles está mais de acordo com essas características.

Quando foi finalizada a gravação do vídeo, Matheus Silva Santos fez a edição dos vídeos. Depois de pronto, postou no *YouTube* como não-listado, pois esse material não pode ser divulgado para o público em geral, já que ainda não foi totalmente autorizado para a publicação. Este material foi apresentado ao grupo do projeto de pesquisa da orientadora desta pesquisa para que os surdos avaliassem e ajudassem a sanar dúvidas, tudo foi aprovado e aceito.

Comparando-se a forma de realizar a filmagem das obras: *Flicts* e *Onde vivem os monstros*, percebe-se que em relação à questão da visualidade estas são parecidas, mas quanto aos diversos elementos composicionais das narrativas são diferentes, porque na história dos monstros há muita expressividade e as cores são mais escuras e pretas. Já na obra *Flicts*, foi necessário realizar a edição de desenhos e das imagens, pois não havia nada pronto para ser utilizado.

A ideia foi trazer padrões diferenciados para as duas obras e despertar nos espectadores gostos diversificados - não é eleger, escolher, ou fazer comparações mostrando preferências por algum livro. Além disso, em uma tradução não existe um padrão perfeito para a ser seguido. A descrição a seguir, tem como objetivo mostrar os diversos elementos e capacidades presentes em cada uma das obras para empreender um processo criativo da tradução. Além de tudo, na tradução é impossível criar uma padronização para todos os gostos, ou ter preferências preestabelecidas tradicionalmente. Nesse sentido, pode uma pessoa gostar mais de uma obra do que da outra.

Reiteramos que esta pesquisa visa trazer diversas possibilidades criativas, bem como demonstrar que é possível criar um material que valoriza a experiência visual e que vem a chamar a atenção do público. Nesse sentido, entender qual o tipo material

que combina com público jovem é muito relevante, pois a maioria dos materiais criados para este público parecem não trazer uma adequação para estes espectadores, uma diversificação em estratégias criativas para dar ao jovem um leque maior de possibilidades para escolhas conforme as preferências deles. Por meio dos programas de edição é possível elaborar uma tradução com uso de estratégias multimodais, sendo útil na transformação de materiais prazerosos para o público.

Entretanto, não temos como foco a criação de um modelo para que outros pesquisadores possam obrigatoriamente seguir, como se fosse um protótipo. Cada pesquisador tem suas crenças, visões e um modo particular de pensar, até mesmo no momento de escolher o livro para traduzir, também precisa se pensar antes qual o público-alvo pretende atingir. Como já foi explicado ao longo desta pesquisa, a finalidade das obras traduzidas aqui não é mostrar fluência e rapidez na sinalização em Libras com uma grande quantidade de vocabulários ou sinais, mas sim empreender a língua com uso da linguagem corporal e expressividade com a menor quantidade de vocabulário.

Logo, a aspiração principal é facultar ao público de jovens surdos a possibilidade de futuramente tornarem-se pessoas fluentes em Libras e conseguirem comunicar-se com outras pessoas, mas não é parte do plano promover comparações, ou seja, mostrar que há um grupo melhor, outro pior, ou até mesmo dizer o que está certo ou errado. Há também aqueles que pensam que para produzir um material para um grupo de jovens surdos sem fluência em Libras a estratégia mais eficaz seria pouco vocabulário ou tirar as palavras. Nesse sentido, e a título de exemplificação, há alguns sinais como “feliz” e “sério” que não precisam ser sinalizados, para isso no momento da tradução é preciso dispor da linguagem corporal e visual próprias para esses sinais. Então, porque utilizar apenas os sinais, se tem a possibilidade de incrementar a sinalização com outros recursos linguísticos das línguas de sinais?

Além dessa estratégia, também pode-se recorrer às imagens como suporte para reduzir a quantidade de sinais na tradução, sem tirar ou diminuir a qualidade da tradução. Nesse exemplo, não houve a retirada de palavras, mas sim o emprego de uma estratégia de tradução.

Outro exemplo, em *Flicts*, há várias cores como vermelho, azul e verde, mas a personagem principal dessa história possui uma “cor sem cor”, o estranho. Isso acontece na obra porque seu principal objetivo é mostrar que ele era diferente e não

se encaixava nos padrões de cores e ao longo da história não é informado quem é *Flicts*.

Outro procedimento ou ideia adotada nesta pesquisa foi pintar o corpo da tradutora com as cores, por exemplo, vermelho, conforme a Figura 3, isso foi uma estratégia um pouco diferente, que evita a repetição dos sinais das cores, como na frase: “eu vermelho” e em outra frase novamente “eu vermelho.” Com essa estratégia não haveria a necessidade de ficar repetindo o sinal toda a vez que essa cor precisar produzir alguma fala durante a história.

Figura 3 - Corpo da tradutora com vermelho da Libras videossinalizada em *Flicts*



Fonte: *YouTube* (2022)¹⁴.

A Figura 3, demonstra o quanto é importante a antropomorfização das cores. No contexto dessa figura, a cor vermelha está nos informando que é forte, com qualidade superior em relação às demais. Foi usada a linguagem corporal e a expressividade, pois ao longo dessa história as cores recebem qualificações. Ao antropomorfizar as cores, há uma economia na sinalização que traz mais emoção para a tradução devido à utilização do corpo de forma expressiva.

No começo do livro escrito em português, já é informado que o vermelho é forte, azul é paz e amarelo mostra brilho e luz, porém não é informado nada sobre as outras cores como roxo, rosa e laranja. Foi necessário inventar uma maneira para mostrar essas cores ao longo da tradução, já que não tem como antropomorfizá-las, pois o livro não fala nada das características dessas cores. Um exemplo disto, é quando há falas do arco-íris. Neste trecho, há falas da cor laranja, então foi preciso criar uma forma de sinalizar a cor laranja.

Também, no texto, há algumas partes que falam sobre os nomes das cores que precisaram ser omitidas, como por exemplo, a cor lilás que foi substituída por roxo e

¹⁴ Disponível em: <https://youtu.be/X3-c1eNstlA>.

azul escuro. Estas cores estão diferentes do que aconteceu na história escrita em português, porque acreditamos que algumas delas não teriam sentido ao pensar sobre a realidade da comunidade surda. Há determinadas cores que os surdos sinalizam muito, como amarelo, azul entre outras, não houve problema em omitir, já que agregam sentido para esse público.

Os dois livros escolhidos para a tradução – *Flicts* e *Onde vivem os monstros* – têm características diferentes. No livro *Onde vivem os monstros* foram reproduzidas várias imagens da obra original, como também foram complementadas várias informações ao texto com uso de descrição imagética. A tentativa era fazer com que o espectador não ficasse tão dependente das imagens do livro, então, ao longo da sinalização foram realizadas a descrição do local onde estava acontecendo a cena para que houvesse a visualização deste espaço, o que contribui para evitar a dependência das imagens presentes no livro.

Ainda nessa mesma obra, quando a personagem Max está sobre o banco, com o martelo na mão batendo em um prego na parede. Na tradução desta cena buscou-se estimular no público a compreensão do que está acontecendo antes da demonstração em si da imagem. Outro exemplo é quando o cachorro de Max levanta e abaixa as orelhas ao perceber o barulho do martelo na parede. Em geral, não é o comportamento de um cachorro, mas foi complementada essa informação com algumas estratégias de criatividade, de ludicidade, que são próprios da literatura. Assim, há o incentivo de uma sensação prazerosa nessas cenas e para que o público sintasse tocado.

Essa maneira de sinalizar de forma lúdica cria efeitos estéticos para chamar atenção do público. Essa maneira de sinalizar é diferente daquelas utilizadas em outros contextos. Por exemplo, na tradução da frase “olha, o cachorro estava dormindo e acordou”. Percebe-se que a sinalização tem particularidades estéticas, pois apesar de ser uma frase simples foi empregada uma estratégia que contribui para a composição literária, como o antropomorfismo, o uso de classificadores, da descrição imagética, entre outras formas.

A seguir, é apresentada a análise da tradução dos livros com base no quadro dos elementos composicionais de Bartolomei e Pereira (2021) que estão categorizados em aspectos linguísticos, dramáticos e tecnológicos. No aspecto linguístico realizou-se adaptações da narrativa. Em *Flicts*, por exemplo, onde havia incorporação, esta foi substituída por outro elemento – o antropomorfismo – que tinha

uma correlação mais adequada com a história. Já em *Onde vivem os monstros* foi utilizada a incorporação. Logo, não há como criar um modelo padrão com os elementos composicionais de narrativas pré-determinadas, pois essa construção vai depender do tipo de obra a ser traduzida. Lembramos que o objetivo do Quadro 8 é apenas apoiar na categorização, como segue:

Quadro 8 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas

Aspectos	Elementos composicionais de narrativas
Aspectos linguísticos	Classificadores
	Antropomorfismo
	Incorporação
	Sinais convencionais
	Pausas
	Velocidade na sinalização
	Simetria
	Repetição
Aspectos dramáticos	Espaço das performances
	Posicionamento do sinalizante
	Exploração das expressões não-manuais
	Direção do olhar
Aspectos tecnológicos	Plano de fundo
	Tratamento de imagem
	Elementos gráficos
	Inserção de efeitos visuais ou especiais

Fonte: Elaborado pela autora (2023)¹⁵

Nos aspectos linguísticos, linha nº 4 do Quadro de elementos composicionais, estão os sinais convencionais. Ao desenvolver o trabalho de tradução das duas obras, percebeu-se pouco uso dos sinais convencionais, que estão contidos em dicionários, dentre os quais pode-se exemplificar: CERTO, QUERER, CERTEZA, TER, NÃO-TER. Todos esses exemplos são considerados sinais convencionais, cada um deles possui um

¹⁵ Cada elemento composicional das narrativas presentes no quadro não segue a ordem alfabética, da mesma forma acontece nos Capítulos: 2 e 4, respectivamente nas seções 2.2 e 4.1.1.

padrão para a sinalização. Optou-se por não utilizar esses sinais, pois quando há uso desse tipo de sinal quebra-se a estética do vídeo, perde-se toda a dinâmica imagética. Um exemplo desse fato é se utilizar o sinal IGUAL de forma repetida, o que não iria combinar com a estética da proposta de obras literárias. Alguns sinais que utilizam uma mão para articular, por exemplo, o sinal “COR”, quando empregado da forma convencional, esteticamente fica estranho, mas quando esses sinais são combinadas com expressão corporal e facial a sinalização pode ficar mais interessante, como o sinal “CORES” quando articulado de forma repetida como em “CORES, CORES, LINDAS, LINDAS, LINDAS” ou empregar o sinal de “TRISTE” junto com a expressão corporal é como se fosse uma linguagem dramática teatral expressiva, totalmente diferente daquele que é um sinal convencional, diferente dos sinais utilizados rotineiramente. Nas traduções de obras literárias há o uso de criatividade visual que é típico para tornar o momento de leitura prazerosa com modelo estético inovador para chamar a atenção do público para a história.

O quadro dos elementos composicionais de narrativas é importante para categorizar todos os elementos empregados pelo tradutor e mostrar as estratégias utilizadas na tradução. Lembrando que na seção 2.2 já foi explicado cada conceito referente aos elementos composicionais de narrativas e os critérios de Ryan (2013) que orientou como organizar a tradução. Através dessa metodologia foi possível analisar as traduções e saber se há o uso de mais sinais convencionais e o uso de estratégias performáticas durante a filmagem. Também esse quadro favoreceu a tradutora uma avaliação do próprio trabalho para saber a qualidade.

Para tradução do gênero literário ter qualidade é preciso reduzir o emprego de sinais convencionais e optar por uma linguagem mais dramática. Freitas, Torres e Costa (2017) trazem uma orientação sobre como elaborar uma tradução comentada desse gênero:

A análise que segue a tradução representa o aparato crítico, isto é, o comentário de tradução que permite entender como funciona o processo de elaboração da tradução e traz argumentos teóricos quanto às escolhas que o tradutor-pesquisador fez, bem como os efeitos destas no texto traduzido. (FREITAS, TORRES, COSTA, 2017, p.11).

Tem metodologia de tradução comentada com apresentação original ao lado traduzida. Não foi apresentada original para cada um de elementos que algumas

páginas dos livros têm postado original só mais importante ou seja alguns têm referente auxiliar entendimento enquanto comparar tradução com comentários.

5.1 FLICTS EM LIBRAS VIDEOSSINALIZADA

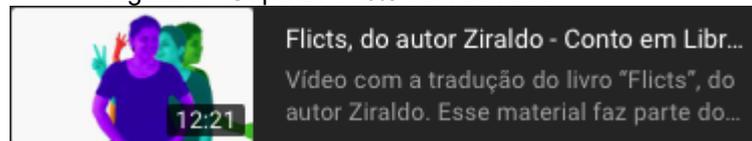
A seguir, são apresentados o *QR Code* e link de *YouTube* para que os consulentes acessem o vídeo com a tradução da obra *Flicts*. Com a câmera do celular, é possível abrir o vídeo direto no *YouTube*, como não-listado:



<https://www.youtube.com/watch?v=UP8W0CFuXp0>

A Figura 4 mostra a capa da obra *Flicts* e o tempo de duração da tradução do livro e a capa do livro utilizada no *YouTube*.

Figura 4 - Capa do *Flicts* de YouTube



Fonte: A autora (2022).

A partir de agora serão apresentadas algumas experiências tradutórias com o livro *Flicts*. As personagens desse livro são cores, apresentadas em frases como: “Vermelho fala para o *Flicts*”, “Amarelo contou”, “*Flicts* falou para”, “Laranja falou para”. Nota-se que o autor Ziraldo personificou as cores ao utilizar esses verbos que demonstram ações humanas, porém, não traz a forma humana, por meio do corpo. Esse tipo de fala não combina nesta proposta literária exige do tradutor que seja exploradas uma sinalização que envolva a mão, a boca e os olhos, ou seja, uma linguagem corporal.

A frase “Vermelho falou!” dá uma conotação de que a cor é um ser humano, mas é necessário afastar-se da estrutura da língua portuguesa e aplicar estratégias de antropomorfização por incorporação, como se uma cor se transformasse em um

ser humano. Nesse momento, há uma substituição da estrutura linguística do português para uma tradução mais expressiva com o uso do corpo, por exemplo: para fazer a expressão corporal de alguém forte e depois o sinal de mandar, não é preciso seguir sinal por sinal como em “você falou para...”. Com o uso da linguagem corporal fica mais claro. Por esse motivo, no Capítulo anterior há critérios para fornecer recomendações a respeito de como se faz a organização da sinalização em Libras. É importante conhecer o processo de tradução, perceber, analisar e pensar se deve ou não seguir a mesma estrutura das frases dos livros.

Ao começar a história, a tradutora apresenta a primeira personagem principal, *Flicts* como uma cor diferente, monótona e fraca, por isso que o corpo do tradutor não está pintado. Ao traduzir o texto, percebeu-se que houve um pouco de dificuldade para discernir e entender quem era a personagem *Flicts* na tradução, já que o corpo do tradutor não estava pintado. Para mim, tradutora, acredito que isso não atrapalhou, porque no início da história há uma apresentação de quem é a personagem principal. Se pintasse o corpo do tradutor com alguma cor poderia atrapalhar o aspecto visual e a intenção do autor é mostrar essa personagem sem cor, até porque a história não confirma a cor dele. *Flicts* é uma cor diferente que não é humana.

Ao longo da tradução, optou-se pelo uso da expressividade para mostrar como *Flicts* sentia-se diante das outras cores, ele sentia-se muito sozinho, triste pois ninguém ficava perto dele, as outras cores não o valorizavam, era como se ele não fosse nada. Para trazer todo o sentimento dessa personagem aos espectadores, foi empregado o antropomorfismo ou personificação. O livro ilustra todo o sentimento de *Flicts* por meio da contação da história.

Para criar o sinal da personagem principal, *Flicts*, foi necessário realizar uma pesquisa e estudos sobre o contexto dessa história que mostra ele como um solitário e que todas as outras cores o desprezavam. Ao final da história, essa personagem transforma-se em uma lua, o sinal de lua em Libras refere-se ao desenho da lua crescente, mas o desenho da lua pode ter outros formatos como o redondo, quando olhamos o céu pode-se visualizar o formato arredondado, quando é lua cheia, ou como o sinal em Libras, formato crescente, porém o livro não fala nada a respeito da lua cheia.

Como estratégia tradutória, focou-se na característica principal dessa personagem que era a solidão e como o sinal de lua retrata esse satélite pela metade é como se faltasse uma outra parte para mostrar a completude e para trazer esse

processo de transfiguração de *Flicts*. Sendo assim, a configuração de mão ideal é a redonda, o ponto de articulação é no peito, então essa configuração faz o movimento de giro, que representa o momento de transformação ou de metamorfose de *Flicts* ao transformar-se em lua.

Ao longo da história, *Flicts* mostra esse mesmo movimento que é de sinal sozinho em Libras. É como se ele estivesse girando em torno dele mesmo e sem interação com as outras cores. Para a criação desse sinal de *Flicts* foi observado o movimento da lua, que ao mesmo tempo traz o mesmo movimento do sinal sozinho em Libras, com modificação na configuração de mão, sem uso de sinal com letra. Nesse sinal há uma marca visual, pois é possível combinar as características da lua, além de trazer o movimento do sinal sozinho e de transformação para o sinal de *Flicts*. Segue Figura 5 com o sinal de *Flicts*:

Figura 5 - Frame da Libras videossinalizada de YouTube em *Flicts*



Fonte: A autora (2022).

5.1.1 *Flicts* em Libras videossinalizada – aspectos linguísticos

a. Classificadores:

Quadro 9 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: classificadores do *Flicts*

Material de chegada



03:39

Comentário: Quando Ziraldo escreveu o livro, a ideia era utilizar a personificação, ou seja, atribuir características humanas às cores, pois não são pessoas. Em língua de sinais, foi possível transformar cores em pessoas, porque a sinalização utiliza o corpo. Assim como neste “*frame*” do vídeo onde foi sinalizado “NÃO-HUMANO-ANDAR-POR-AI”.



03:42

Comentário: O segundo *frame* da Libras vídeossinalizada, ainda continua no mesmo contexto: “NÃO-HUMANO-ANDAR/ PULAR”.



03:49

Comentário: Sinal “NÃO-HUMANOS-OLHAR-PARA-MIM”.



03:51

Comentário: Sinal “NÃO-HUMANOS-DESVIAR-OLHAR-PARA-MIM”.



04:38

Comentário: Autor Ziraldo relata que o livro refere-se à figura de linguagem personificação, pois as cores não são seres humanos. A história apresenta cores que falam, por isso, personificou-se o vermelho no corpo da tradutora, como mostra o *frame*. A tradutora apresenta este sinal: “CORES/PESSOAS-OLHAR-PARA-BAIXO”. Dessa forma demonstra-se que *Flicts* não está sozinho: são 7 as cores arco-íris que ficam na parte superior do (céu), mas ele fica na parte inferior (solo), por isso ele olha para cima, identificando as cores que estão acima dele.

Material de partida	Material de chegada
 <p>Mas / ninguém / sabe / a / verdade / (a não ser / os astronautas) / que / de perto/ de / pertinho</p>	 <p>11:32</p>
<p>Comentário: Na página 45, não há a imagem de astronauta, mas foi descrito capacete por meio da Descrição Imagética (DI) de tamanho e forma. Na história, aparece somente um humano, que é astronauta.</p>	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

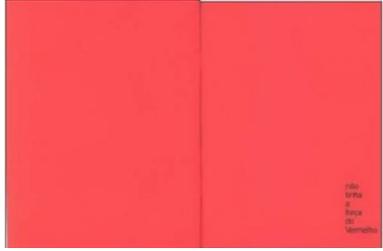
Neste momento será descrita a intenção dos *frames* contidos no Quadro 9, do primeiro *frame* até o quarto. Do primeiro até o segundo *frame*, as duas mãos abertas direcionadas para baixo mostram que as cores estão andando e desviam o olhar para trás em direção ao *Flicts*, que se sente feliz por ter sido percebido pelas cores. Mas depois elas olham para frente em sinal de desprezo por ele. Nesse momento, (terceiro *frame*), há o uso de Classificador plural de pessoas junto com a expressão corporal de alegria e depois de desprezo (quarto *frame*).

A expressão corporal e a mudança de direção do classificador mostraram que houve uma transformação de significado. Desse modo houve uma economia no uso de sinais e não foi preciso utilizar vários sinais para trazer esse mesmo sentido ou significado.

Quando *Flicts* vê vários tipos de cores pulando de alegria, a personagem da história fica curioso por causa da alegria demonstrada pelas cores. Nos instantes em que são exibidos tanto os sentimentos de desprezo como os de alegria, mostrados por meio do classificador plural, simultaneamente a personagem principal sente tristeza. Então, todos esses sentimentos são atributos próprios do ser humano, não são características das cores.

b. Antropomorfismo:

Quadro 10 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: antropomorfismo do *Flicts*

Material de partida	Material de chegada
 <p>não / tinha / a / força / do / vermelho</p>	 <p>00:56</p>
<p>Comentário: Neste momento o vermelho por meio da expressão corporal mostra-se como forte e que possui músculos, mas o corpo na realidade não tem músculos de verdade.</p> <p style="text-align: center;">Material de chegada</p>	
 <p>01:11</p>	
<p>Comentário: <i>Flicts</i> mostra expressão corporal que não tem músculos, que não é igual ao vermelho.</p>	
Material de partida	Material de chegada
 <p>não tinha a imensa luz do Amarelo</p>	 <p>01:20</p>
<p>Comentário: A história apresenta a personagem Amarela por meio da luz e do brilho. A cor representa algo não-humano.</p>	
	 <p>01:39</p>

nem a paz que tem o Azul	
Comentário: Azul é uma personagem que mostra simbolicamente a paz que a maioria das pessoas já conhecem.	
Material de chegada	
<div style="text-align: center;">  <p>04:30</p> </div> <p>Comentário: <i>Flicts</i> é uma "cor diferente" que não possui a forma humana. Mas uma lágrima caiu no ombro de <i>Flicts</i>, que sentiu-se molhado. O livro tem o objetivo de emocionar o espectador com uso de estratégias como uso do corpo e de elementos como a antropomorfização.</p>	
<div style="text-align: center;">  <p>10:20</p> </div> <p>Comentário: Nesta parte é representado um semáforo, onde estão as cores vermelho, amarelo e verde. No início do livro a cor vermelha é mostrada como forte, para isso a tradutora precisou antropomorfizar os atributos de alguém com músculos e forte. Também, no início, o amarelo tinha como atributo o brilho. Podia-se seguir o padrão inicial, porém, no semáforo optou-se por não seguir as mesmas particularidades para essas cores.</p>	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O Quadro 10 apresenta os *frames* sobre a antropomorfização das cores, do primeiro até o quarto *frame*. Por exemplo, nas frases: “o vermelho falou” e “o amarelo falou”, para traduzir essa parte foi preciso criar uma estratégia para trazer qualidade à tradução. Quanto à cor vermelha, foi uma sorte o livro trazer a característica dessa cor no começo texto, pois há esta frase: “o vermelho é forte.” Essa frase possibilitou a criação de uma estratégia e para isso teve-se a ideia de antropomorfizar essa cor. Porém, ainda faltava encontrar a estratégia de como realizar isto e naquele momento a ideia foi pintar o corpo da tradutora com essa cor e outras, como o azul e o amarelo.

Quando se fala nessa estratégia, pode-se pensar: “isto é muito fácil: vejo vermelho e azul, já sei qual a cor está sendo representada na tradução”. Contudo, foi empregado junto com cores outras características próprias delas no contexto, quando se menciona: “o vermelho é forte”, a tática para mostrar essas particularidades ocorre

por meio do corpo, como barriga de tanquinho, músculos nos braços entre outras. Há antropomorfização da cor, onde estas adquirem características humanas com o uso de expressões corporais. Outro exemplo é o amarelo que tem como principal característica a luz, a energia e o brilho. Já o verde significa sorte, e o roxo foi uma cor que foi preciso pensar com o que combinaria, então foi preciso realizar um estudo para criar as estratégias a serem aplicadas. Por isso, é importante realizar pesquisas, já que cada cor possui um significado diferente. Foi necessário elaborar uma forma de mostrar os atributos das cores. Entretanto, o livro não teve essa preocupação de desvendar no texto as particularidades das cores.

Outro fato interessante trata dos elementos linguísticos, os quais podem estar relacionados ao elemento dramático, visualidade, uso da expressividade dentro do contexto das cores. Isto é possível porque o aspecto linguístico não diz respeito apenas aos sinais. Pode-se demonstrar informações com articulação dos sinais associada à expressividade e a elementos dramáticos, pois o corpo fala, por exemplo, quando sinaliza-se “BATER.”

Além disto, pode-se articular esse sinal de formas diferentes com uso de uma expressão forte, leve ou neutra, até mesmo o movimento poderá ser vagaroso ou rápido, tudo isso pode ser agregado ao sinal, trazendo-se significação diferente – então percebe-se que há uma combinação entre elementos dramáticos (expressão corporal) e elementos linguísticos (sinais e seus parâmetros). Não há como desprezar estas possibilidades na língua de sinais, além disso não há como fazer uma categorização 100% perfeita. Por isso, é importante realizar um estudo daquilo que pode ser agregado a determinados contextos e realizar modificações de acordo com a necessidade da tradução.

d. Sinais convencionais:

Quadro 11 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: sinais convencionais do *Flicts*

Material de chegada	
 <p>00:43</p>	<p>Comentário: Uso do sinal convencional “EU”. Dificilmente será encontrado este tipo de sinal, pois na maioria deles há o emprego de estratégias visuais.</p>
 <p>08:05</p>	<p>Comentário: Sinal “VELHO” com ombro levantado junto com a expressão facial de triste que torna uma cena altamente emotiva e visual, produzindo-se assim uma literatura tocante, com sentimentos fortes.</p>
 <p>09:03</p>	<p>Comentário: Sinal “VERDE”. Possui variação linguística, mas na tradução foi sinalizado de duas formas diferentes. Primeiro pelo queixo e logo troquei esfregar mão com a configuração de mão, conforme este <i>frame</i>.</p>
 <p>10:06</p>	<p>Comentário: No momento em que a cor amarela sinaliza “ESPERAR”, ela faz a expressão facial de nojo para <i>Flicts</i>, pois a história mostra que as outras cores desprezam <i>Flicts</i>.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O Quadro 11 traz alguns sinais convencionais que foram utilizados nesta narrativa. Contudo, para oferecer uma tradução de forma prazerosa tendo como foco o recurso da estética tradutória, a intenção foi evitar o uso desses sinais convencionais e sem expressão facial e/ou corporal durante a tradução literária em Libras videossinalizada.

e. Pausas:

Quadro 12 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: pausas do *Flicts*

Material de partida	Material de chegada
 <p>Na escola a caixa de lápis / cheia de lápis de cor / de colorir paisagem / casinha e cerca e telhado / árvore e flor e caminho / laço e ciranda e fita / não / tem / lugar / para / Flicts</p>	 <p>03:09</p>
<p>Comentário: Sem movimento: são apresentados desenhos representativos de cada sinal (árvore é representada pelo verde, pássaro pelo rosa, sol pelo laranja e casa pelo azul).</p>	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

g. Simetria:

Quadro 13 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: simetria do *Flicts*

Material de chegada
 <p>00:47</p>

Comentário: Configuração de mãos do sinal “IGUAL” em formato de pata de galinha, com uso de três dedos.



01:52

Comentário: Configuração de mãos em “U” sinal referindo-se ao sinal de “IGUAL”. Não se consegue perceber que o sinal “IGUAL” não ficou na mesma configuração de mão.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

h. Repetição:

Quadro 14 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: repetição do *Flicts*

Material de chegada



01:25 - 01:31

Comentário: *Flicts* repetiu três vezes, pois queria brilhar igual ao amarelo, mas vai mudando a expressão facial até cansar e desistir de brilhar.



02:20 - 02:22

Comentário: Sinal cor “COR-DIVERSAS”, convencional do dicionário (sentido de gênero), não foi utilizada na tradução. Optou-se pela repetição do sinal, uma vez que já se tem conhecimento desse sinal convencional na literatura há uma certa liberdade de autoria para criação de novos recursos linguísticos.



07:40 - 07:41

Comentário: Na página 14, tem uma frase: países mais bonitos. Na língua portuguesa, quando há emprego da consoante “s” no final de alguns substantivos, geralmente estão no plural. Nesta tradução, para o plural do Sinal “BONIT@”, empregou-se a repetição do sinal.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

5.1.2 *Flicts* em Libras videossinalizada – aspectos dramáticos

i. Espaço das performances:

Quadro 15 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: espaço das performances do *Flicts*

Material de chegada
 <p>00:05</p> <p>Comentário: Na abertura, a tradutora fica escondida e, para brincar um pouco, não seguiu o padrão da janela de Libras, onde a maioria dos tradutores tem costume de ficar segurando mãos e parado.</p>
 <p>01:04</p> <p>Comentário: A marcação do espaço de cada personagem foi realizada por meio das cores que estão pintadas no corpo da tradutora.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

j. Posicionamento do sinalizante:

Quadro 16 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: posicionamento do sinalizante do *Flicts*

Material de chegada
 <p>00:56</p>

Comentário: Por meio da cor vermelha forte, conforme é descrito no livro, não foi necessário fazer o sinal “FORTE”, para isso utilizou-se de intensificadores com expressão corporal, apresentando “músculo”, porém o corpo da tradutora não possui esse porte físico.



01:20

Comentário: Aqui neste *frame*, há o uso de efeitos especiais na filmagem para mostrar o brilho da cor amarela. Não precisou empregar nenhum sinal, apenas o efeito.



01:40

Comentário: Neste *frame* o Azul entra relaxado, porque azul é uma cor tranquila que mostra paz, também faz uso do gesto de paz, mas sabe-se que o branco é o símbolo da paz.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

k. Exploração das expressões não-manuais:

Quadro 17 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: exploração das expressões não-manuais do *Flicts*

Material de chegada



01:17

Comentário: Amarelo com expressão de feliz, brilha, representando a luz, enquanto a cor preta é o oposto, demonstra escuridão, tristeza e solidão. O livro não descreveu o significado de cada cor, mas os sentidos que elas correspondem estão presentes da história.



02:07

Comentário: Sinal “FRACO” com expressão facial triste.



03:39

Comentário: Ao brincar, *Flicts* mostra expressão facial de felicidade. As cores são o público, que assiste ao *Flicts* com total desinteresse por ele.



03:51

Comentário: Ao perceber as expressões demonstradas pelas cores, ele fica decepcionado e triste, nesse momento, há uso de expressão facial pela tradutora para representar a emoção.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

I. Direção do olhar:

Quadro 18 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: direção do olhar do *Flicts*

Material de chegada



00:09

Comentário: A tradutora olha diretamente para a câmera com expressão animada.



00:56

Comentário: *Flicts* olha em direção ao vermelho.



01:45

Comentário: Cor vermelho, amarelo e azul evita olhar para *Flicts*, pois a cor dele não vale nada, não sendo interessante ficar perto dele.



02:23

Comentário: A tradutora olhava para os lados, enquanto sinalizava o contexto de cada cor no mundo das cores. O livro não mostra a localização de cada cor no arco-íris, mas foi complementado à tradução o sinal de algumas cores. Na página 5 do livro, não está escrita a palavra "verde", mas foi sinalizado o sinal de verde porque realizou-se adaptações de acordo com a cultura surda. Como a cor lilás que está presente nesse trecho do livro não é muito utilizada na comunidade surda, não apresentei esse sinal.



03:01

Comentário: O direcionamento do olhar foi utilizado para marcar o local onde apareceria o desenho com a tradutora.



04:19

Comentário: O olhar da tradutora está voltado para cima, pois antes estava chovendo, e depois desse momento, o arco-íris aparece no céu.



04:31

Comentário: As cores do arco-íris olham para baixo, pois *Flicts* está na parte inferior da página.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

5.1.3 *Flicts* em Libras videossinalizada – aspectos tecnológicos

m. Plano de fundo:

Quadro 19 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: plano de fundo do *Flicts*

Material de chegada



00:11

Comentário: O fundo escolhido foi o branco, para ficar no mesmo padrão do livro, pois poucas páginas não tinham essa cor branca. Sugestão: é interessante que cada página fique igual ao fundo do livro, mas isso não foi possível, pois o estúdio não era apropriado, além disso o lugar era apertado.



03:39

Comentário: Não foi a câmera que possibilitou o aumento ou a redução do zoom do vídeo, isso ocorreu por meio de edição.

Material de partida	Material de chegada
 <p data-bbox="443 685 608 712">a Lua é Flicts</p>	 <p data-bbox="1099 546 1171 573">11:53</p>

Comentário: O fundo do vídeo é branco, análogo ao livro, já que a maior parte das páginas estão com essa cor ao fundo. No final, da página 41 até a 47, é utilizado o fundo preto, mas não foi possível empregá-lo na filmagem. No momento final, a expressão facial e corporal demonstra orgulho e muita emoção, pois tenta-se fazer com que público seja contagiado pelas mesmas sensações. No começo da história até o meio, há tristeza e solidão, porém o ápice da história que está no final, está regado de expressões faciais e corporais para apresentar o final feliz. Na finalização da história, aumentou-se o zoom da tradutora por meio do recurso de edição. Essa estratégia tem o objetivo de tornar o público curioso e interessado em saber o final da história, para que desse modo houvesse a quebra da monotonia e da frieza, agregando-se a estética própria deste gênero literário.

Material de chegada
 <p data-bbox="799 1330 871 1357">04:25</p> <p>Comentário: Em Libras, a tradutora olha para cima, olhando para o arco-íris. Graças à edição pode-se complementar a cena com o emprego da imagem desse fenômeno óptico.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

n. Tratamento de imagem:

Quadro 20 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: tratamento de imagem do *Flicts*

Material de chegada
 <p data-bbox="799 1962 871 1989">01:17</p>

Comentário: Por meio do recurso foi possível pintar as cores referentes aos personagens da história.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

o. Elementos de gráficos:

Quadro 21 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: elementos de gráficos do *Flicts*

Material de chegada



Comentário: Junto ao nome da tradutora, há desenhos de quadrinhos coloridos, criados com base no livro, mas as cores são um pouco diferentes. Além disso, acrescentou-se a eles movimento.



Comentário: A ideia de aplicar animação ao vídeo dá a impressão de que a tradutora está desenhando.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

p. Inserção de efeitos visuais ou especiais:

Quadro 22 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: elementos de gráficos do *Flicts*

Material de chegada



Comentário: No início, é apresentada a capa do livro, por meio de recurso visual para que o público reconheça o livro.



00:35

Comentário: Para mudar o assunto empregou-se efeito *fade* para dar impressão de virar a página de um livro e passar a ideia de que a história continua. Porém, para evitar a perda de contexto, isto não foi utilizado em todos os momentos.



01:17

Comentário: Empregou-se o efeito de iluminação, pois se não houvesse esse recurso, não seria possível entender que a cor amarela representa luz. Para demonstrar o brilho da luz transmitido por essa cor, repete-se o sinal (BRILHAR, BRILHAR, BRILHAR). “Por que a ideia de empregar esse efeito?” Para chamar atenção.

Material de partida

Material de chegada



Um dia ele viu no céu / depois da chuva
Cinzenta / turma toda feliz / saindo para o
recreio / e se chegou para brincar:
“Deixa eu ficar na berlinda? / Deixa eu ser o
cabra-cega? / Deixa eu ser o cavalinho? / Deixe
que eu fique no pique?”



04:10

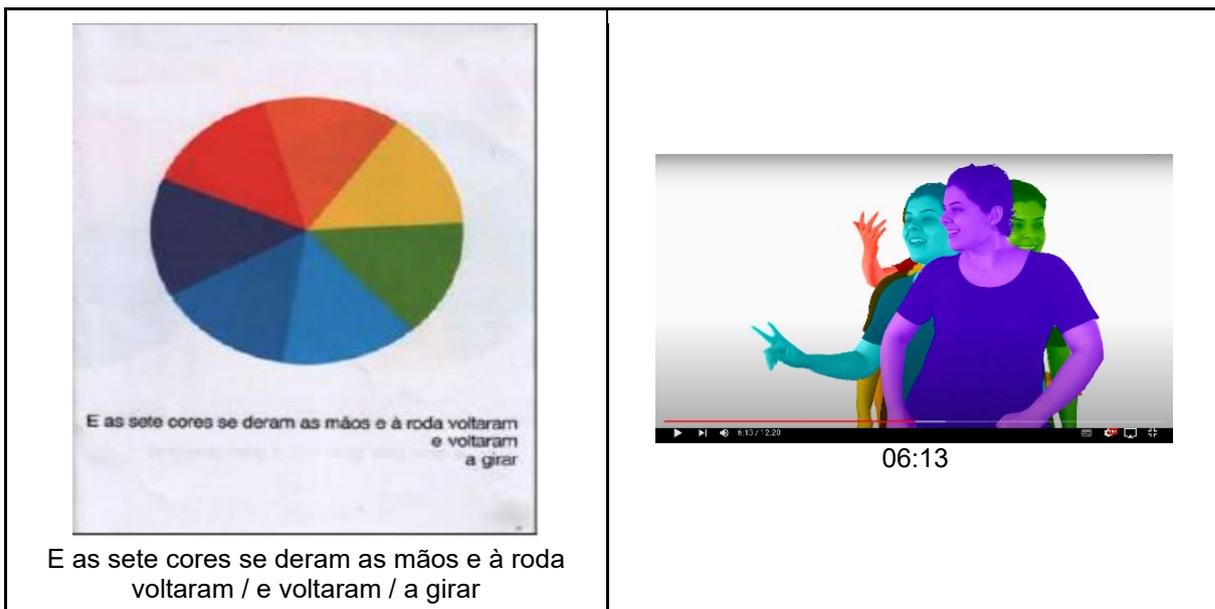
Comentário: Na parte superior do vídeo, para representar a chuva, empregou-se duas mãos por meio de edição e elas caem gotas d`água. Para formar um vídeo, foi preciso realizar a sobreposição de dois vídeos.

 <p>Um dia ele viu no céu depois da chuva Cinzenta a turma toda feliz saindo para o recreio e se chegou pra brincar:</p> <p>"Deixa eu ficar na berlinda? Deixa eu ser o cabra-cega? Deixa eu ser o cavalinho? Deixa que eu fique no pique?"</p>	 <p>04:24</p>
<p>Um dia ele viu no céu / depois da chuva Cinzenta / turma toda feliz / saindo para o recreio / e se chegou para brincar: "Deixa eu ficar na berlinda? / Deixa eu ser o cabra-cega? / Deixa eu ser o cavalinho? / Deixe que eu fique no pique?"</p>	

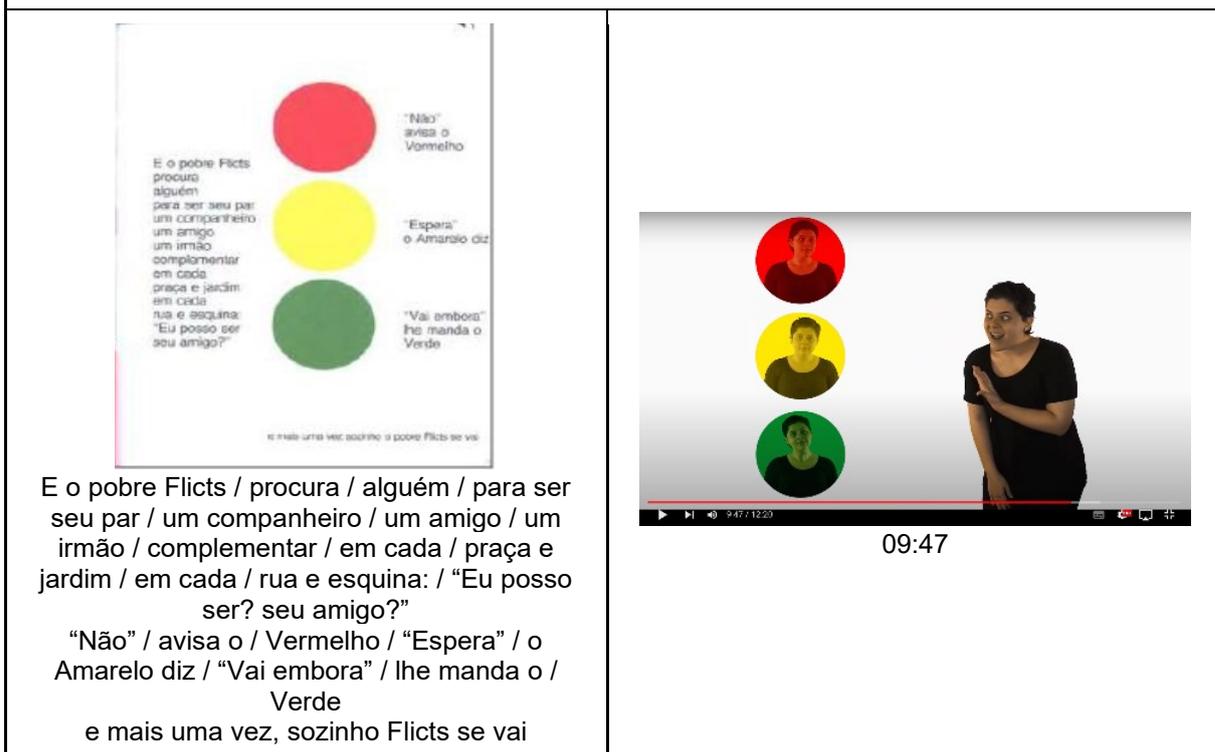
Comentário: Graças à edição, empregou-se a imagem e sinal de arco-íris simultaneamente para que o público pudesse entender o significado da história de *Flicts*. O arco-íris é importante para a compreensão da história.

 <p>"Sete é um número tão bonito". disse o Vermelho vermelho</p> <p>"Não tem lugar pra você" disse o Laranja</p> <p>"Vai procurar um espelho" disse o Amarelo</p> <p>"Somos uma grande família" disse o Verde</p> <p>"Temos um nome a zelar" disse o Azul</p> <p>"Não quebre uma tradição" disse claro o Azul-anil</p> <p>"Por favor não vá querer quebrar a ordem natural das coisas" disse violento o Violeta</p>	 <p>04:49</p>
<p>"Sete é um número tão bonito". disse o Vermelho vermelho / "Não tem lugar para você" disse o Laranja / "Vai procurar um espelho" disse o Amarelo / "Somos uma grande família" disse o Verde / "Temos um nome a zelar" disse o Azul / "Não quebre uma tradição" disse o Azul-anil / "Por favor não vá querer quebrar a ordem natural das coisas" disse violento o Violenta</p>	

Comentário: Na Página 20, são apresentadas as cores da história, seguindo a mesma ordenação do livro. As cores apresentam-se para o *Flicts*.



Comentário: Na página 21, as sete cores giram, mas não foi possível gravar as cores girando, pois elas são representadas pela tradutora que é humana, então criou-se uma fila como estratégia para substituir o giro das sete cores...



Comentário: Na página 35, há uma imagem de um semáforo, então para ficar semelhante ao livro, solicitou-se ao colaborador Matheus Silva Santos para que criasse uma montagem parecida com o sinal de trânsito.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Percebe-se que na narrativa do livro *Flicts* não há muitas ilustrações. Foi bastante desafiador fazer tradução, porque foi preciso entender e conhecer como é a

história, procurar se há ideologia ou não, buscar conhecimentos mais aprofundados sobre a história e seus significados. Devido às cores, os aspectos tecnológicos foram muito utilizados. Comparando-se a tradução desta narrativa com a *Onde vivem os monstros*, em relação ao uso de sinais convencionais, nessa aqui foram empregados mais sinais.

5.2 ONDE VIVEM OS MONSTROS EM LIBRAS VIDEOSSINALIZADA

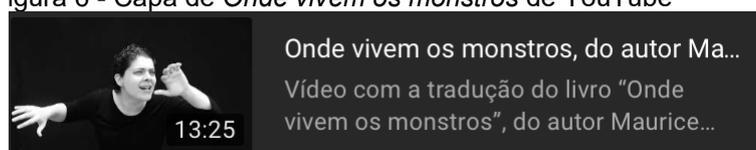
A partir de agora, serão apresentados o QR Code e o link de *YouTube* para que os consulentes acessem o vídeo com a tradução da obra *Onde vivem os monstros*. Com a câmera do celular, é possível abrir o vídeo direto no *YouTube*:



<https://www.youtube.com/watch?v=X3-c1eNstIA>

A Figura 6 mostra o tempo de duração da Libras vídeossinalizada com a tradução do livro e a capa do livro, utilizada no *YouTube*. O livro na versão em português escrito possui 21 páginas.

Figura 6 - Capa de *Onde vivem os monstros* de *YouTube*



Fonte: ELIAS de *YouTube*, 2022.

Quanto à organização dos vídeos e das imagens, optou-se por não mostrá-los de forma simultânea: primeiro há a sinalização e depois as imagens aparecem. Isso não objetiva desvalorizar o uso desse recurso, mas para seguir essa técnica, houve um estudo para entender como, onde e quando deverá se empregar as imagens. Logo, há, primeiramente, um esforço por parte da tradutora na sinalização com uso de estratégias visuais da Libras para depois aparecer a imagem e assim apoiar o entendimento da história.

O livro não tem o desenho da mãe do Max falando com ele, mas tem um texto que traz essa informação. Contudo, em Libras a descrição dessa cena é demonstrada

com uso do corpo. Para mostrar que a mãe de Max está falando alto, a expressão facial é brava, porém não há como determinar o “volume” da voz. Já na voz normal a expressão corporal é normal ou simples. Segue abaixo a análise quanto aos aspectos linguísticos, dramáticos e tecnológicos e seus elementos no espaço das performances projetadas pelo livro.

5.2.1 *Onde vivem os monstros* em Libras videossinalizada - aspectos linguísticos

a. Classificadores:

Quadro 23 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: classificadores de *Onde vivem os monstros*

Material de partida	Material de chegada
<p data-bbox="263 1093 502 1108">Na noite em que Max vestiu sua fantasia de lobo e saiu fazendo bagunça</p>  <p data-bbox="263 1176 790 1236">Na noite em que Max vestiu sua fantasia de lobo e saiu fazendo bagunça</p>	 <p data-bbox="1098 1169 1173 1198">01:09</p>
<p data-bbox="236 1265 1101 1294">Comentário: Descrição de Max usando roupa igual ao desenho do livro.</p>	
<p data-bbox="710 1332 957 1361">Material de chegada</p>	
 <p data-bbox="798 1599 869 1628">06:13</p>	
<p data-bbox="236 1657 1181 1686">Comentário: Descrição da luneta utilizada para visualizar a distância do barco.</p>	

Material de partida	Material de chegada
 <p>semana vem semana né / durante quase um ano / para onde vivem os monstros</p>	 <p>06:39</p>
<p>Comentário: Descrição do monstro que acabou de sair da água.</p>	
 <p>e o fizeram rei de todos os monstros. "Agora", exclamou Max, "vamos dar início à bagunça geral!"</p>	 <p>08:22</p>
<p>Comentário: Neste frame, mostra-se os Monstros curvando a cabeça para o rei. Max colocou coroa e virou Rei. A tradutora seguiu o desenho do livro para sinalizar essa cena.</p>	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

c. Incorporação:

Quadro 24 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: incorporação de *Onde vivem os monstros*

Material de chegada
 <p>02:31</p> <p>Comentário: Aqui a tradutora transforma-se no cachorro do Max. Para isso há o emprego da configuração de mão como se fosse a pata de um cachorro.</p>

Material de partida	Material de chegada
<p data-bbox="284 456 469 495"> <small>a mãe dele o chamou de "MONSTRO!" • Max disse "OLHA QUE EU TE COMO!" e acabou sendo mandado para a cama sem comer nada.</small> </p>  <p data-bbox="244 562 807 651"> a mãe dele o chamou de "MONSTRO!" / e Max disse "OLHA QUE EU TE COMO!" / e acabou sendo mandado para a cama sem comer nada. </p>	 <p data-bbox="1098 568 1171 598">03:32</p>
<p data-bbox="236 683 1431 804"> Comentário: Max tenta ser monstro, para isso ele usa o sinal de devorar com a boca grande, enorme, como mostra neste <i>frame</i>. A configuração de mão empregada é a palma da mão bem aberta e os dedos tortos, como se fossem dentes de um monstro, pois Max é apenas menino e não tem o corpo de um monstro. Por isso há o exagero com essa configuração. </p>	
Material de chegada	
 <p data-bbox="799 1099 873 1128">06:13</p> <p data-bbox="236 1158 1431 1247"> Comentário: Neste <i>frame</i>, apresenta-se a personagem principal que é um menino, chamado Max. Ele, como qualquer criança, está fazendo birra na cena, para isso foi empregado a expressão de bravo. </p>	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

d. Sinais convencionais:

Quadro 25 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: sinais convencionais de *Onde vivem os monstros*

Material de chegada
 <p data-bbox="799 1778 873 1807">01:56</p> <p data-bbox="236 1834 1431 1924"> Comentário: Para o sinal de "BAGUNÇA" empregou-se o movimento para os lados, com a intenção de mostrar que a bagunça era total no quarto. Além disso, há o uso de expressão com a boca e os dentes, cuja intenção é exagerar. No sinal convencional de "BAGUNÇA" não há mudança na locação. </p>



03:19

Comentário: Neste frame, no sinal de “MÃE”, a intenção é demonstrar nesta sinalização uma certa intimidade e proximidade da personagem com a mãe, e assim identificá-lo facilmente: a personagem principal é Max. Para fortalecer este objetivo sinalizou-se “OI MÃE”.



05:42

Comentário: Raramente são encontrados sinais convencionais, pois a maioria dos sinais está associada à expressão facial e corporal.

Material de partida

Material de chegada

para a noite de seu próprio quarto
onde encontrou o jantar esperando por ele



para a noite de seu próprio quarto /
onde encontrou o jantar esperando por ele



06:21

Comentário: Sinal “ONDE”. Ao apresentar este sinal, não seguiu-se a forma convencional com a locação que é em frente ao corpo da tradutora. Para mostrar a localização da ilha e que havia encontrado o lugar onde os monstros vivem, alterou-se a locação desse sinal para direita da tradutora, para deixar mais claro o entendimento desse trecho.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

f. Velocidade na sinalização:

Quadro 26 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: velocidade na sinalização de *Onde vivem os monstros*

Material de chegada
 <p>13:14</p> <p>Comentário: Neste frame, sinalizei com muita velocidade, com a intenção de mostrar que Max estava com muita fome e que ele não sabe comer de maneira certa, mastigar com calma.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

g. Simetria:

Quadro 27 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: simetria de *Onde vivem os monstros*

Material de chegada
 <p>04:49</p> <p>Comentário: O sinal de árvore está espelhado com uso das duas mãos.</p>
 <p>13:06</p> <p>Comentário: Neste frame, há o uso também das duas mãos para pegar comida do prato. Houve a seguinte dúvida - como faço: mostro garfo ou faca ou colher? Não foi possível mostrar o sinal de faca, pois precisava mostrar o sinal de cortar, podendo prejudicar a estética da sinalização. Então, pode ser entendido como duas colheres ou garfos.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

h. Repetição:

Quadro 28 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: repetição de *Onde vivem os monstros*

Material de partida	Material de chegada
 <p data-bbox="264 640 499 656">Na noite em que Max vestiu sua fantasia de lobo e saiu fazendo bagunça</p> <p data-bbox="272 725 778 786">para a noite de seu próprio quarto / onde encontrou o jantar esperando por ele</p>	 <p data-bbox="1099 719 1166 748">02:01</p>
<p data-bbox="236 815 1433 904">Comentário: Este <i>frame</i> combina com o contexto do próximo <i>frame</i> abaixo. Max batendo martelo na parede sem parar. A tradutora articulou por meio dos lábios o som de “PA”, imitando o som do barulho do martelo no prego.</p>	
<p data-bbox="711 936 956 965">Material de chegada</p>	
 <p data-bbox="799 1205 866 1234">02:19</p>	
<p data-bbox="236 1265 1433 1384">Comentário: O movimento das orelhas do cachorro, subindo e descendo, tem como objetivo demonstrar que o animal estava ouvindo barulho de Max batendo o martelo na parede. Esse movimento das orelhas é repetido para mostrar que Max estava batendo diversas vezes. Isso mostra que o cachorro é ouvinte, pois foi capaz de perceber o barulho.</p>	
Material de partida	Material de chegada
 <p data-bbox="284 1630 451 1659">e cresceu até aparecerem cipós pendurados no teto e as paredes se transformarem no mundo inteiro</p> <p data-bbox="240 1733 810 1852">e cresceu até aparecerem cipós pendurados no teto / e as paredes se transformarem no mundo inteiro</p>	 <p data-bbox="1099 1751 1166 1780">04:33</p>
<p data-bbox="236 1883 1433 1944">Comentário: O sinal "ÁRVORE" foi repetido neste frame, porque em 2 páginas foi citado a respeito das árvores crescendo até que o quarto começou a encher-se delas.</p>	

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

5.2.2 Onde vivem os monstros em Libras videossinalizada - aspectos dramáticos

i. Espaço das performances:

Quadro 29 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: espaço das performances de *Onde vivem os monstros*

Material de chegada	
 <p style="text-align: center;">03:42</p>	
<p>Comentário: A mãe do Max não teve alteração da localização, logo, ficou marcada no mesmo lugar.</p>	

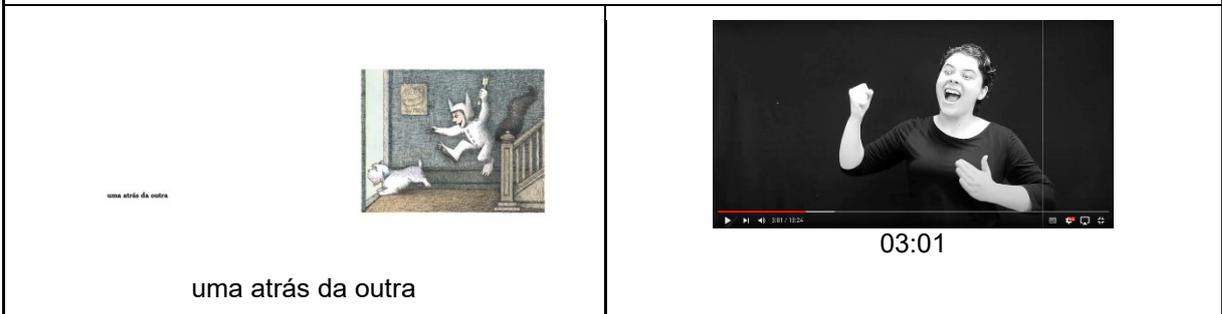
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

j. Posicionamento do sinalizante:

Quadro 30 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: posicionamento do sinalizante de *Onde vivem os monstros*

Material de chegada	
 <p style="text-align: center;">00:17</p>	
<p>Comentário: No início do vídeo, eu, Ananda, apareço como narradora da história, mas o maior papel é de tradutora. Neste <i>frame</i>, há a encenação subindo em uma corda, que não existe de verdade. Só para quebrar padrões.</p>	
Material de partida	Material de chegada
 <p style="text-align: center;">uma atrás da outra</p>	 <p style="text-align: center;">02:15</p>

Comentário: Este *frame* mostra um cachorro dormindo, a marcação inicial acontece por meio da apresentação da personagem e da marcação das orelhas do cachorro. Com a configuração de mão, foi possível fazer a marcação das patas do animal.



Comentário: É muito importante lembrar o lugar de marcação para cada personagem, pois neste *frame* mostra cenas em que aparecem: primeiro Max batendo com um martelo na parede. No segundo momento, há um corte no videossinalizado, entra o cachorro dormindo no centro da tela. Em um terceiro momento, Max volta mostrando que havia parado de bater o martelo na parede, finalmente ele vira o ombro, volta o cachorro à cena que mostra Max correndo atrás do cachorro.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

k. Exploração das expressões não-manuais:

Quadro 31 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: exploração das expressões não-manuais de *Onde vivem os monstros*

Material de chegada	
 <p>01:19</p>	<p>Comentário: Max tenta imitar o jeito de um monstro. Na cena parece que ele vai aprontar alguma coisa. Ele pensa que um monstro é malvado, a maioria das pessoas pensam que um monstro é mau, isso faz as pessoas ficarem com medo.</p>
 <p>01:20</p>	<p>Comentário: Este contexto é o mesmo do <i>frame</i> anterior: Max gestualiza com as mãos parecendo que vai aprontar algo, mas a expressão facial muda rapidamente porque as unhas feriram o rosto dele, que mostra a expressão de dor. Antes a tradutora havia feito a descrição de que as unhas de Max parecem agulhas.</p>



03:34

Comentário: Max está dando risada, como se fosse mau, porque sabe que não é certo correr atrás do cachorro com um garfo na mão. Quando vê a mãe, mostra a expressão brava, pois não estava gostando do comportamento dele.



03:47

Comentário: Aqui há o emprego da expressão facial e corporal de bravo na personagem Max.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

I. Direção do olhar:

Quadro 32 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: direção do olhar de Onde vivem os monstros

Material de chegada



00:35

Comentário: Antes deste *frame*, a tradutora sobe uma corda, logo depois olha para a câmera com expressão de feliz e sinaliza "Ol" com objetivo de chamar atenção do espectador da história.



03:27

Comentário: A mãe ao sinalizar "MONSTRO". Ela olha para baixo em direção à Max, pois ele é baixinho, ainda é um menino.



03:31

Comentário: Max direciona o olhar para cima, pois a mãe dele é mais alta que ele.



12:52

Comentário: Ao sinalizar que a comida está quente, Max direciona o olhar para o prato.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

5.2.3 Onde vivem os monstros em Libras videossinalizada - aspectos tecnológicos

m. Plano de fundo:

Quadro 33 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: plano de fundo de *Onde vivem os monstros*

Material de chegada



06:50

Comentário: Fundo preto. Blusa preta.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

n. Tratamento de imagem:

Quadro 34 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: tratamento de imagem de *Onde vivem os monstros*

Material de chegada



05:07

Comentário: O efeito *glitch* junto com as imagens em preto e branco tem a intenção de representar uma mudança temporal, dando impressão de algo antigo, pois o livro foi publicado há muito tempo.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

o. Elementos de gráficos:

Quadro 35 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: elementos de gráficos de *Onde vivem os monstros*

Material de chegada



00:38

Comentário: Nome da tradutora por meio de legenda.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

q. Inserção de efeitos visuais ou especiais:

Quadro 36 - Exemplo de elementos composicionais de narrativas: inserção de efeitos visuais ou especiais de *Onde vivem os monstros*

Material de chegada



00:00

Comentário: Contagem de 5 segundos antes de começar.



06:01

Comentário: Em cada página, as ilustrações do livro marcam a finalização de uma Libras videossinalizada.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em *Onde vivem os monstros* em Libras videossinalizada há o uso da linguagem corporal com muitas expressões faciais, pois o livro possui diversas ilustrações, em suas páginas, que me auxiliaram de forma visual no entendimento dos acontecimentos da história, como também no emprego da descrição imagética que foi muito utilizada.

As duas obras apresentadas ao longo desta pesquisa foram escritas por autores diferentes, então cada um deles tem sua marca literária. Durante as análises dessas obras, percebe-se as diferenças entre cada uma delas por meio das distintas maneiras de apresentar a língua de sinais em vídeo e na aplicação da tradução multimodal, pois cada uma das características foi influenciada pelo modelo e as particularidades de cada autor das obras traduzidas.

6 ENTREVISTA

A minha intenção era entrevistar jovens surdos da cidade de Santos/SP, onde moro, mas infelizmente não foi possível devido à pandemia de Covid-19, pois o foco desta pesquisa era esse público. Contudo, depois que o projeto de pesquisa foi aprovado, foi facultado realizar entrevistas com quatro surdos adultos que aceitaram participar – todos eles tiveram a aquisição tardia da Libras. Dentre os entrevistados havia duas mulheres e dois homens, sendo que as mulheres, Amanda e Mariana, que optaram por não utilizar nomes fictícios nesta pesquisa, são mestrandas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Além disso, ambas são participantes do grupo de Pesquisa do qual este projeto faz parte.

Durante uma videoconferência via zoom, os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme modelo que consta no anexo B, depois os participantes da entrevista assistiram aos Libras videossinalizadas das duas traduções em Libras pelo *YouTube*.

Na verdade, o propósito da entrevista, também, era saber se o momento em que os entrevistados visualizaram as traduções foi prazeroso e se o tradutor com uso das estratégias visuais conseguiu chamar a atenção deles. Várias perguntas foram implementadas como: “Entendeu? Gostou? Acha que está faltando algo para melhorar? Qual a sensação que sentiu, alguma emoção?”.

As duas das participantes já são fluentes em Libras, Amanda teve aquisição tardia de Libras, aos 21 anos. Aos 11 anos de idade teve aquisição da língua portuguesa. Ela morou 4 anos em Portugal. Já Mariana estudou em uma escola de surdos, que utilizava método oralista, então ela teve a aquisição de Libras tardia também.

Ao responder a entrevista, Amanda relatou que se sentiu emocionada ao assistir o vídeo da obra *Flicts*, ela relatou que achou “doce” e “relaxado” o jeito da tradutora de Libras. Mariana sugeriu que seria interessante incluir na Libras videossinalizada de *Flicts* mais expressão facial e corporal, também Amanda concordou com ela.

Em outro dia, foi realizada a entrevista sobre outro vídeo: *Onde vivem os monstros*. As entrevistadas responderam que haviam amado a tradução. Também se perguntou a elas se haviam se sentido emocionadas durante o vídeo e elas responderam que a tradutora havia trazido várias emoções positivas. Também,

averiguou-se e havia algumas sugestões de melhoria para a Libras videossinalizada, no entanto, elas disseram que a tradução ficou ótima e não seria preciso mudar nada para melhorar até falaram que estava perfeito. Entretanto, acredito que é impossível realizar algo de maneira perfeita ou chegar à perfeição, até porque isso não existe, sabe-se que não existe tradução perfeita no mundo.

Ao entrevistar o outro surdo, Rodrigo, é adulto e que adquiriu a Libras quando tinha 10 anos, ele ficou surpreso com a tradução e também disse que foi novidade para ele as cores pintadas no corpo no videossinalizado da obra *Flicts*. Percebeu que era possível conhecer as características de cada uma das cores e o objetivo da tradução era possibilitar aos surdos entender as particularidades de cada cor.

Rodrigo ficou admirado com a parte da Libras videossinalizada e com as mãos que fazem chuva e o arco-íris, graças ao uso do recurso de edição. Ele gostou desse recurso aplicado à tradução de *Flicts* e *Onde vivem os monstros*, e disse que percebeu esse olhar diferenciado sobre os materiais dos vídeos. Antes teve acesso a vídeos simples sem esse padrão usando duas obras. Gostou das ideias e estratégias usadas, pois a tradução chamou a atenção dele.

Rodrigo tem formação em animação 3D, ele conhece bem as estratégias empregadas em filmagens, por isso, ele encontrou algumas falhas no videossinalizado do *Flicts*. Por exemplo, a tradutora não conseguiu mostrar a mesma expressividade no momento que há uma cena em que: “*Flicts* olha para a cor vermelha” e “a cor vermelha olha para *Flicts*”. Nessa troca de olhares Rodrigo percebeu uma pequena diferença na expressão do olhar entre as personagens, então ele falou que eu podia melhorar essa cena. Ele não conseguiu tirar os olhos da história de *Onde vivem os monstros* por causa da expressão facial e corporal, também pelo efeito diferente da cor de edição. Gostou da história.

A ideia era evitar que os surdos se distraíssem ao olhar para a imagem e perdessem o foco da sinalização. No entanto, Rodrigo respondeu que não olhou para a imagem do livro, visto que ao assistir o contexto da tradução em Libras ficou muito claro, já que as estratégias visuais, como a descrição imagética, permitiram passar com detalhes como era as imagens, por exemplo, as características da personagem Max, sua roupa, o lugar, etc. Dessa maneira, segundo os conselhos dele, é possível tirar as imagens do livro e ainda assim, quem assistir a filmagem consegue visualizar mentalmente como é a história. Também esse participante da entrevista disse que se ele lesse a história em português, na parte em que fala que o quarto de Max havia se

tornado uma floresta, não iria entender tanto o quanto captou ao assistir em Libras. Ele começou a entender de forma clara e nítida, diferente da leitura em português, que não trazia nenhum sentido para ele.

Eu, como pesquisadora, ao analisar os videossinalizados, não tinha percebido uma falha no vídeo da obra *Onde vivem os monstros* e o Rodrigo descobriu isto que na cena da história onde a personagem Max despede-se dos monstros, logo depois ele segurava forte no barco. Rodrigo não entendeu porque o barco se moveu, pois, a sinalização da tradutora não foi clara ao mostrar de onde veio o barco movendo-se de forma rápida. Ele deu a seguinte sugestão: ao aparecer outras personagens, faça uma marcação no espaço visual e continue nesse mesmo espaço, sem mudança. Por exemplo, Max devia ficar sempre no meio do espaço visual. A Mãe do Max fica ao lado esquerdo, os monstros ao lado direito, pois essa organização do espaço de sinalização ajuda os espectadores a lembrarem quem são eles. No entanto, se a mãe de Max estivesse em uma posição fixa, isso seria bem melhor, essa estratégia ajudaria a não confundir as personagens.

O outro participante surdo da entrevista foi Tiago, que aos 11 anos de idade começou a aquisição de Libras em um nível muito básico, mas, ao participar da comunidade surda com 14 anos de idade, houve um avanço na sinalização dele. Ao assistir ao Libras videossinalizada, Tiago conseguiu captar rapidamente que *Flicts* tentava interagir junto com as outras cores, mas nenhuma delas o aceitava. Tiago percebeu que a história contém metáfora que se assemelha à realidade social.

Diante da percepção de Tiago, eu perguntei se a história era semelhante, por exemplo, a realidade do surdo, ele disse que sim e já passou experiência igual. Ficou animado ao ver as cores pintadas no corpo do tradutor e achou divertido. Achou confusa a cena onde as cores faziam parte do arco-íris e ficavam dialogando como se estivessem no céu, que é o local onde o arco celeste aparece. Mas depois, quando as cores aparecem no semáforo ao lado de *Flicts*, Tiago não conseguiu entender e discernir quem eram aquelas personagens, pois a cor vermelha apareceu no início mostrando os músculos, então Tiago ficou com dúvida, não sabia se era a personagem da mesma cor ou cor igual, ou se era outra personagem.

Tiago disse que a Libras videossinalizada de *Onde vivem os monstros* tinham poucos sinais. Ele descobriu de forma clara o significado da história e conseguiu recontar do jeito dele, mostrou que realmente havia entendido toda a história. Por exemplo, na parte da história videossinalizada em que o cachorro levanta as orelhas,

ele percebeu o momento em que Max bateu na parede e fez barulho, mas o tradutor não precisou sinalizar nenhuma frase em Libras informando que o cachorro escutou o barulho que Max fez na parede. Ele percebeu de forma visual que o cachorro escutou o barulho. Também comentou que as pessoas ouvintes que não sabem Libras conseguem entender a tradução, porque não têm muitas palavras/sinais. Ele é professor de Libras, por isso, expressou essa opinião acerca do ensino de Libras para ouvintes. O emprego de imagens ao longo dessa tradução seguiu uma estratégia que Tiago achou muito interessante, pois foram aplicadas ao vídeo após a gravação da sinalização. Isso faz com que o espectador primeiro force o cérebro a raciocinar em Libras para depois visualizar as imagens do livro. Tiago conseguiu acertar o contexto da história, mesmo sem visualizar essas imagens antes.

É importante ressaltar que o interesse desta pesquisa é despertar nos surdos uma leitura visual e prazerosa. Estas duas obras: *Flicts* e *Onde vivem os monstros* não são parecidas. Desse modo, poderá o público ter à disposição materiais literários diferentes para a escolha. Embora exista a opção do emprego de imagens nos vídeos por meio de edição, o principal questionamento desta pesquisa relaciona-se sobre quais as outras possibilidades que poderiam motivar a produção de imagens visuais por meio da própria língua da comunidade surda, a Libras.

Em uma pesquisa foram analisadas traduções dos gêneros literários cordel, poesia concreta, contos curtos e piadas baseadas em tirinhas, realizadas por quatro surdos. Esses materiais foram gravados em vídeo, em que foram empregadas imagens. O intuito era perceber na produção literária – especialmente para jovens Surdos que muitas vezes tem a aquisição tardia de Libras – como acontece o uso das Normas Surdas que criam a experiência visual para surdos e assim entender como traduzir a literatura escrita de Português para Libras, com ou sem o apoio de imagens, efeitos de gravação e edição.

Contudo, segundo Sutton-Spence (2021), Bartolomei e Pereira (2021), Ribeiro (2020), Barros e Vieira (2020), Nichols (2016) a inserção de fotos ou imagens desenhadas em muitos contos, poemas e outras obras literárias dos surdos ocorre, às vezes, precipitadamente. Por exemplo, esquece-se de destacar a importância da língua de sinais na criação dos efeitos visuais e de entender como a linguagem visual de Libras pode criar efeitos compreensíveis e visuais parecidos com os das imagens – para assim, valorizar e aprimorar ainda as habilidades literárias de criar imagens atrativas por meio da Libras.

Diante desse fato, buscou-se videossinalizações de literatura em Libras com ou sem auxílio dos diversos tipos de efeitos técnicos e até mesmo de imagens, para assim entender melhor como esses elementos interagem uns com os outros e com as Normas literárias surdas.

Durante o projeto, trabalhou-se com inclusão de imagens que apoiam as produções em Libras, mas surgiu a seguinte questão: Como evitar a distração dos espectadores durante a visualização da sinalização – deve-se mostrar imagens antes ou depois da contação em Libras? Apesar dessa experiência com os quatro surdos, ainda não foi possível responder esta questão. É preciso haver mais pesquisas para ver qual é a melhor estratégia. Contudo, percebeu-se que é possível se criar histórias traduzidas em Libras por uma linguagem altamente visual, com uso de incorporação, de classificadores em Libras, em conjunto com efeitos de gravação, de iluminação e de figurinos relacionados ao tema da obra a ser traduzida.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar estratégias de tradução em Libras videossinalizada a partir de dois livros ilustrados em português escrito para a recriação de material multimodal destinado a jovens surdos. Ao desenvolver as estratégias com elementos composicionais de narrativas, pode-se perceber o quanto isto proporciona estabilidade para se chegar à tradução multimodal.

Retomamos a pergunta que norteou esta pesquisa: Como é o processo de tradução literária em português escrito para Libras videossinalizada por uma tradutora surda e quais são as escolhas utilizadas para compor essa tradução multimodal? Para buscar respondê-la seguiu-se o seguinte percurso metodológico: análise bibliográfica sobre os tipos de traduções na literatura em Libras videossinalizada sob a perspectiva comentada e com a construção de um modelo comparativo a partir dos autores Bartolomei e Pereira (2021) e Schlemper (2021), além da averiguação das estratégias estéticas e altamente visuais com base nas Normas Surdas, na tradução multimodal para jovens surdos e nas características dos livros *Flicts* e *Onde vivem os monstros*.

A partir do objetivo geral desta pesquisa foi possível levantar as estratégias de tradução em Libras videossinalizada para a recriação de material multimodal para duas obras destinadas ao público juvenil, com base nos elementos composicionais que auxiliaram na obtenção das habilidades estratégicas como as ideias.

Houve também a necessidade de buscar vídeos no *YouTube* e no *Instagram*, bem como estudar livros a respeito da Literatura em Libras - principalmente o da autora Sutton-Spence (2021) e sobre tradução multimodal a partir de Albres (2016) e Stone (2019), que apontam as possibilidades para este tipo de tradução em língua de Sinais. Quanto ao público-alvo, as entrevistas foram realizadas com pessoas surdas adultas, pois passaram pela experiência de adquirir tardio à Língua de Sinais Brasileira.

As estratégias de uma tradução de livros com a recriação multimodal por meio de Libras videossinalizada envolve a cultura surda e o conhecimento da área de Literatura da língua de sinais e da própria Libras, pois o público-alvo são jovens surdos com aquisição tardia de língua. Sendo assim, empreender ideias fortemente visuais depende das ideias e combinações obtidas por meio das Normas Surdas de tradução.

No que concerne aos objetivos específicos, consegui atingir todos eles. É importante ressaltar que esta dissertação não seguiu totalmente a metodologia da

tradução comentada, mas o propósito de utilizá-la foi apenas para servir de base no processo de escolhas tradutórias.

Para o primeiro objetivo específico, a base teórica foi Bartolomei e Pereira (2021), porém houve a necessidade de empreender algumas alterações e ajustes acerca dos elementos composicionais e seus aspectos.

No segundo, como já foi informado, a tradução comentada não foi seguida de forma fiel, pois essa técnica possui vários critérios e regras, então foi utilizada de uma forma mais simplificada. Ou seja, há apenas os comentários que serviram de apoio para o leitor entender a intenção do uso de determinado elemento composicional, como por exemplo, o corpo do tradutor pintado ou até mesmo o emprego do fundo em cor diferente, os classificadores e entre outras.

Quanto ao terceiro, sobre as duas traduções empreendidas aqui, não interessou especificamente criar um material do gênero acadêmico, mas sim um gênero próprio para literatura juvenil capaz de produzir a este público um momento de leitura prazerosa. Isso se encaixa perfeitamente ao objetivo da literatura, em que os leitores, como os jovens surdos, possam curtir o momento de assistir a história em Libras que evidencia a experiência visual.

No quarto objetivo, as obras escolhidas para criar um material multimodal são diferentes. Porém todos esses recursos precisam estar alinhados ao contexto das narrativas originais, e é importante o uso de ideias criativas. Estas precisam estar integradas ali como obras originais.

No penúltimo objetivo, sobre a intenção de mostrar como acontece a utilização da arte surda, ao longo desta pesquisa depreendeu-se que a maioria das traduções em Libras presentes nas redes sociais não têm uma preocupação com uso de modelos estéticos com base nas Normas surdas de tradução. Essas traduções são apenas traduções de palavras por sinal, por isso que esta pesquisa traz a tradução comentada, para possibilitar ao público em geral conhecer as diversas técnicas de traduções literárias bem como seus usos com a finalidade de atrair os surdos jovens.

Finalmente, em relação ao último objetivo, propiciou-se o reconhecimento cultural para o letramento dos surdos, pois esta pesquisa pensou em possibilidades criativas para atrair os jovens surdos e favorecer o letramento com uso de estratégias multimodais com uso de edição de vídeo para assim transformar a história em algo prazeroso. Dentre essas estratégias estão: a redução da quantidade de sinais convencionais, dando preferência pelo uso da linguagem corporal e visualmente

expressiva, antropomorfização, incorporação das personagens, pausas, direção do olhar, tratamento de imagem, simetria, inserção de efeitos especiais, entre outras técnicas já descritas ao longo desta pesquisa.

Durante o percurso de análise das referências bibliográficas na área da literatura, percebeu-se que há a necessidade de uma certa atenção em alguns aspectos em relação a visualidade e a estética na produção da tradução em Libras videossinalizada, pois a organização dos elementos multimodais em texto sinalizado é diferente daquele que está escrito em língua oral. Desta forma, deve-se buscar seguir os padrões que combinem e se adequem à língua de modalidade visual-espacial. Para isso, utilizou-se como base teórica: Sutton-Spence (2021), Ribeiro (2020), Stone (2019), Rodrigues (2018), Albres (2016), Rojo (2012), Kress e Van Leeuwen (2006/1996) e Silvino (2012).

A partir de entrevistas a pessoas surdas que assistiram às traduções, evidencia-se que essas produções foram capazes de produzir efeito psicoemocional de prazer, além de possibilitar a compreensão de todo o conteúdo das histórias.

Os vídeos foram produzidos de forma voluntária e obedeceram à lei dos direitos autorais. Todo o material foi submetido à avaliação das editoras e do Conselho de Ética desta universidade, por isso o progresso dos trabalhos demorou, pois aguardou-se autorizações para prosseguir com a pesquisa.

Durante a análise das gravações finais, constatou-se que não se seguiu estritamente o roteiro durante a gravação, pois foram complementadas algumas ideias novas que não estavam no roteiro. Na hora de gravar, houve algumas mudanças na estratégia de tradução para melhorar, porém não se chegou à tradução perfeita. O quadro de análises alertou que a sinalização não estava igual à anterior. Por exemplo, houve pequenas trocas de configuração de mão para outra parecida.

Por fim, espero que esta pesquisa possa apoiar os tradutores a conseguirem estratégias, tanto nas traduções quanto nas análises, para mostrar a riqueza de possibilidades de traduções literárias realizadas por surdos em Libras videossinalizada.

REFERÊNCIAS

- ALBRES, N. de A.; SANTOS, Warley Martins dos. Luz, palco e a caracterização de tradutores e intérpretes de libras-português em peça teatral. **Fragmentum**, Santa Maria, v. 55, p. 119-277, jan./jun. 2020.
- ALBRES, N. de A.; ALVES, A. R. Tradução comentada da poesia em libras “Você está com medo? Ele não é mal” para o português. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras**, v. 1, p. 7-30, 2021.
- ALBRES, N. de A. Tradução comentada 1 - Conceitos e procedimentos metodológicos | Profa. Dra. Neiva Albres. **YouTube**, 23 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dOulvsydlL0>. Acesso em: 06 out. 2022.
- ALBRES, N. de A. Tradução comentada 2 - Estudo de caso e construção de dados empíricos | Profa. Dra. Neiva Albres. **YouTube**, 12 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YXrTWULNs50>. Acesso em: 06 out. 2022.
- ALBRES, Neiva de A. Tradução comentada de/para línguas de sinais: ilustração e modos de apresentação dos dados de pesquisa. **Revista Linguística**, v. 16, n. 3, p. 425-451, 2020. DOI <https://doi.org/10.31513/linguistica>.
- ALBRES, Neiva de A. Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para línguas de sinais: um método de pesquisa em consolidação. **Revista Araticum**, v. 21, n. 01, p. 70-90, 2020.
- ALBRES, Neiva de A.; COSTA, Mairla. P. P.; ADAMS, Harrison. G. Contar um conto com encantamento: a construção de sentidos e efeitos da tradução para libras. **Revista Diálogos (RevDia)**, Dossiê temático “Educação, Inclusão e Libras”, v. 6, n. 1, jan.-abr., 2018.
- ALBRES, N. de A. Multimodalidade e a tradução intersemiótica de livros didáticos. **Fórum** (Rio de Janeiro. 2000), v. 31, p. 102-121, 2016.
- ALBRES, N. de A. A construção de sinais-nome para personagens na tradução de literatura infanto-juvenil para Libras. **Belas Infiéis**, v. 5, p. 73-93, 2016.
- ANDRADE, B. **A tradução de obras literárias em língua brasileira de sinais - antropomorfismo em foco**. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- BAKHTIN, M (Volóchinov). **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. 164 p.
- BARROS, R. O.; VIEIRA, S. Z. The Relationship between Text and Image on Literary Productions in Libras. **Sign Language Studies**. v. 20, n. 3, p. 392-410, 2020.

BARTOLOMEI, N.; PEREIRA, V. Produções performáticas em Libras: o uso do corpo e da máquina em produções literárias em Língua Brasileira de Sinais. *In*: COSTA, Andréa Moraes da; MARQUES, Gracielle; MORAES, Paulo Eduardo Benites de. (orgs.). **Reconfigurações da literatura contemporânea**: abordagens críticas. v. 1. Porto Velho: Edufro, 2021. p. 52-64. Disponível em: <https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Colecao%20pos%20UNIR/07%20Estudos%20Literarios.pdf>. Acesso em: 01 maio 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 01 maio 2022.

BRASIL. **Lei 10.436 de 24 de abril de 2002**, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Casa Civil: Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRITTO, Paulo Henrique. **A tradução literária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

CAMPOS, K. de A. **Literatura de cordel em Libras**: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

CAMPOS, Haroldo de. Da transcrição: poética e semiótica da operação tradutora. *In*: TÁPIA, Marcelo; NÓBREGA, Thelma Médici (org.). **Haroldo de Campos – transcrição**. São Paulo: Perspectiva, 2013b, p. 77-104.

RODRIGUES, Carlos Henrique; SUTTON-SPENCE, Rachel Louise. **Christopher Stone**: entrevista. Tradução: Vitória Tassara e Hanna Beer. Tradução português-libras: João Gabriel Ferreira e Victória Pedroni. Curitiba: Medusa, 2020.

DIONÍSIO, A. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. *In*: MARCUSCHI, L.A.; DIONÍSIO, A. P. (eds.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 177-196.

ELIAS, Vanda Maria. Estudos do texto, multimodalidade e argumentação: perspectivas. **ReVEL**, edição especial, vol. 14, n. 12, 2016.

ERWAN PIXELCAM. Slow Motion Portrait Tony Bloem. **YouTube**, 13 de maio de 2012.

FREITAS, Luana Ferreira de; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos (orgs.). **Literatura Traduzida tradução comentada e comentários de tradução**: volume dois. Fortaleza: Substância, 2017.

GESSNER, R. Transcrição, Transconceituação e Poesia. **Cad. Trad.**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 142-162, maio-agosto/2016.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução: André Cechinel. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. Produções culturais surdas no contexto da educação bilíngue. **Espaço**: Rio de Janeiro, v. 56, p. 61-78, 2021.

KELM, G. **O trabalho em equipe de intérpretes educacionais no ensino superior**: estratégias adotadas no processo de atuação. 2021. 147 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229105>. Acesso em: 01 maio 2022.

KLAMT, M. Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais “Voo sobre rio”. **Belas Infiéis**, v. 3, n. 2, p. 107-123, 2014b.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. 2. ed. London and New York: Routledge, 2006 [1996].

LEMOES, G. S.; CARNEIRO, T. D. A multimodalidade na tradução e na interpretação das línguas de sinais: revisão bibliográfica de teorias e práticas tradutórias e interpretativas *In*: REZENDE, Patrick; LEMOS, Glauber de Souza (orgs.). **Práticas e investigações nos estudos da tradução**: tecnologias, multimodalidade, discurso e semântica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

LUCHI, M. **Interpretação de descrições imagéticas onde está o léxico?** 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MORGADO, J. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, out./dez. 2011.

MOURÃO, C. Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. *In*: KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. (orgs.). **Cultura Surda na contemporaneidade**. Canoas: Editora ULBRA, 2011. p. 71-90.

NICHOLS, G. **Literatura Surda**: além da língua de sinais. 2016. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/321136> . Acesso em: 01 maio 2022.

NODELMAN, P. How Picture Books Work. **Children's Literature Association Quarterly**, p. 57-68, 1981. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/457415>. Acesso em: 23 out. 2022.

NORD, C. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

PAGURA, R. J. Tradução & interpretação. *In*: AMORIM, L. M.; RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, É. N. A. (orgs.). **Tradução & perspectivas teóricas e práticas [online]**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2015. p. 183-207.

PINTO, Ziraldo Alves. **Flicts**. [S.l.]: Melbooks, 1990.

QUADROS, R. M. de. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

RAMOS, Danielle Cristina Mendes Pereira, ABRAHÃO Bruno. Literatura surda e contemporaneidade: contribuições para o estudo da visual vernacular. **Pensares em Revista**, São Gonçalo-RJ, n. 12, p. 56-75, 2018.

RIBEIRO, A. **Literatura de cordel contemporânea**: Uma tradução prazerosa do par linguístico Português - Libras. 2020. 187 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

RICARDO, Sérgio. **FLICTS**. [São Paulo] Philips, Polygram: 1980. 1 disco sonoro (c. 40 min): analógico; 33 1/3 rpm; 12 pol.

RODRIGUES, C. H. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 57, n. 1, p. 287-318, 2018.

RODRIGUES, C.; FERREIRA, J. Tradutores, intérpretes e guias-intérpretes surdos: prática profissional e competência. **Espaço**, Rio de Janeiro, v.1, p. 109-125, 2019.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

RYAN, S. **‘Let’s Tell an ASL Story’ in Gallaudet University College for Continuing Education**. Conference Proceedings, april 22-25. Washington, D.C.: Gallaudet University Press, 1993.

SANTANA, A. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva. Tradução comentada, de produção audiovisual em libras para o português escrito, do conto “A Formiga Indígena Surda”, de Marina Teles. **Revista GEMInIS**, v. 12, n. 3, pp. 124-146, ago./set. 2021.

SCHMITT, D. **A história da língua de sinais em Santa Catarina**: contextos sócio-históricos e sociolinguísticos de surdos de 1946 a 2010. 2013. 230 f. Tese. (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SENDAK, Maurice. **Onde vivem os monstros**. Tradução Heloísa Jahn. São Paulo: Cosac Naify, 2009[1936].

SILVA, D. **A interação texto/imagem em duas traduções de FLICTS para o inglês**. 2013. 157 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SILVA, R. **Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica: a prova como foco de análise**. 2019. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SILVINO, F. Letramento Visual. *In: Seminários Teóricos Interdisciplinares do SEMIOTEC – I STIS. Anais [...]*. [S. l.], p. 1-6, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/stis/article/view/2116>. Acesso em: 01 maio 2022.

SNELL-HORNBY, M. **The turns of translation studies: new paradigmas or shifting viewpoints?** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006.

SPOONER, R. **Languages, Literacies, and Translations: Examining Deaf Students' Language Ideologies through English-to-ASL Translations of Literature**. Dissertation (Doctor of Philosophy - English and Education) – University of Michigan, Michigan, 2016.

STONE, C. Pointing, telling and showing: multimodal deitic enrichment during in-vision news sign language translation. *In: TIPTON, R.; DESILLA, L. (eds.). The Routledge Handbook of Translation and Pragmatics*. New York/US: Routledge Taylor & Francis Group, 2019. p. 153-170.

STONE, Christopher. Toward a Deaf translation norm. *In: PÖCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. (eds.). Topics in Signed Language Interpreting: Theory and Practice*. Amsterdam: John Benjamins, 2016. p. 163-185.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. Rio de Janeiro: Arara Azul, Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: www.literaturaemlibras.com. Acesso em: 01 maio 2022.

SUTTON-SPENCE, R. Poesia em Língua de sinais: traços da identidade surda. *In: QUADROS, R. (org.). Estudos surdos I*. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. Por que e como pesquisar a tradução comentada? *In: FREITAS, Luana Ferreira de; TORRES, Marie Hélène Catherine, COSTA, Walter Carlos (orgs.). Literatura traduzida: tradução comentada e comentários da tradução*. v. 2. Fortaleza: Substância (TransLetras), 2017. p. 15- 35.

VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, Carminda. **Introdução à multimodalidade: contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social**. Brasília: J. Antunes Vieira, 2015.

Z VRS. **i3 ASL - STORY - Justin Perez**. *YouTube*, 20 de abril de 2018.

ANEXO A – CARTA DE DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Santos, 12 de maio de 2022

Para:

Editora Melhoramentos

De:

Ananda Loiola Simões Elias

Discente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, PGET, da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

Assunto: Solicitação de autorização para tradução de Flicts de Ziraldo para Libras
Prezados(as) responsáveis pela Melhoramentos,

Prezado Senhor Melhoramentos,

Primeiramente, é importante dizer que sou surda e tradutora de português-Libras. Faço mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tendo como orientadora a professora Doutora Rachel Sutton-Spence.

A minha pesquisa tem como objetivo apresentar recursos estratégicos com vistas ao melhor uso dos elementos linguísticos, dramáticos e tecnológicos na tradução de textos que possam contribuir para a Literatura Brasileira em Libras, favorecendo a acessibilidade à literatura escrita em português para os jovens surdos.

A partir desse objetivo, gostaria de produzir a tradução do português escrito para vídeos em meio eletrônico do livro Flicts, de autoria do Ziraldo, criando uma obra em material multimodal de produção literária juvenil surda, promovendo sua acessibilidade e produzindo uma pesquisa capaz de contribuir com às pessoas surdas e com o desenvolvimento das pesquisas no âmbito do Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais no Brasil.

Embora não seja minha proposta incluir as ilustrações do livro no vídeo, por meio de edição, pretendo, além da apresentação do conteúdo traduzido em Libras, incluir a imagem de capa original, precedendo a versão em Libras.

A tradução de literatura em português para a Libras é um recurso importante para a aquisição da Libras, por parte de crianças surdas que devem tê-la como sua primeira língua, e para ampliação da acessibilidade das comunidades surdas

brasileiras à literatura, escrita e veiculada em português. A despeito disso, ainda há pouco literatura brasileira de destaque traduzida para Libras, poucas pesquisas dedicadas ao ensino de literatura infantil para crianças, e menos pesquisas ainda voltadas ao como traduzir textos literários para jovens surdos.

Considerando isso, minha pretensão é traduzir o Flicts para Libras por ser um texto literário importante que precisa estar disponível aos surdos sinalizantes de Libras que ainda não são proficientes na leitura do português. Como Flicts é um clássico da literatura brasileira, um bem cultural no Brasil, a disponibilização de seu conteúdo em Libras contribuirá com a experiência dos jovens surdos que se sentem excluídos da sociedade majoritariamente ouvinte.

Deste modo, a tradução em Libras pode ser disponibilizada por meio digital sem objetivo de lucro. A solicitação de autorização para tradução em Libras e, por sua vez, a pesquisa está sendo realizada com base no estabelecido na Lei Federal n. 9.610/98 (Direitos Autorais) e nos Decretos n. 6.949/09 (**Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, artigo 30) e n. 13.146/15 (**Lei Brasileira de Inclusão**. Capítulo IX), a qual reproduzimos abaixo o trecho correspondente.

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I - a bens culturais em formato acessível;

II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e

III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.

§ 1o É vedada a recusa de oferta de obra intelectual em formato acessível à pessoa com deficiência, sob qualquer argumento, inclusive sob a alegação de proteção dos direitos de propriedade intelectual.

§ 2o O poder público deve adotar soluções destinadas à eliminação, à redução ou à superação de barreiras para a promoção do acesso a todo patrimônio cultural, observadas as normas de acessibilidade, ambientais e de proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

Certa de vosso compromisso com a promoção da acessibilidade às pessoas surdas, enviamos anexo o termo de autorização do detentor dos direitos autorais da

obra Flicts para que possamos realizar sua tradução para a Libras em vídeo, realizando nossa pesquisa e contribuindo com as comunidades surdas brasileiras.

Desde já agradeço a atenção e fico no aguardo de um retorno.

Ananda Elias

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Termo de Consentimento para Participação em Pesquisa

Participante: _____

Data de nascimento: _____

Coordenadora do projeto e pesquisador responsável: Rachel Sutton-Spence

Título da pesquisa: A PRODUÇÃO DE LITERATURA TRADUZIDA EM LIBRAS – RECURSOS LINGUÍSTICOS E TÉCNICOS PARA CRIAÇÃO DE IMAGENS VISUAIS

Período: 30/03/2022 a 05/04/2023

Este termo está disponível também em Libras e pode ser respondido em Libras

Introdução

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre a produção de literatura traduzida em Libras. Este projeto tem como objetivo compreender melhor os elementos linguísticos e técnicos que contribuem às experiências visuais na literatura em Libras. Você está sendo convidado a participar desta pesquisa por ser uma pessoa surda que tem interesse em Literatura em Libras e em tradução e interpretação de literatura para a Libras.

1. Por que esta pesquisa está sendo realizada?

O campo acadêmico de literatura em Libras e surda está ampliando e tradutores, professores, alunos e pesquisadores precisam entender melhor os recursos linguísticos e técnicos disponíveis na criação de um texto literário traduzido, inclusive a inserção de imagens em vídeos. Na literatura infantil se sabe que as imagens são necessárias para a experiência literária dos pequenos aprendizes da língua. Porém, na corrida precipitada para incluir as imagens, queremos destacar a importância da linguagem estética na criação dos efeitos visuais e entender como a linguagem visual de Libras pode criar efeitos compreensíveis e visuais parecidos com os das imagens. Assim, pretendemos valorizar e aprimorar ainda as habilidades literárias de criar imagens fortes por meio da Libras na tradução de literatura.

2. Quais são os procedimentos do estudo? O que será solicitado?

Selecionamos alguns textos literários em português de quatro gêneros: Cordel (trechos selecionados de dois textos), poesia concreta (três textos), contos curtos

(dois textos) e piadas baseadas em tirinhas (três textos). Em cada gênero, temos pelo menos um texto voltado aos adultos e um destinado aos jovens. Quatro tradutores surdos criaram uma tradução visual com alguns efeitos técnicos visuais e especiais na gravação, com e sem imagens.

Para participar deste estudo, primeiramente você irá assistir a cada tradução, depois responderá a questionamentos sobre estas, o que gostou/o que não gostou, porque gostou/porque não gostou, o que poderia melhorar para a tradução ficar mais prazerosa para os surdos jovens e adultos.

A entrevista terá duração de no máximo uma (1) hora. Para melhor aproveitamento das discussões geradas, serão gravadas na íntegra, porém, a filmagem não será disponibilizada a outros, o que garante a confidencialidade do material.

Devido à pandemia de Covid19, pretendemos fazer nossa pesquisa online por meio de Zoom ou outra plataforma. Vamos seguir as orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual recomendadas pelo CONEP OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. Caso você aceite participar desta pesquisa, você pode assinar o TCLE que enviaremos por correio ou e-mail e tirar uma foto do documento assinado e enviar para mim ou pode me devolver por correio. Na gravação da nossa conversa, você também pode sinalizar em Libras que você aceita participar. O link da nossa conversa será particular. Apenas você e os pesquisadores do grupo teremos essa informação. A gravação vai ser feita diretamente num computador protegido por senha, e nada vai ser gravado por streaming.

Caso a situação permita, podemos optar por nos encontrar em local público, aberto e seguro, seguindo as exigências de saúde conforme recomendadas pelo CONEP OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS.

3. Quais riscos ou inconveniências de minha participação nesse projeto?

Como toda ação humana, toda pesquisa tem riscos, mas a sua participação neste projeto não apresenta nenhum risco de vida nem de saúde física.

Esperamos que você se sinta tranquilo e feliz ao participar desse projeto. Talvez você sinta cansaço ou aborrecimento ao assistir aos vídeos ou ao responder às perguntas sobre que elementos da Libras ou efeitos técnicos podem ser usados como estratégias para uma tradução prazerosa e visual. Talvez você sinta algum desconforto, ou constrangimento durante gravações de vídeo. No momento que você sentir qualquer tipo de desconforto ou constrangimento, podemos parar a entrevista. Você não precisa falar sobre nada que não queira, nem assistir a todos os vídeos. Ressaltamos que não existe resposta “certa” nem “errada” na entrevista sobre a sua opinião das traduções.

Os riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, e essas atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas, são baixos. Se a conexão da internet estiver ruim, podemos parar a entrevista. Adicionalmente, o risco das limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação são baixos e serão minimizados

por usarmos um link individual para cada participante e a gravação vai ser feita dentro do computador dos membros da equipe.

4. Quais os benefícios do estudo?

Este estudo pode beneficiá-lo diretamente, pois você terá a oportunidade de refletir e sistematizar sobre o acesso que os surdos têm à literatura traduzida em Libras, e poderá ajudar em uma proposta de tradução que gere prazer à comunidade surda em geral. Por ser um estudo inédito, sua contribuição é fundamental para o fortalecimento da literatura surda, especialmente para os jovens, e também na formação de tradutores e intérpretes de Libras.

5. Você receberá algum pagamento para sua participação? Há custos para participar da pesquisa?

Como participante você não receberá nenhum pagamento e não terá nenhum custo durante a pesquisa. Oferecemos auxílio exclusivamente para despesas (conforme artigo 9 da Resolução 510/16).

6. Como as minhas informações pessoais estarão guardadas?

Os vídeos gravados serão arquivados num computador protegido com senha e no *Youtube* como link não-listado. Você pode escolher se na divulgação do projeto usaremos seu nome ou se será substituído por um pseudônimo.

Apenas os membros da equipe da pesquisa (os quatro pesquisadores-tradutores surdos e a pesquisadora responsável ouvinte) terão acesso aos links. Você poderá ter acesso ao link da sua entrevista, caso queira.

Conforme artigo 28 (IV) da Resolução 510/16 vamos manter os dados da pesquisa em arquivo digital, sob a guarda e responsabilidade da coordenadora do projeto, por um período de 5 anos após o término da pesquisa.

Esta pesquisa foi aprovada pela avaliação a nível nacional e internacional do comitê de ética em pesquisa e seres humanos (CEPSHI) pela UFSC. O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Os pesquisadores estão cientes em cumprir os requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei No 13.709, de 14 de agosto de 2018) quanto ao tratamento de dados pessoais e dados pessoais sensíveis que serão utilizados para a execução do presente projeto de pesquisa.

7. Eu posso interromper a minha participação na pesquisa e quais os meus direitos?

Conforme Artigo 17 da Resolução 510/16, esclarecemos que você possui o direito de sair da pesquisa a qualquer momento. Caso ocorra alguma situação que lhe cause constrangimento pessoal por causa da entrevista, você poderá solicitar por e-

mail à coordenadora do projeto – ver dados abaixo indicados – que não o inclua e, com a solicitação documentada no e-mail, nós garantimos que seus dados sejam apagados.

8. A quem eu recorro para obter informações sobre dúvidas que eu possa ter sobre o estudo?

Vamos usar o material e dados obtidos nessa pesquisa exclusivamente para a finalidade prevista neste documento ou conforme seu consentimento, conforme Artigo 2 (VI) da Resolução 510/16.

Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, você poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e amplamente circunstanciada.

Você pode entrar em contato conosco a qualquer momento. Estaremos disponíveis para responder qualquer dúvida que possa surgir sobre este estudo. Se você tiver mais perguntas sobre o projeto ou se você tiver algum problema relacionado com a pesquisa, você pode entrar em contato com a pesquisadora principal do estudo:

Rachel Sutton-Spence

E-mail: rachel.suttonspence@ufsc.br

Lotação como Servidor: Departamento de Artes e Libras / Centro de Comunicação e Expressão / Universidade Federal de Santa Catarina

Vínculo Institucional: docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, PGET, da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

Universidade Federal de Santa Catarina

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPSH

Reitoria II

R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, 4º andar, sala 701

Bairro: Trindade Município: FLORIANÓPOLIS UF: SC

CEP: 88040-400

Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep@reitoria.ufsc.br

Termo de Consentimento

Nome do Participante: _____

Coordenadora: Rachel Sutton-Spence

Título da pesquisa: A PRODUÇÃO DE LITERATURA TRADUZIDA EM LIBRAS – RECURSOS LINGUÍSTICOS E TÉCNICOS PARA CRIAÇÃO DE IMAGENS VISUAIS

As imagens gravadas somente serão usadas para registrar suas narrativas e considerações sobre a produção de literatura traduzida em libras e os recursos linguísticos e técnicos para criação de imagens visuais.

1. Você aceita participar da entrevista, seguindo as informações no documento “Termo de Consentimento para Participação em Pesquisa”?

() SIM

() NÃO

2. Você permite que a entrevista seja gravada?

() SIM

() NÃO

3. Você autoriza que suas produções sejam reproduzidas por outra pessoa (ator/sinalizante) para que possam ser usadas na pesquisa sem estarem vinculadas à sua imagem?

() SIM

() NÃO

4. Você permite que suas imagens gravadas sejam usadas em outros trabalhos e pesquisas futuras, com objetivos mesmos ou parecidos?

() SIM

() NÃO

5. Você deseja usar seu nome nos agradecimentos?

() SIM

() NÃO

6. Você deseja usar seu nome no texto ou usar pseudônimo?

() Desejo usar meu nome

() Desejo usar um pseudônimo. O nome que eu quero usar é:

Eu, _____, RG: _____ li este documento (ou tive este documento lido para mim por uma pessoa de confiança) e obtive dos pesquisadores todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido e optar por livre e espontânea vontade participar da pesquisa intitulada “A PRODUÇÃO DE LITERATURA TRADUZIDA EM LIBRAS – RECURSOS LINGUÍSTICOS E TÉCNICOS PARA CRIAÇÃO DE IMAGENS VISUAIS”

Duas vias deste documento estão sendo rubricadas e assinadas por você e pelo pesquisador responsável. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.